



Instituto de Geografia
e Ordenamento do Território
UNIVERSIDADE DE LISBOA



Universidade de Lisboa
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território
Faculdade de Letras
Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

Náutica de Recreio e Desenvolvimento Local: o Caso da Baía do Seixal

Carla Cristina Oliveira Gaspar Ribeiro

Dissertação de Mestrado orientada
pela Prof.^a Doutora Teresa Alves
Mestrado em Turismo e Comunicação

2016



Instituto de Geografia
e Ordenamento do Território
UNIVERSIDADE DE LISBOA



Universidade de Lisboa

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território

Faculdade de Letras

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

Náutica de Recreio e Desenvolvimento Local: o Caso da Baía do Seixal

Carla Cristina Oliveira Gaspar Ribeiro

Dissertação de Mestrado orientada
pela Prof.^a Doutora Teresa Alves

Júri:

Presidente: Doutor José Manuel Henriques Simões, Professor Catedrático do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa

Vogais:

- Doutora Maria da Graça dos Santos Antunes Moreira, Professora Auxiliar da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa
- Doutor Carlos Manuel Batista Cardoso Ferreira, Investigador do Centro de Estudos Geográficos do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa
- Doutora Maria Teresa Mendes Almeida Alves Pereira, Professora Associada c/ Agregação do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa

2016

Agradecimentos

Para realizar esta dissertação foi muito importante o apoio do meu marido e filho, sempre disponíveis para me apoiar nos momentos de maior cansaço e desânimo. Agradeço o apoio da minha família, amigos e colegas de trabalho, que, com palavras de apoio e incentivo me ajudaram a chegar ao fim desta etapa.

À Professora Doutora Teresa Alves, minha orientadora, o meu agradecimento por todo o apoio, disponibilidade, simpatia, pela partilha de saber, e por todas as críticas e sugestões que contribuíram para a minha aprendizagem e para o desenvolvimento desta dissertação.

Um agradecimento especial à Dra. Paula Magalhães, Sr.º António do Ó, Sr.º José Pinheiro, Sr.º Luís Sousa, Sra. Sandra Emídio, que se disponibilizaram para conversar comigo sobre o tema em estudo, que me receberam com a maior simpatia e atenção, contribuindo assim para a recolha de informação.

Resumo

O turismo náutico exige determinados requisitos para ter sucesso: localização territorial marcada por uma frente de água, a existência de excelentes condições naturais e de uma rede de instalações náuticas, assim como a oferta de alojamento, restauração e serviços complementares nas zonas envolventes, a realização de eventos desportivos a nível internacional, e ainda oferta de entretenimento.

O objetivo geral da dissertação é aferir se através do recurso natural “baía”, o Seixal poderá transformar-se num destino de turismo náutico e assim promover o desenvolvimento territorial. O Seixal e a sua baía são o território em análise, em que interessa responder a um conjunto de questões: de que forma a náutica de recreio na baía do Seixal pode potenciar o desenvolvimento local? Quem são os atores, e de que forma intervêm no desenvolvimento local? Que condicionantes têm inibido o desenvolvimento e a promoção da baía do Seixal? Quais as oportunidades que se evidenciam para o seu desenvolvimento?

Utilizou-se o método das entrevistas aos atores do território relacionados com a baía, que serviram para apurar os condicionalismos, as oportunidades e também enumerar algumas propostas de ação. Por sua vez, os inquéritos por questionário tiveram como objetivo analisar a procura turística no território, ajudar a conhecer as motivações dos visitantes / turistas que se deslocam de barco, e qual a sua perspetiva em relação ao território em estudo.

Propõe-se investimento em novas infraestruturas náuticas e equipamentos, melhoria dos existentes, colaboração em rede na promoção, divulgação e na preservação das características naturais de atratividade do território. Estas propostas pretendem atrair maior número de visitantes nautas, incentivar os residentes para a prática de desportos aquáticos, e, consequentemente dinamizar o comércio local e potenciar novos negócios, contribuindo desta forma para melhorar a qualidade de vida e as condições atuais dos residentes.

Palavras-chave: Náutica de Recreio, Turismo Náutico, Recursos, Desenvolvimento Local, Atores Territoriais

Abstract

To have success, the nautical tourism requires certain conditions: a territorial location marked by a water front, excellent natural conditions, a network of nautical facilities, as well as the provision of accommodation, catering and additional services in the surrounding areas, sporting events at international level, and even entertainment offer.

The general goal of the dissertation it is to assess whether through natural resource "Bay", Seixal can become a nautical tourism destination and promote the territorial development. Seixal and its Bay are the territory under review, in that matter to answer a set of questions: How nautical recreation in Seixal Bay can enhance local development? Who are the actors, and how they are involved in local development? What are the conditions that have inhibited the development and promotion of Seixal Bay? What are the opportunities that show for its development?

We interviewed territory actors related to the Bay, which served to determine the constraints, opportunities and also enumerate some action proposals. In turn, the surveys had the objective of analyze the tourism demand in the territory, know the motivations and perspectives related to the territory, of the visitors/tourists that traveling by boat.

It his proposed investment in new infrastructures and equipment, improve the ones that already exists, network collaboration in the promotion, dissemination and preservation of the natural features of attractiveness of the territory. These proposals aim to attract visitors, encourage residents to practice water sports, and therefore boost local trade, and promote new business, contributing in this way to improve the quality of life and the current conditions of the residents.

Keywords: Nautical Recreation, Nautical Tourism, Resources, Local Development, Territorial Actors

Lista de Abreviaturas

AEP - Associação Empresarial de Portugal

AML – Área Metropolitana de Lisboa

ANS – Associação Náutica do Seixal

APA - Agência Portuguesa do Ambiente, I. P.

APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A.

BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa

CMS – Câmara Municipal do Seixal

DGPM – Direção Geral da Política do Mar

DGRM – Direção Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos

EAT - Empresas de Animação Turística

EMS – Ecomuseu Municipal do Seixal

ENBS – Estação Náutica Baía Seixal

ER - Embarcação de Recreio

ESHTE – Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

FLUL – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

IGOT – UL - Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa

OMT – Operador Marítimo-Turístico

PEDT - Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo no Concelho do Seixal

PENT - Plano Estratégico Nacional do Turismo

PIB - Produto Interno Bruto

POLIS - Programa de Requalificação Urbana e Valorização Ambiental de Cidades

QREN - Quadro de Referência Estratégica Nacional

RNAAT - Registo Nacional dos Agentes de Animação Turística

Índice Geral

Agradecimentos	2
Resumo	3
Abstract.....	4
Lista de Abreviaturas.....	5
Índice Geral	6
Índice de Figuras	8
Índice de Quadros	10
Capítulo I – Introdução.....	11
I.1 Enquadramento e Objetivos	11
I.2 Metodologia.....	13
I.3 Estrutura da Dissertação	16
Capítulo II – O Turismo Náutico e a Náutica de Recreio em Portugal	17
II.1 Turismo Náutico e Náutica de Recreio: Definições e Características	17
II.2 Dados sobre Turismo Náutico e Náutica de Recreio em Portugal	20
II.3 A Importância da Localização Geográfica - As Frentes de Água.....	28
II.4 Estuário do Tejo: Um Recurso Turístico para os Municípios Ribeirinhos	31
II.5 Enquadramento Jurídico das Atividades Relacionadas com a Água e com a Náutica de Recreio.....	39
Capítulo III – Baía do Seixal e Náutica de Recreio: Recursos e Procuras	45
III.1 Enquadramento Geográfico e Histórico	45
III.2 O Seixal Enquanto Destino Turístico Náutico.....	52
III.3 A Baía do Seixal	54
III.4 Recursos Turísticos.....	57
III.5 Caracterização da Procura Turística	73
Capítulo IV – Como a Baía do Seixal é Vista pelos Atores com Influência nas Atividades Náuticas?	80
IV.1 A Visão Institucional e dos Atores Locais	80
IV.2 A Visão dos Atores Ligados às Atividades Náuticas	83

IV.3 Conclusões das Abordagens Efetuadas aos Atores com Influência nas Atividades Náuticas na Baía do Seixal	97
Capítulo V – Baía do Seixal: Promover a Náutica de Recreio para Desenvolver o Território.....	100
V.1 Fatores Necessários para o Desenvolvimento Estratégico.....	100
V.1.2 Análise SWOT	103
Conclusões.....	106
Bibliografia.....	110
Lista de Websites Consultados	117
Legislação Consultada.....	120
Anexos.....	121

Índice de Figuras

Figura 1- Receitas do turismo internacional em Portugal (2007 - 2014)	22
Figura 2 - Viagens de turismo náutico em Portugal, 2000 – 2011 (milhões).....	23
Figura 3 - Mercados emissores de turismo náutico, 2010 (quota)	24
Figura 4 - Evolução das escalas dos navios de cruzeiro no Porto de Lisboa, de 2011 a 2015	27
Figura 5 - Estuário do Tejo.....	31
Figura 6 - N.º de embarcações por bandeira nas docas de recreio do porto de Lisboa (2009 - 2013)	33
Figura 7 - Barreiro - barcos em poita em regime de autoconstrução	35
Figura 8 - Barreiro - grua e plataforma de acostagem.....	35
Figura 9 - Moita - cais de acostagem.....	36
Figura 10 - Montijo - cais de acostagem	36
Figura 11 - Infraestruturas de apoio à náutica de recreio no estuário do Tejo	37
Figura 12 - Área Metropolitana de Lisboa	46
Figura 13 - Freguesias do concelho do Seixal antes da reorganização administrativa do território das freguesias, e concelhos limítrofes	48
Figura 14 - Freguesias atuais do concelho do Seixal e concelhos Limítrofes.....	49
Figura 15 - Canais de navegação do Seixal e Barreiro.....	56
Figura 16 - Vista aérea da baía do Seixal	56
Figura 17 - Vista aérea da baía do Seixal	57
Figura 18 - Estação Náutica Baía do Seixal	58
Figura 19 - Cais de acostagem da localidade do Seixal	59
Figura 20- Cais de acostagem - ENBS	60
Figura 21 - Área de fundeadouro municipal - baía do Seixal.....	60
Figura 22 - Quinta da Fidalga.....	63
Figura 23 - Localização dos núcleos museológicos do Ecomuseu Municipal do Seixal	64
Figura 24 - Embarcações tradicionais do Tejo - Varino "Amoroso" e Bote de Fragata "Baía do Seixal"	66
Figura 25 - Núcleo Naval	67
Figura 26 - Núcleo Naval - espaço oficina.....	67
Figura 27 - Interior do Moinho de Maré de Corroios.....	68

Figura 28 - Sapal de Corroios – Flamingos	69
Figura 29 - Núcleo Mundet - Interior do edifício das Caldeiras de Babcock.....	70
Figura 30 - Espaço Memória - Tipografia Popular do Seixal.....	71
Figura 31 - Restaurante Lisboa à Vista	72
Figura 32 - Número de visitantes nacionais e estrangeiros do Posto Municipal de Turismo do Seixal (2013, 2014, 2015)	73
Figura 33 - Tipologia de visitantes do Posto Municipal de Turismo do Seixal (2013, 2014, 2015).....	74
Figura 34 - Motivação da visita ao Posto Municipal de Turismo do Seixal (2013, 2014, 2015).....	74
Figura 35 - Total tripulantes /visitantes recebidos na Estação Náutica Baía do Seixal (2013 - 2014 - 2015).....	75
Figura 36 – ENBS - Utilizações esporádicas (< 1 dia) - n.º de embarcações (2013 - 2014 - 2015)	76
Figura 37 – ENBS - Utilizações permanentes (> 1 dia) - n.º de embarcações (2013 - 2014 - 2015)	76
Figura 38 – ENBS - Total de utilizações (permanentes e esporádicas) - n.º de embarcações (2013 - 2014 - 2015)	77
Figura 39 - ENBS - origem das embarcações de recreio / bandeiras (2014).....	78
Figura 40 - ENBS - origem das embarcações de recreio / bandeiras (% - 2015).....	78
Figura 41 - Questão 1	84
Figura 42 - Questão 2	85
Figura 43 - Questão 3	86
Figura 44 - Questão 4	87
Figura 45 - Questão 5	89
Figura 46 - Questão 6	90
Figura 47 - Questão 7	92
Figura 48 - Questão 8	93
Figura 49 - Questão 9	94
Figura 50 - Questão 10	95

Índice de Quadros

Quadro 1 - Quota de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros, por NUTS II, em Portugal (milhares)	21
Quadro 2 - N.º de marinas, portos de recreio, docas de recreio e postos de amarração registados em Portugal, por NUT II, 2014	26
Quadro 3 - População residente no concelho do Seixal (número de habitantes - 1960 - 2011).....	47
Quadro 4 - População residente por freguesia - Censos 2011	49
Quadro 5 - Distribuição da população por grupo etário no concelho do Seixal e freguesias, em 2011	50
Quadro 6 - Idade média população residente nas freguesias do Seixal.....	51
Quadro 7 - Recursos a integrar na Rota da Arqueologia Industrial.....	53
Quadro 8 - Número de visitantes contabilizados em 2014 e 2015 nos Núcleos e Extensões do EMS.....	64

Capítulo I – Introdução

No âmbito do Mestrado em Turismo e Comunicação, lecionado em conjunto pelo IGOT – UL - Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, FLUL – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e ESHTe – Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, elabora-se esta dissertação, resultado de um crescente reconhecimento quanto à importância que os mares e os rios apresentam para o desenvolvimento das dinâmicas e oportunidades económicas associadas ao turismo náutico. Ao mesmo tempo, também pelo meu próprio interesse acerca deste tema, uma vez que o território em que exerço a minha atividade profissional e onde resido apresenta características propícias, no que se refere à localização e aos recursos naturais, para que se verifiquem atividades relacionadas com a náutica de recreio e com o turismo náutico.

I.1 Enquadramento e Objetivos

Os portugueses, em tempos, mostraram ao mundo o seu espírito de povo corajoso e empreendedor, através das suas viagens e explorações marítimas em caravelas, abrindo portas por esse mundo fora, marcando o início de expansão portuguesa. Estes factos históricos, marcados por uma localização geográfica que permitiu a utilização do recurso natural água, deram os seus frutos, quer a nível económico, quer ao nível de aprendizagens, podendo ainda hoje, continuar a enriquecer as populações que possam aproveitar as variadíssimas oportunidades que o mar e o rio têm para oferecer.

Nos dias de hoje, as embarcações são sofisticadas e estão bem preparadas tecnologicamente para se poder viajar nelas em percursos mais longos. As infraestruturas para receber estas embarcações em terra, como as marinas, os portos de recreio, as docas de recreio ou as estações náuticas, dispõem de todas as condições para proporcionar uma estadia de qualidade aos turistas da náutica.

O turismo náutico é um produto turístico que, aliado a outros produtos, permite diversificar a oferta turística, contribuindo para que um destino se diferencie da concorrência. Portugal, geograficamente caracterizado pela sua costa banhada pelo oceano Atlântico, pelos seus rios, estuários e barragens navegáveis, é um atrativo para

todos aqueles que gostam de náutica. Aliado a estes atrativos apresentam-se como elementos potenciadores, o clima, as infraestruturas náuticas e equipamentos, a história, a cultura, a tradição, a hospitalidade e a segurança. De acordo com Gamito (2009), são diversas as atividades que se relacionam com o turismo náutico, como a navegação de recreio, principalmente a vela, os desportos náuticos, as atividades das empresas marítimo-turísticas e os cruzeiros de grandes navios. A dinamização destas atividades potencia o desenvolvimento dos territórios.

Também o Seixal, banhado pelo rio Tejo, dispõe de condições que permitem receber este nicho de turismo. É objetivo desta investigação aprofundar as potencialidades do Seixal enquanto destino turístico náutico. Este trabalho de investigação assenta na análise da atividade da náutica de recreio na Baía do Seixal, tendo como principal objetivo, aprofundar as oportunidades que um recurso natural como a baía pode proporcionar ao desenvolvimento local.

A motivação para estudar esta temática decorre da experiência profissional. Pretendemos, com esta dissertação aprofundar os conhecimentos sobre o assunto e melhorar as competências pessoais e profissionais, contribuindo para a qualidade das funções desempenhadas no Gabinete de Desenvolvimento Económico e Turismo, da Câmara Municipal do Seixal. O turismo náutico e a náutica de recreio são cada vez mais considerados vetores da estratégia de desenvolvimento do concelho do Seixal, fundamentalmente devido ao Seixal dispor de um recurso natural de grande importância que é a baía, a qual se apresenta como essencial para o desenvolvimento desta área do turismo.

O objetivo geral deste trabalho consiste em aferir se através do recurso natural “baía”, o Seixal poderá transformar-se num destino de turismo náutico e assim promover o desenvolvimento territorial. Para que o turismo náutico se desenvolva são necessários certos requisitos, tais como excelentes condições naturais, instalações náuticas, oferta de alojamento e restauração nas zonas envolventes, realização de eventos desportivos a nível nacional e internacional, ampla e variada oferta de entretenimento e serviços complementares.

Sendo o Seixal a área geográfica sobre a qual este trabalho incide, é fundamental para este estudo aferir se estas condições se verificam no território. É objetivo também, compreender a procura turística, as suas motivações, avaliar o grau de conhecimento que têm sobre este destino, avaliar se as condições referidas existem. Pretendemos identificar as condicionantes que têm inibido o desenvolvimento e a promoção da baía

do Seixal de modo a pôr em evidência as possíveis oportunidades para o seu desenvolvimento. Ou seja, através do conhecimento da realidade atual perspetivar o futuro. Para tal, será necessário contextualizar este território ao nível histórico, geográfico, social, económico, político, tendo em vista o seu aproveitamento turístico e náutico, aferindo também quais os contributos e políticas de ação dos diversos atores com ligações à baía do Seixal.

I.2 Metodologia

A metodologia seguida para desenvolver o processo de investigação desta dissertação, baseou-se nas sete etapas de investigação em ciências sociais, que fazem parte do esquema da autoria de Quivy & Campenhoudt (2005).

A pergunta que se colocou à partida foi: *A náutica de recreio na baía do Seixal pode potenciar o desenvolvimento local?*

Esta questão, clara, concisa e realista foi o fio condutor da presente investigação, e contribuiu para clarificar o que se procurava saber e compreender.

A segunda etapa foi o momento em que se deu início à recolha de informação relacionada com a temática em estudo. Nesta fase exploratória, procedeu-se à revisão de literatura, onde se utilizou diversa bibliografia, como também se levou a cabo algumas entrevistas com especialistas nesta matéria. Foram lidos documentos nacionais e internacionais, artigos científicos, planos estratégicos, relatórios, estudos, entre outros.

Desta lista fizeram parte estudos / publicações de entidades relevantes, como o Turismo de Portugal, I.P., Administração do Porto de Lisboa (APL), Direção Geral da Política do Mar (DGPM), Associação Empresarial de Portugal (AEP) e outros.

Como método complementar de investigação e de forma a enriquecer os conhecimentos, assistimos a alguns seminários relacionados com o tema em estudo. Destaca-se o Seminário "Náutica de Recreio: oportunidades para o turismo" organizado pela Oeiras Viva, E.M., no âmbito das comemorações do 10.º aniversário do Porto de Recreio de Oeiras, que teve lugar em Oeiras, em setembro de 2015. De referir também a "Conferência da Navegabilidade no Tejo" promovida pela Tagus Vivan com o apoio da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. Este evento debateu um recurso que já foi de grande importância para o setor da economia "o rio", decorreu em novembro de 2015, em Vila Franca de Xira.

A nível profissional tivemos a oportunidade de estar em representação do Município do Seixal, em eventos como a BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa 2016, Nauticampo 2016 e *Oceans Business Week*. A BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa, certame vocacionado largamente para a promoção e *marketing* turístico, teve lugar na FIL – Parque das Nações, em março. A Nauticampo, considerado o maior evento de atividades náuticas, desporto, aventura, campismo e lazer ao ar livre em Portugal, no qual se destacam produtos e serviços, realizou-se em abril. Em junho decorreu em Lisboa o *Oceans Business Week*, evento dedicado exclusivamente ao *cluster* Economia do Mar.

Com presença nestes certames o Município do Seixal pretendeu dinamizar e promover o projeto “Estação Náutica Baía do Seixal” e dar a conhecer os fatores de atratividade náuticos e turísticos do Seixal. A participação nestes eventos foi gratificante na medida em que possibilitou o contacto com diversas entidades e indivíduos ligados ao turismo náutico e ao turismo em geral, permitindo adquirir novos conhecimentos, e ter uma perspetiva mais abrangente de outras realidades que não a do Seixal.

Após conversas informais com atores locais e visitantes, entrevistas, leituras e reflexão sobre as mesmas, procedeu-se à definição da problemática, composta por conceitos e hipóteses, que se articulam entre si. Foram assim apurados alguns conceitos chave: Náutica de Recreio, Turismo Náutico, Recursos, Desenvolvimento Local e Atores Territoriais, que vão guiar esta investigação.

Os livros e artigos sobre turismo náutico, náutica de recreio, frentes de água, ajudaram no reconhecimento das características, necessidades, motivações e condições que devem existir nos territórios para que esta atividade, de caráter turístico, se desenvolva.

Analisando os fatores determinantes para a prática da náutica de recreio, e com base na reflexão teórica, é possível concluir que a baía do Seixal tem em si um conjunto de recursos que proporcionam a existência desta prática.

Quanto às implicações concretas ao nível do desenvolvimento territorial e na afirmação do Seixal como destino turístico náutico, leva-nos a considerar a seguinte hipótese: **existem excelentes condições para a evolução positiva da atividade turística náutica no território, permitindo a dinamização do comércio local, bem como de outras atividades económicas existentes, e ainda proporcionar o surgimento de novas atividades relacionadas com o setor.** De forma provisória, esta hipótese vai ao encontro da pergunta partida, e pressupõe-se a sua verificação no processo de investigação. Com esta hipótese, clarificou-se o que se pretende estudar e traçou-se o caminho para orientar a recolha da informação.

Nesta pesquisa o método estratégico de investigação aplicado foi o misto, que combina a investigação quantitativa e qualitativa. Através do método quantitativo foi posto em prática um inquérito por questionário, o qual permitiu recolher opiniões de um grande número de indivíduos, fazer comparações entre as respostas dos inquiridos, fazer uma análise estatística dos mesmos e tentar generalizar os resultados. Este inquérito por questionário teve como objetivo analisar a procura turística no território, ajudar a conhecer as motivações dos visitantes / turistas que se deslocam de barco, e qual a sua perspetiva em relação ao território em estudo. Para tal foi solicitada autorização ao Gabinete de Desenvolvimento Económico e Turismo, da Câmara Municipal do Seixal, para utilizar os contactos de *email* da base de dados de utilizadores da Estação Náutica Baía do Seixal, que inclui utilizadores esporádicos e permanentes. Segundo a mesma entidade, são utilizadores esporádicos aqueles que utilizam os equipamentos por períodos máximos de um dia, são considerados utilizadores permanentes aqueles que permanecem nos equipamentos por períodos superiores a um dia.

O inquérito por questionário foi enviado por *email* para os cerca de 200 contactos disponibilizados. Dirigiu-se também um outro inquérito por questionário aos operadores marítimo-turísticos registados no RNAAT – Registo Nacional dos Agentes de Animação Turística, localizados no concelho de Lisboa (cerca de 60 contactos).

Por sua vez, as entrevistas aos atores do território relacionados com a baía, como associações náuticas, Câmara Municipal do Seixal, restaurantes ribeirinhos, empresas do setor marítimo-turístico, serviram para apurar os condicionalismos, as oportunidades e também identificar algumas propostas de ação. Através da aplicação do método qualitativo, foi possível uma abordagem mais profunda à temática, como também veio permitir que os participantes enfatizassem as suas experiências individuais. Foram levadas a cabo cinco entrevistas face a face, em que os participantes foram entrevistados nos locais onde desempenham a sua atividade profissional.

O facto de morar e trabalhar neste território permitiu, através da observação direta, registar todos os aspetos relevantes para a investigação, como também ter uma perspetiva das potencialidades existentes. O contacto com as pessoas no território facilitou o trabalho de análise e pesquisa, permitindo aplicar o método empírico para descrever determinadas características e situações.

A seguinte etapa prendeu-se com a análise dos dados recolhidos. Foi necessário preparar os dados para uma análise, quer de conteúdos quer de nível estatístico.

A última etapa deste processo de investigação foi a conclusão, onde se apresenta uma retrospectiva do procedimento seguido, novos contributos para o conhecimento, limitações da pesquisa e pistas para futuras investigações.

I.3 Estrutura da Dissertação

Esta dissertação encontra-se dividida em cinco capítulos, sendo o primeiro a introdução, onde se elabora uma primeira abordagem geral ao que se pretende estudar e à metodologia de investigação seguida, a qual irá permitir atingir os objetivos aqui propostos.

No segundo capítulo aborda-se o setor do turismo náutico e da náutica de recreio, com intuito de compreender qual o potencial que existe em Portugal, que recursos naturais e materiais são necessários para o seu desenvolvimento, quais as motivações que estão no topo da sua procura, bem como outros aspetos que podem condicionar ou favorecer esta atividade, nomeadamente ao nível de legislação.

O terceiro capítulo inicia o estudo de caso. Ao longo deste capítulo, faz-se um enquadramento do Seixal ao nível geográfico, histórico, socioeconómico, apura-se quais os recursos naturais e materiais existentes, e através da recolha de dados estatísticos caracteriza-se a procura turística no território.

Segue-se o quarto capítulo onde se apresentam e discutem os resultados alcançados através das metodologias utilizadas para o estudo. Nesta fase dá-se ênfase aos resultados das entrevistas dirigidas aos atores territoriais, bem como aos inquéritos por questionário direcionados a proprietários de embarcações de recreio.

No fim, e após análise de toda a informação recolhida, pretendeu-se apurar conclusões e deixar contributos para que na área territorial de estudo se dinamize o Turismo Náutico, aproveitando as potencialidades da baía, em prol do desenvolvimento local.

Capítulo II – O Turismo Náutico e a Náutica de Recreio em Portugal

II.1 Turismo Náutico e Náutica de Recreio: Definições e Características

“O turismo é um dos fenómenos que melhor caracteriza o modo de viver das sociedades modernas, constituindo uma consequência de necessidades nos domínios do lazer, da cultura, da religião, da atividade profissional e do conhecimento de outras terras e de outros povos” (Costa et al., 2001:2).

O tempo livre das pessoas, a evolução dos transportes, como, também, as melhores condições de vida, principalmente nos países mais desenvolvidos, estão na base da evolução desta atividade, considerada nos dias de hoje uma das principais atividades económicas do mundo. Inicialmente, e de acordo com Cunha (2001), o conceito “turista” incluía simplesmente as deslocações efetuadas por motivos de lazer, negócios, família ou reuniões. Atualmente ser turista diz respeito a todo e qualquer motivo que leve a uma deslocação, excluindo apenas aqueles que visam a obtenção de uma remuneração. Turismo relaciona-se com a existência de uma deslocação, compreende a viagem, como também todas as atividades exercidas, antes e durante a estadia, sendo que, esta estadia nunca é permanente no destino.

Para um melhor entendimento dos conceitos “Turismo Náutico” e “Náutica de Recreio” importa referir que tipo de atividades são possíveis desenvolver e praticar, qual o público-alvo a que se direcionam, bem como outros aspetos considerados relevantes. São requisitos necessários para o turismo náutico a existência de excelentes condições naturais e uma rede de instalações náuticas, assim como a oferta de alojamento, restauração e serviços complementares nas zonas envolventes, a realização de eventos desportivos a nível internacional, uma ampla e variada oferta de entretenimento.

Segundo o estudo realizado pela THR (*Asesores en Turismo Hotelería y Recreación, S.A.*) para o Turismo de Portugal, IP (2006), a principal motivação do setor de turismo náutico é desfrutar de uma viagem ativa em contato com a água, sendo possível realizar diversas atividades aquáticas, em lazer ou em competição, tais como vela, *surf*, *windsurf*, mergulho, remo. São sobretudo turistas que viajam pelo Sol e Mar que realizam desportos aquáticos e excursões de barco.

O turismo náutico é um tipo de turismo que se relaciona com o turismo desportivo, sendo que, o turismo desportivo, de acordo com Carvalho e Lourenço (2009), representa

um conjunto de práticas nas quais turismo e desporto estão interligados, isto é, atividades desportivas e de lazer que se tornam interdependentes.

Gamito (2009) refere que no turismo náutico é possível incluir diversos tipos de atividades, como a náutica de recreio, principalmente direcionada para a vela, os desportos náuticos, onde se incluem diversas modalidades, como a vela, canoagem, remo, *surf*, *windsurf*, *kitesurf*, *paddle*, *bodyboard*, mergulho, pesca desportiva, atividades como as que praticam as empresas marítimo-turísticas (passeios locais ou cruzeiros), e ainda os cruzeiros de grandes navios que percorrem os oceanos e que fazem escala em vários portos. A procura por este segmento de turismo inclui os praticantes das várias modalidades, os quais podem ser ocasionais, de competição ou de lazer. Para que esta atividade se desenvolva, Gamito (2009) assume como fundamental, existirem clubes e escolas de desportos náuticos onde se possa praticar as várias atividades de náutica de recreio e turismo, bem como marinas, portos de recreio, estações náuticas e outras infraestruturas de apoio, nomeadamente estaleiros navais para reparação e manutenção das embarcações.

Em Portugal, a prática desportiva de desportos ligados à água e as áreas de atividade relacionadas com a água, desde há muito que apresentam uma grande importância. Segundo Gamito (2009), a Associação Naval de Lisboa, criada em 1856, foi o primeiro clube náutico na Península Ibérica, com o intuito de promover este tipo de desporto.

Ao nível da competição, e de acordo com Gamito (2009), a vela portuguesa participou pela primeira vez nos Jogos Olímpicos em 1924 e o remo em 1948. A mesma autora refere que na segunda metade do século XX, o desporto náutico, ao nível da competição, sofreu um grande enfraquecimento, tendo na última década do mesmo século surgido um novo arranque, com presença de atletas nacionais em provas, conseguindo boas classificações em algumas das modalidades náuticas. Segundo Gamito (2009), o setor do lazer, nos últimos anos tem crescido, resultado de uma maior procura por férias consideradas ativas, por novas experiências, como também pela maior importância que se atribui às condições climáticas e às riquezas naturais dos destinos.

O estudo realizado pela THR (*Asesores en Turismo Hotelería y Recreación, S.A.*) para o Turismo de Portugal, IP (2006), refere que a náutica de recreio, relacionada com a realização de desportos náuticos como forma de lazer e entretenimento representa 85% do setor. A náutica desportiva relacionada com as experiências baseadas em viagens, cujo objetivo é participar em competições náutico-desportivas, representa 15% do setor.

De acordo com o referido estudo, o perfil do turista do setor de náutica de recreio, na vertente de *charter* náutico é caracterizado por indivíduos do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 30 e 50 anos, com uma frequência elevada de empresários ou profissionais liberais e apresentam um nível elevado de habilitações literárias. Na vertente do desporto náutico, os praticantes desta atividade são jovens e adultos, do sexo masculino, com idades entre os 26 e 35 anos, são estudantes ou profissionais de nível médio.

Desde 2007 que Portugal dispõe do PENT - Plano Estratégico Nacional do Turismo, desenvolvido para o horizonte temporal 2006 – 2015, instrumento da responsabilidade do Governo, orientado para o desenvolvimento da atividade exercida pelo Turismo de Portugal, entidade pública responsável pela atividade turística em Portugal. Este documento, que inclui as conclusões de diagnósticos efetuados ao setor turístico, tem como objetivo definir ações para o crescimento sustentável do Turismo em Portugal, e traçar linhas de desenvolvimento estratégico para os próximos anos. Como resultado destes diagnósticos, no Plano Estratégico Nacional do Turismo o turismo náutico, e tendo em conta o seu potencial competitivo, foi considerado um dos dez produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal. Para além do turismo náutico (inclui os cruzeiros), o Sol e Mar, o *Touring* Cultural e Paisagístico, o *City Break*, o Turismo de Negócios, o Turismo de Natureza, Saúde e Bem-estar, Golfe, *Resorts* Integrados e Turismo Residencial, Gastronomia e Vinhos, são os outros produtos estratégicos enumerados no PENT (2007).

A publicação Turismo Náutico (2006), a qual tem por base o estudo realizado pela THR (*Asesores en Turismo Hotelería y Recreación, S.A.*) para o Turismo de Portugal, refere que os pacotes de turismo náutico recreativo apresentam as seguintes tipologias:

- *Charter* náutico: cruzeiros com capacidade para 30 a 40 pessoas, em que o pacote pode incluir a viagem de avião e atividades nos destinos de paragem; passeios em veleiros, com capacidade para 8 a 12 pessoas, com tripulação especializada para realizar esses passeios, os quais se apresentam com um itinerário previamente definido. Existe também a opção do aluguer de veleiro sem tripulação especializada, estando os próprios turistas habilitados a tripular a embarcação e a realizar a viagem ao destino pretendido.
- Desportos náuticos: pacotes turísticos que permitem várias combinações, como por exemplo, pacotes de mergulho, com hotel, voo e cruzeiro incluídos.

- Estações náuticas: estes pacotes podem incluir voo, alojamento e disponibilizar ao turista diversas atividades desportivas náuticas, como a vela, o remo ou a canoagem. Importa referir que as estações náuticas são um destino turístico especializado em atividades desportivas ligadas ao mar e ao rio. De acordo com informação publicada na Náutica Press (2010), o conceito “Estação náutica” consiste em transformar determinados destinos de sol e praia em produtos orientados para as atividades desportivas náuticas. As estações náuticas têm grande importância em Espanha, onde existem cerca de 28 instalações ao longo de diversas províncias. Apresenta-se como uma nova forma de aproveitar o tempo de lazer, desfrutando de atividades ligadas à água, como a vela, *surf*, *windsurf*, *kayak*, motonáutica, esqui aquático, mergulho, entre outras. Ainda possuem serviços complementares, como alojamento, restauração, comércio ou atividades em terra, como passeios de BTT ou passeios pedestres.

O turismo náutico pode contribuir para reduzir a sazonalidade de alguns destinos, na medida em que “(...) atividades náuticas propulsionadas a remo ou à vela em pequenas embarcações, como a canoagem, o *kayak*, o remo e a vela ligeira e que, à semelhança do que se passa noutros países, poderiam ser integradas no desporto escolar, mantendo os centros náuticos em atividade durante o ano inteiro, e fazer parte de uma programação turística se existissem locais onde fosse possível alugar embarcações para prática individual, com ou sem monitor” (Gamito 2009: 50). Guerreiro (2009) refere que a experiência de outros produtos turísticos pode ser enriquecida com atividades náuticas, contribuindo para que a oferta se diferencie, e para que a sazonalidade diminua, maximizando o potencial dos destinos turísticos.

II.2 Dados sobre Turismo Náutico e Náutica de Recreio em Portugal

Em Portugal, o clima, a extensa orla costeira, a história, a cultura, a tradição, hospitalidade, segurança e a riqueza do património natural, são algumas das características que o nosso país oferece a quem nos visita. Os mares e os rios são recursos naturais que caracterizam Portugal, e de forma direta ou indireta, a eles estão ligadas diversas atividades económicas. Deste conjunto de atividades fazem parte a pesca, a indústria do pescado, a construção e reparação naval, os transportes marítimos e ainda as atividades relacionadas com o turismo, as quais beneficiam com a sua localização próxima do mar ou rio. Importa referir, de acordo com dados estatísticos

obtidos no INE – Instituto Nacional de Estatística (2013), que as atividades das empresas de alojamento e restauração localizadas em zonas costeiras, evidenciaram um volume de negócios correspondente a 87% do volume de negócios total das empresas de alojamento em Portugal. De acordo com informação disponível no relatório técnico “A Economia do Mar em Portugal” (DGPM, 2012), em 2010, as atividades económicas que maior contributo deram para o Valor Acrescentado Bruto (VAB), foram o turismo e lazer, seguindo-se, por ordem decrescente, os transportes marítimos, portos e logística, a pesca, aquicultura e indústria do pescado, a construção e reparação navais, as obras de defesa costeira e a extração de sal marinho. Em termos de emprego, foi igualmente no turismo e lazer que se registou a maior quota.

O setor do turismo em Portugal, de acordo com dados apurados pelo Turismo de Portugal (2015), apresentou no período de 2007 a 2014, quanto a dormidas, um aumento de 16,1%. A taxa de crescimento médio anual, entre 2007 e 2014, foi de 2,2%. Numa análise a nível regional, verificou-se que as regiões mais atrativas foram o Algarve (35,5%) e Lisboa (25,1%).

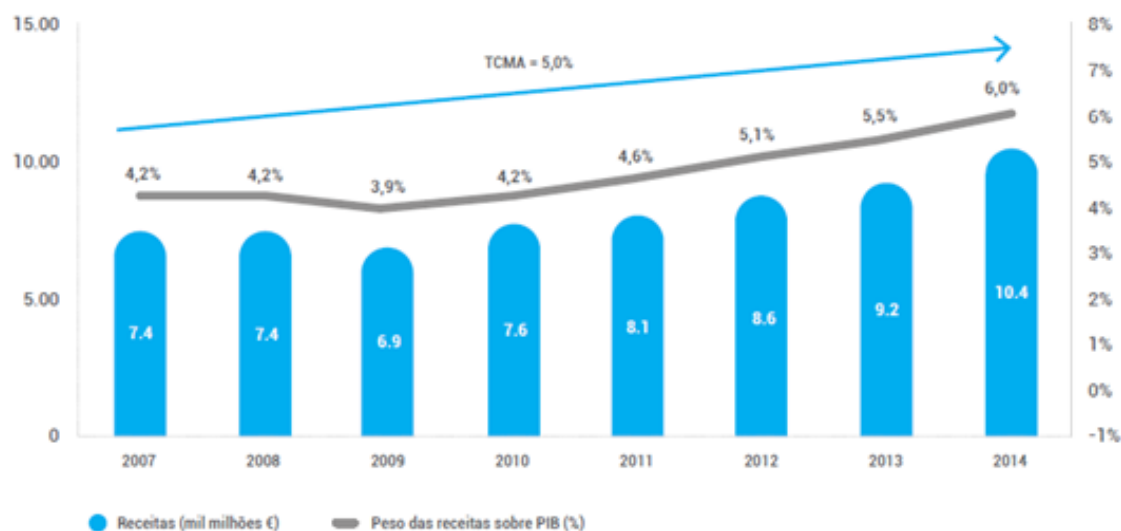
Quadro 1 - Quota de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros, por NUTS II, em Portugal (milhares)

	Total		Residentes no Estrangeiro		Residentes no País	
	2007	2014	2007	2014	2007	2014
País	39 736,6	46 121,9	26 768,5	32 314,5	12 968,1	13 807,4
Norte	10,6%	11,7%	6,6%	8,6%	19,1%	18,9%
Centro	9,7%	9,0%	5,2%	5,3%	18,9%	17,7%
Lisboa	21,8%	25,1%	23,0%	27,1%	23,0%	20,2%
Alentejo	2,8%	2,8%	1,0%	1,4%	6,4%	6,3%
Algarve	37,0%	35,5%	42,4%	38,2%	25,8%	29,2%
R.A. Madeira	15,1%	13,6%	19,4%	17,4%	6,2%	4,8%
R.A. Açores	3,0%	2,3%	2,4%	2,1%	4,1%	2,9%

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo, 2007 e 2014 (extraído de Turismo de Portugal, IP, 2015)

De acordo com o Banco de Portugal (citado por Turismo de Portugal, IP, 2015) em 2014, a receita proveniente do turismo internacional em Portugal, representou 6% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. No período de 2007 a 2014, as receitas turísticas internacionais em Portugal registaram um crescimento médio anual de 5%.

Figura 1- Receitas do turismo internacional em Portugal (2007 - 2014)



Fonte: Banco de Portugal (extraído de Turismo de Portugal, IP, 2015)

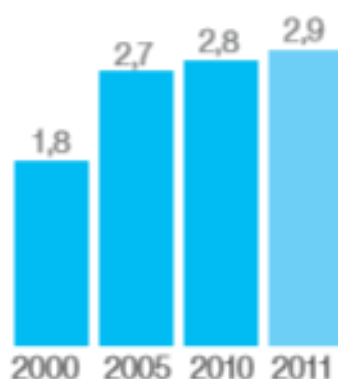
Segundo dados provisórios disponibilizados pelo Eurostat, publicados pelo INE (2016), em 2015, Portugal aumentou 9,5% de saldo da balança turística, situando-se na 5.^a posição dos países da União Europeia com maior saldo da balança turística. De acordo com o INE (2016), no ano 2015 a totalidade das dormidas aumentou 9,1%, tendo sido os não residentes em Portugal que mais contribuíram para este aumento (69,5%). De acordo com dados disponibilizados pelo Banco de Portugal e publicados pelo INE (2016), as receitas provenientes das viagens e turismo, em 2015 continuaram a aumentar (+9,3%), verificando-se, contudo, que foram inferiores às que se registaram em 2014 (+12,4%). No ano de 2015, os principais mercados emissores de receitas foram o Reino Unido, França, Espanha e Alemanha.

De acordo com o PENT (2007), em Portugal o Turismo Náutico representava 1,2% das motivações dos turistas. Os Açores (6,2%), a Madeira (5,8%) e o Algarve (3,1%) apresentavam-se como as regiões onde este produto tinha mais importância. Tendo em conta estes valores, é possível considerar o turismo náutico um produto turístico de

nicho. Simões & Ferreira (2009) consideram que o turismo de nichos é uma alternativa ao turismo de massas, apresentando-se como uma oportunidade de inovação e de sustentabilidade, é um segmento do turismo em que a procura é mais individualizada e em menor quantidade. Surge por consequência das tendências recentes de competitividade do mercado turístico, e fruto das transformações no perfil do turista que, numa era global, procura inovação, criatividade e novas experiências.

O turismo náutico, de acordo com o Turismo de Portugal (2013), é muito caracterizado pelas variações a que a economia está sujeita, em Portugal encontra-se numa fase de estagnação, sentida principalmente no setor da náutica de recreio. No sentido de verificar a existência de dados sobre turismo náutico mais recentes, contactou-se, através de *email*, o Turismo de Portugal, que informou, pela mesma via, não dispor de dados mais atualizados. Assim, os dados estatísticos disponíveis são para o período de 2000 a 2011. Verificou-se entre 2005 e 2011 um crescimento anual de 0,5%, mas entre 2000 e 2005 tinha-se registado uma taxa de crescimento de 9%.

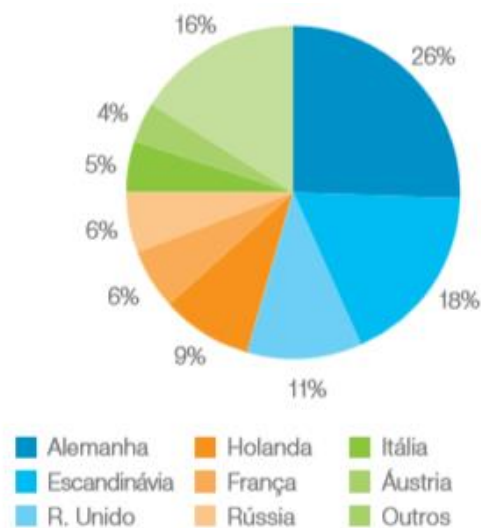
Figura 2 - Viagens de turismo náutico em Portugal, 2000 – 2011 (milhões)



Fonte: IPK International, Euromonitor International e Tourism Economics – análise THR (extraído de Turismo de Portugal, 2013)

De acordo com o Turismo de Portugal (2013), a Alemanha, Escandinávia, Reino Unido, Holanda, França, Rússia, Itália e Áustria, ao nível da Europa, são os principais mercados emissores de turismo náutico. Os principais destinos que concorrem com Portugal são Espanha, França, Reino Unido e Irlanda.

Figura 3 - Mercados emissores de turismo náutico, 2010 (quota)



Fonte: IPK International, Euromonitor International e Tourism Economics – análise THR (extraído de turismo de Portugal, 2013)

No estudo realizado pela THR para o Turismo de Portugal (2006), são enumeradas algumas das principais características que Portugal dispõe para ser considerado um destino competitivo no setor do turismo náutico:

- A extensa linha de costa;
- As infraestruturas e equipamentos disponíveis para acostagem de embarcações, como marinas, portos de recreio e docas, com especial enfoque no Algarve;
- A possibilidade de praticar *surf* praticamente ao longo de todo o ano em destinos como a Ericeira, considerada a 2.^a reserva mundial de *surf*, ou Peniche e Nazaré, onde acontecem eventos de *surf* ao nível mundial;
- A prática de *kitesurf* em destinos como o Guincho, que apresenta excelentes condições para esta modalidade;
- Lagos e a baía de Cascais com as suas características são potenciais destinos para a organização de regatas;

- Os Açores e a Madeira com as suas condições naturais são territórios privilegiados para a prática de mergulho e para a observação de cetáceos.

Em relação às infraestruturas e equipamentos de apoio à náutica de recreio, importa definir o que são Marinas, Portos de Recreio e Docas. Para Costa (2012), uma Marina é um conjunto de infraestruturas que se localizam em plano de água abrigado, e que se direcionam para as atividades turísticas, desportivas e de lazer. Em terra estão dotadas de todos os apoios que as embarcações e as tripulações necessitam. Associado às Marinas estão os complexos hoteleiros ou residenciais, aspeto este que marca a diferença entre Marinas e Portos de Recreio. “Em França, fala-se mais de portos de lazer, vocacionados para a náutica de recreio, e menos de marinas, que estão muitas vezes associadas aos condomínios de habitação” (Guy Daher, 2004, citado por Costa, 2012:4). Segundo Costa (2012), Porto de Recreio é um conjunto de infraestruturas fluviais, marítimas, e terrestres, num plano de água abrigado, direcionadas para a atividade da náutica de recreio, disponibilizando apoios, quer para as tripulações, quer para embarcações. De acordo com o mesmo autor, Doca de Recreio é uma infraestrutura localizada em determinada área no interior de um porto, que possibilita o acesso das embarcações ao plano de água e que dispõe de alguns serviços de apoio em terra.

Em 2014, e conforme apresentado no quadro seguinte, ao nível de infraestruturas náuticas, Portugal possuía 30 marinas, 15 portos de recreio e 6 docas de recreio, totalizando 13.785 postos de amarração. O maior número de postos de amarração encontra-se nas regiões de Lisboa e Algarve.

Quadro 2 - N.º de marinas, portos de recreio, docas de recreio e postos de amarração registados em Portugal, por NUT II, 2014

NUT II	Marinas	Portos de Recreio	Docas de Recreio	Postos de Amarração
Norte	7	1	0	1.555
Centro	3	5	0	1.556
Lisboa	2	2	5	3.208
Alentejo	2	1	0	454
Algarve	4	5	1	3.797
Madeira	4	1	0	1.260
Açores	8	0	0	1.955
Total	30	15	6	13.785

Fonte: APPR – Associação Portuguesa de Portos de Recreio (extraído de Elisabete Mota et al, 2015)

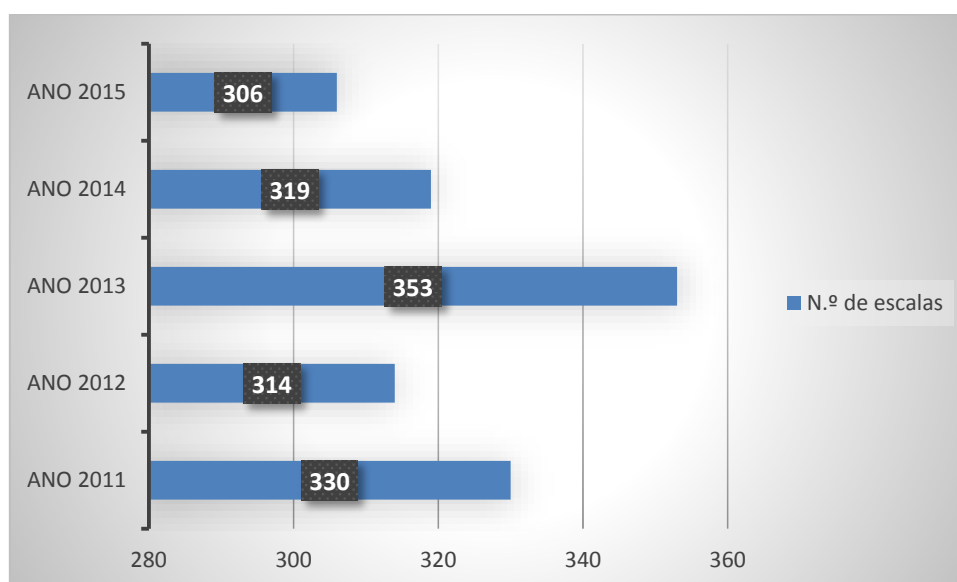
No turismo náutico podemos ainda distinguir o segmento dos cruzeiros. Segundo Cunha (2001), os antigos barcos de passageiros, considerados um meio de transporte importante até aos anos sessenta, e cuja importância em viagens turísticas diminuiu após este período, deram lugar aos barcos de cruzeiro. De acordo com o PENT (2007), no segmento dos cruzeiros, os Estados Unidos da América detinham a maior cota de mercado, a Europa apresentava uma cota de mercado de 21%. Segundo a mesma fonte, a nível europeu, o porto de cruzeiros de Lisboa apresentava em 2007, uma das melhores taxas de crescimento, com 5,2% de quota de passageiros. Os portos da Madeira – Funchal e Porto Santo – também se destacavam pela sua grande importância, representando mais de metade dos passageiros em trânsito em Portugal. De acordo com dados publicados no relatório de atividades de 2015 da Administração do Porto de Lisboa, quanto ao tráfego de cruzeiros, de referir que, em 2015, o mercado europeu registou um aumento de 3,1%, comparativamente a 2014, e que a Alemanha, pelo segundo ano consecutivo, apresentou-se como o principal emissor de passageiros de cruzeiro, com uma cota de mercado de 28%, seguindo-se o Reino Unido (27%) e em terceiro a Itália (12%). Ao nível de oferta por região, e de acordo com o mesmo relatório de atividades (APL, 2015), as Caraíbas/ Bahamas lideraram a oferta (39,9%), seguindo-se o Mediterrâneo (17,9%) e depois a Ásia/Pacífico (10,4%). Em 2015, a

Europa, registou um aumento de navios de cruzeiro a operar, comparativamente a 2014 (de 183 navios passou para 196).

Em 2015, e de acordo com dados do INE (2016), a nível nacional registou-se um acréscimo no número de cruzeiros, verificou-se a entrada de 819 navios de cruzeiros nos principais portos nacionais (+7,5%). Funchal registou aumento na entrada de navios de cruzeiros face a 2014, e evidenciou-se quanto aos passageiros em trânsito (+46,8% comparativamente a 2014). Foram nos portos de Portimão (+38,2%) e Ponta Delgada (+32,7%) que se verificaram os acréscimos mais elevados no número de navios entrados.

Segundo dados referidos no relatório de atividades quanto ao tráfego de cruzeiros (APL, 2015), de 2011 a 2015 o número de escalas dos navios de cruzeiro no porto de Lisboa, apresentou uma taxa média de crescimento anual de 1%, registando-se o maior número de escalas em 2013, e o menor número em 2015. Contudo, e de acordo com a mesma fonte, na Europa a indústria de cruzeiros necessita de medidas que suportem o seu crescimento, nomeadamente ao nível das instalações portuárias, e quanto à aplicação da legislação relativa ao meio ambiente, que se apresenta de forma desigual na União Europeia e nos Portos Europeus.

Figura 4 - Evolução das escalas dos navios de cruzeiro no Porto de Lisboa, de 2011 a 2015



Fonte: Adaptado de APL, 2015

II.3 A Importância da Localização Geográfica - As Frentes de Água

O turismo náutico, como referido anteriormente, requer determinadas valências para ter sucesso. A localização territorial marcada por uma frente de água, a apetência do turista pela utilização de embarcações ou pelo gosto de atividades relacionadas com a água, são algumas das características associadas a este nicho de mercado.

As frentes de água, de acordo com Magalhães (2009), prolongam-se ao longo do território, abrangendo o tecido urbano, onde é visível o desenrolar de atividade económica ou social relacionada com a água, como por exemplo as atividades que se verificam nos portos. É referido por Stevens (2009), que durante muito tempo os portos foram o centro geográfico e o local onde se registava maior movimento nas cidades, motivo pelo qual levava o tecido urbano a estruturar-se a partir do cais. Isto porque as atividades económicas que aí se desenvolviam eram de extrema importância para as populações. Segundo Magalhães (2009), uma das razões que contribuiu para que as populações se concentrassem junto do porto, foi o facto dos meios de transporte serem reduzidos. Desta maneira, com uma localização privilegiada, reduziam custos nas deslocações, quer de pessoas, quer de mercadorias, aproveitando os transportes aquáticos. Com o desenvolvimento dos meios de transporte terrestres, as populações deixaram de estar tão dependentes do meio marítimo, e as atividades comerciais dos portos perderam importância para o desenvolvimento das cidades. É referido por Teixeira (1998), que as principais causas que levaram à degradação que se manifestou nas frentes de água portuárias foram: as transformações nas atividades portuárias, a realocação da indústria, o envelhecimento do tecido urbano e também as alterações nas estruturas viárias.

Van Der Knaap and Pinder (1992), citado por Stevens (2009), refere que o declínio da atividade portuária surge na 2.^a metade do século XX, motivado pelo surgimento de novos meios de transporte, fator que veio enfraquecer a relação entre a cidade e o porto. Muitas das zonas ribeirinhas passaram a ser espaços inúteis e ao abandono, consequência da desativação e realocação das indústrias, das novas tecnologias e do decréscimo das atividades portuárias. Batardo (2015) refere que estes espaços vazios, consequência da desindustrialização e das mudanças tecnológicas, ambicionam proporcionar uma nova integração nas frentes de água das cidades, através da criação de novos espaços públicos de qualidade, nos quais seja possível promover o equilíbrio entre a cidade e a restante zona envolvente.

Segundo Estevens (2009), a implementação dos grandes projetos de reabilitação das áreas ribeirinhas iniciou-se nos Estados Unidos da América, isto no final dos anos 50, alastrando-se mais tarde para a Europa, onde começou um crescente movimento de reabilitação das áreas ribeirinhas abandonadas. Encontram-se na literatura diversas razões que levaram à mudança de relação entre cidades e portos. Robert (2000), citado por Estevens (2009), refere que a reabilitação urbana é conduzida por diversos fatores, como a transição económica, o interesse pelo ambiente social, as novas exigências territoriais, a qualidade ambiental e o desenvolvimento sustentável. De acordo com Barata (1996), durante os anos 70 e 80 a reabilitação dos espaços portuários foi em muitas cidades a intervenção urbana de maior importância, o que veio despertar o interesse de distintos atores, nomeadamente entidades públicas, entidades portuárias, investidores privados, cidadãos, sendo que, por vezes, manifestavam interesses divergentes. “Muitas das forças que estiveram na origem das operações de reconversão tiveram raízes predominantemente de ordem nacional e internacional, outras porém dependeram essencialmente de características de ordem local, mas foi a interação conjunta das forças endógenas e exógenas, que possibilitou e acelerou todo o fenómeno da reconversão de frentes de água” (Teixeira, 1998:31).

No ponto de vista de Almeida (2009), antes de se intervir numa frente de água é fundamental ter em conta o contexto histórico da sua evolução enquanto matriz da cidade, como também perceber os motivos que levaram à sua decadência ou abandono, e, desta forma, explorar as oportunidades de desenvolvimento, intervindo através de diferentes tipos de intervenção: requalificação, regeneração ou/e reconversão.

Em Portugal, segundo Estevens (2009), foi na Expo 98, com o projeto do Parque das Nações que se verificou o início da valorização das frentes de água e dos espaços envolventes. “Pretendeu-se revalorizar a relação da cidade com o Rio, recuperando o ambiente e a paisagem, reconvertendo os usos desta área, assegurando a integração deste espaço no tecido da "cidade" e a participação na sua identidade, de forma a constituir uma nova centralidade na área metropolitana de Lisboa” (Estevens, 2009:8). A mesma autora refere que surgiram programas como o POLIS - Programa de Requalificação Urbana e Valorização Ambiental de Cidades, aprovado pelo governo em 2000, o qual foi criado com o objetivo de potenciar iniciativas que visavam a reabilitação urbana, e a melhoria da qualidade urbanística e ambiental das cidades, tendo como base a parceria entre governo e câmaras municipais. Este programa teve como principal fonte de financiamento os fundos comunitários. Com uma intervenção

muito significativa, ao nível da valorização das frentes de mar e zonas ribeirinhas, salientam-se os projetos de Viana do Castelo, Vila Nova de Gaia, Coimbra, Costa da Caparica ou Albufeira. De acordo com Pestana, Pinto & Marques (2009), o Programa Polis, em algumas cidades identificou como elementos diferenciadores, as frentes ribeirinhas ou de mar, pelo seu valor identitário, paisagístico, como também pela sua importância histórica. “No caso das intervenções que incidem sobre frentes de água (zonas costeiras, ribeirinhas, lagoas e albufeiras) procurou promover-se a sua valorização e requalificação ambiental, a partir da resolução ou atenuação de problemas de incompatibilidade entre o uso atual desses espaços e a proteção dos recursos naturais” (Pestana, Pinto & Marques, 2009:1778).

Com esta recuperação das frentes de água, surgem novas atividades económicas ligadas à água, salienta-se a atividade exercida pelos operadores marítimo-turísticos, as empresas de comércio de equipamentos náuticos e barcos, entre outras. Para Stevens (2009), a reabilitação das zonas ribeirinhas permite o aparecimento de novas atividades económicas que atraem progressivamente a população. As frentes de água começam a ter grande importância nas estratégias políticas dos territórios, verificando-se também uma crescente importância ao nível social, cultural e económico.

Por outro lado, a existência de um porto de recreio, marina ou terminal de cruzeiro em zona urbana ribeirinha, segundo o estudo do *Hypercluster* da Economia do Mar, realizado pela Saer (2009), vai contribuir para o surgimento de atividades económicas que se relacionam de forma direta ou indireta com a náutica de recreio, como a restauração, turismo e lazer, gerando postos de trabalho.

II.4 Estuário do Tejo: Um Recurso Turístico para os Municípios Ribeirinhos

Figura 5 - Estuário do Tejo



Fonte: Galopim de Carvalho (2010)

O Estuário do Tejo é um elemento fundamental no património natural da região de Lisboa, um recurso natural que oferece benefícios para as populações que se localizam nas suas imediações. Segundo Sousa, Fernandes & Carpinteiro (2009), o Estuário do Tejo tem uma área total de 320 km², sendo o maior estuário de Portugal e a maior zona húmida. Localiza-se numa posição central no território da Grande Área Metropolitana de Lisboa. Na margem norte envolve os concelhos de Azambuja, Cascais, Lisboa, Loures, Oeiras e Vila Franca de Xira, na margem sul, abrange os concelhos de Alcochete, Almada, Barreiro, Benavente, Moita, Montijo e Seixal. Com uma área aproximada de 14.560 hectares, destaca-se a Reserva Natural do Estuário do Tejo, criada em 1976, alvo de várias proteções legais nacionais e internacionais. Engloba uma ampla superfície, constituída por zonas de pastagem, terrenos agrícolas, águas

estuarinas, zonas de lamas e sapal, mouchões e salinas, onde é possível a observação de aves, bem como de outras espécies de fauna e flora.

De acordo com Gomes (2008), o estuário do Tejo, atendendo às suas características e navegabilidade, compreende quatro zonas: Baixo Estuário, Estuário Médio Inferior, Estuário Médio Superior e Alto Estuário. O Baixo Estuário (barra do Tejo, Oeiras, Lisboa, Almada) é onde a navegação se faz com mais facilidade, e é a zona mais utilizada para a prática da náutica de recreio. A segunda zona mais utilizada pela náutica de recreio é a zona do Estuário Médio Inferior (entre a ponte Vasco da Gama e a linha entre Lisboa e Almada), aqui tem que se ter mais atenção na navegação, pois a margem esquerda tem muitos baixios. O Estuário Médio Superior (entre Vila Franca de Xira e a ponte Vasco da Gama) é uma zona pouco utilizada pela náutica de recreio, está muito assoreada, sendo possível navegar utilizando os canais de navegação que se encontram sinalizados. No Alto Estuário (entre Muge e Vila Franca de Xira) a navegação tem de ser muito cuidada, por causa dos mouchões.

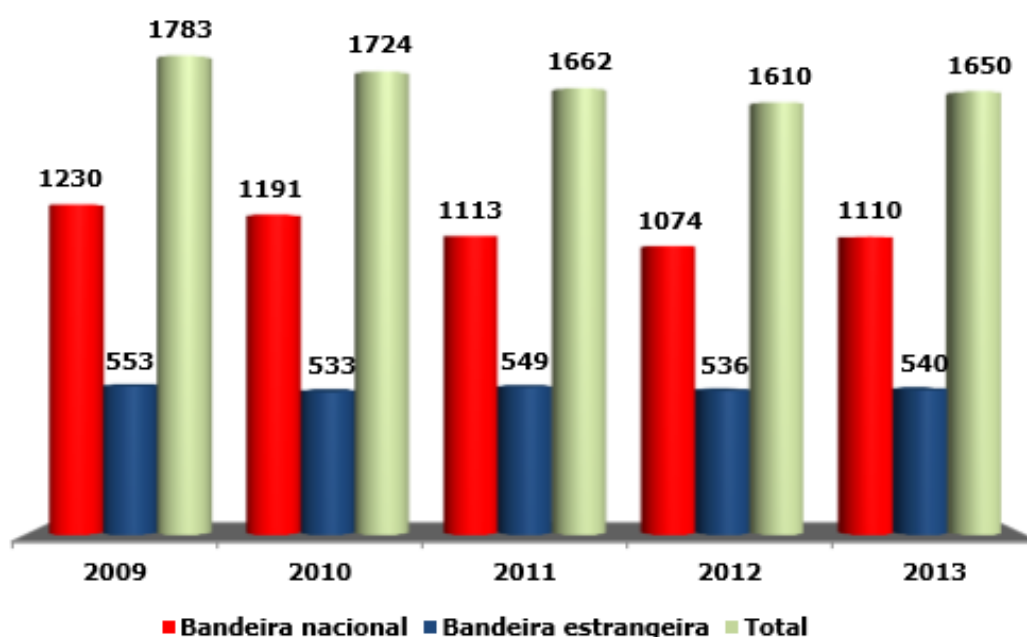
Sousa, Fernandes & Carpinteiro (2009), afirmam que ao longo dos tempos, no estuário do Tejo, desenvolveram-se diversas atividades, como a pesca, os transportes, atividades de recreio e lazer, atividades agrícolas, industriais, de conservação da natureza, entre outras. O estuário do Tejo é um elemento da paisagem natural que potencia o desenvolvimento das atividades náuticas, nos municípios com frente ribeirinha. Apresenta excelentes condições para a prática de atividades de náutica, quer de recreio quer de desporto. De acordo com o estudo “Projeto Portugal Náutico” promovido pela AEP - Associação Empresarial de Portugal (2015), o estuário do Tejo proporciona excelentes condições para a prática de atividades como a vela, o remo, a canoagem e passeios marítimo-turísticos.

No domínio da náutica de recreio, e sob a administração da APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A., podemos encontrar na cidade de Lisboa, diversas infraestruturas para a receção de embarcações de recreio. Localizadas próximo das atrações da cidade, encontram-se as docas de recreio de Alcântara, Belém, Bom Sucesso e Santo Amaro, disponibilizando no total 909 postos de amarração e inúmeros serviços. Nestes serviços é possível incluir: serviço de receção, o fornecimento de água e eletricidade nos passadiços, combustível, sistemas de vigilância e comunicação, recolha de lixo e óleos usados, balneários, meios elevatórios, área técnica de reparação a seco e informação meteorológica.

De referir que, de acordo com o definido pelo art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 336/98 de 3 de Novembro, a área de jurisdição da APL abrange zona terrestre e flúvio-marítima. A nível terrestre engloba os concelhos de Oeiras, Lisboa, Loures, Vila Franca de Xira, Benavente, Alcochete, Montijo, Moita, Barreiro, Seixal e Almada. A nível flúvio-marítima, abrange todo o estuário do Tejo, tendo como limites, a jusante, o alinhamento das Torres de São Julião e Bugio e a montante Vila Franca de Xira.

De acordo com o relatório de atividades de 2013 da APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A., as docas de recreio do Porto de Lisboa, em 2013, receberam 1.650 embarcações, maioritariamente de origem nacional, verificando-se um acréscimo face a 2012.

Figura 6 - N.º de embarcações por bandeira nas docas de recreio do porto de Lisboa (2009 - 2013)



Fonte: APL – Relatório de Atividades de 2013

Os utilizadores destas infraestruturas náuticas têm ao seu dispor outros recursos que a cidade de Lisboa oferece. Como principais atrações turísticas, salientam-se as de âmbito cultural e histórico. Fazem parte dos roteiros da cidade locais como o Castelo de São Jorge, a Praça do Comércio, o Bairro Alto, a Baixa Pombalina, Belém, o Parque das Nações. Um dos locais mais procurados pelos turistas é Belém, onde é possível visitar o Mosteiro dos Jerónimos, a Torre de Belém, o Padrão dos Descobrimentos, o Museu dos

Coches e o Centro Cultural de Belém. Para além destas atratividades, a cidade também proporciona a quem a visita uma agenda de eventos muito diversificada. As Festas de Lisboa a decorrerem em junho, onde os arraiais estão presentes nos bairros mais típicos da capital, ou a festa de fim de ano que proporciona muita animação na Praça do Comércio, e ainda espetáculos musicais como o Rock in Rio Lisboa, que trazem grandes nomes da música internacional ao nosso país, são atrações para quem visita Lisboa. Importa ainda referir dois eventos de grande projeção relacionados com a náutica, que a cidade de Lisboa acolheu, são eles a *Volvo Ocean Race* e *The Tall Ships Race*. A *Volvo Ocean Race* é a maior regata do mundo, a qual fez paragem em Lisboa, em junho de 2015. Para além das atratividades disponibilizadas em terra, este evento proporcionou um grande espetáculo no rio Tejo trazendo muitos visitantes/turistas à cidade, que aproveitam a oportunidade de ver estes barcos, as equipas de velejadores e o colorido que trouxeram ao rio. Em julho de 2016, foi a vez dos grandes barcos chegarem a Lisboa, *The Tall Ships Race* é uma regata que reúne grandes veleiros de todo o mundo, tendo como principal objetivo fomentar a prática de vela junto dos mais jovens, este evento foi organizado pela Aporvela – Associação Portuguesa de Treino de Vela.

“A margem norte, pela presença de Lisboa, por esta ser a capital de Portugal e por ter um passado histórico conhecido de todas as pessoas desde os tempos da escola primária, tem sido sempre olhada com mais atenção, e tem sido melhor promovida, acumulando boas atrações turísticas (...)” (Freitas, 2010:114). Lisboa, para além dos produtos turísticos *core*, como o turismo cultural ou o *city / short break*, apresenta outras potencialidades que podem ser melhor aproveitadas e desenvolvidas, nomeadamente o turismo náutico.

De acordo com Sousa, Fernandes & Carpinteiro (2009), na margem norte do estuário do Tejo, é ainda de salientar o desenvolvimento de pequenas estruturas de apoio à náutica, nomeadamente em Vila Franca de Xira (Porto de Recreio com 75 postos de amarração) e Alhandra. Ainda na margem norte do Tejo está instalada a Marina do Parque das Nações, equipamento náutico com 602 postos de amarração, o Porto de Recreio de Oeiras, com 274 postos de amarração, e a Marina de Cascais, com 650 postos de amarração. Quanto à margem sul do estuário do Tejo, ao nível de equipamentos náuticos, é possível concluir, após visitas aos locais, que as infraestruturas de apoio à náutica de recreio são praticamente inexistentes, verificou-se que existe um défice neste tipo de equipamento. Para além da Estação Náutica Baía do Seixal localizada no Seixal,

que serve de base a este trabalho (mencionada no próximo capítulo), encontramos outras infraestruturas. No Barreiro, a amarração das embarcações de recreio é feita em poita em regime de autoconstrução. Verificou-se no local, a existência de uma ponte-cais com uma plataforma de acostagem para embarque e desembarque, e de uma grua que permite a colocação das embarcações na água.

Figura 7 - Barreiro - barcos em poita em regime de autoconstrução



Foto de Carla Ribeiro (2016)

Figura 8 - Barreiro - grua e plataforma de acostagem



Foto de Carla Ribeiro (2016)

Na Moita existe uma pequena plataforma onde se encontram amarradas algumas embarcações de pequeno porte. Quanto ao equipamento náutico no Montijo, e de acordo com informação cedida pela Câmara Municipal do Montijo, existe um novo cais/ancoradouro denominado de Cais de Pesca Profissional da SCUPA (Sociedade

Cooperativa União Piscatória Aldegalense), destinado a apoiar a pesca local. Permite a acostagem de 12 a 16 embarcações, tendo sido inaugurado em janeiro de 2016. Existem também 2 pontes-cais com uma plataforma de acostagem para embarque e desembarque, conforme verificámos em visita ao local.

Figura 9 - Moita - cais de acostagem



Foto de Carla Ribeiro (2016)

Figura 10 - Montijo - cais de acostagem



Foto de Carla Ribeiro (2016)

Em Alcochete existem 2 rampas de alagem de utilização pública e 1 privada, não existindo nenhum ancoradouro com postos de amarração, apenas uma ponte-cais com uma plataforma de acostagem para embarque e desembarque. A amarração das

que, para além de proporcionarem um agradável passeio turístico, contribuem, desta forma, para a divulgação e preservação deste riquíssimo património, que é comum aos municípios ribeirinhos do estuário do Tejo, dando a conhecer as características das embarcações e as antigas práticas de navegação tradicional à vela. Estas embarcações tradicionais típicas do Tejo são propriedade dos municípios, e, habitualmente navegam durante os meses de verão. Vila Franca de Xira, Moita e Barreiro têm um varino, Seixal tem um varino e dois botes de fragata, Montijo tem uma canoa, Alcochete, de acordo com notícia publicada no jornal In Alcochete (2016), voltou a ter este ano uma nova embarcação tradicional, um bote de leão. Estes passeios turísticos apresentam diversos circuitos no Tejo, dando a conhecer a riqueza do estuário, como também a importância que este teve na identidade destes municípios e da história da sua população. Para além deste recurso natural, que Vila Franca de Xira, Moita, Montijo e Alcochete, têm em comum, partilham também outros recursos de caráter cultural e turístico, como a tradição da arte tauromáquica e a arte equestre. Estes recursos apresentam-se como potenciais ofertas turísticas que se podem complementar com a náutica de recreio.

A crescente preferência por férias ativas, a forte presença na *internet* de ofertas atrativas de diversas tipologias de viagens náuticas ou os desportos náuticos de competição, como é o caso das regatas, que contam cada vez mais com uma maior divulgação nos meios de comunicação, são fatores que contribuem para o desenvolvimento deste tipo de turismo.

II.5 Enquadramento Jurídico das Atividades Relacionadas com a Água e com a Náutica de Recreio

Neste trabalho de investigação, as questões relacionadas com a água e com atividades de âmbito turístico, desenvolvidas no plano de água, são centrais, por tal, importa conhecer alguns dos Decretos – Lei que regulam estas atividades que se relacionam com a água e com a náutica, nomeadamente o Domínio Público Hídrico, a Lei da Água, bem como a Lei que regula as atividades das operadoras marítimo-turísticas e de animação turística.

Domínio Público Hídrico (Decreto – Lei n.º 54/2005 de 15 de novembro)

Através do decreto-lei n.º 468/71, publicado no Diário da República n.º 260 de 1971 - I Serie, foi revisto e atualizado o regime jurídico dos terrenos do domínio público hídrico, o qual se aplica aos leitos das águas do mar, correntes de água, lagos e lagoas, bem como às respetivas margens e zonas adjacentes.

A lei n.º 54/2005 de 15 de novembro vem revogar o Capítulo I (princípios gerais) e o Capítulo II (servidões administrativas e restrições de utilidade pública) do decreto-lei n.º 468/71 de 5 de novembro. A presente lei estabelece a titularidade dos recursos hídricos, que compreendem no seu âmbito, as águas, com os respetivos leitos e margens, zonas adjacentes, zonas de infiltração máxima e zonas protegidas. Em função da titularidade, os recursos hídricos classificam-se como recursos do domínio público ou como recursos de entidades públicas ou particulares. A lei faz referência aos recursos hídricos que são parte do domínio público, e de acordo com o artigo 15.º estabelece as regras e procedimentos para o reconhecimento de propriedade privada sobre parcelas de leitos e margens públicos. De acordo com o artigo 2.º da presente lei o domínio público hídrico abrange o domínio público marítimo, o domínio público lacustre e fluvial e o domínio público das restantes águas. O domínio público hídrico pode ser pertença do estado, das regiões autónomas, dos municípios ou das freguesias. Esta lei teve algumas alterações, estabelecidas pelos decretos-lei n.º 78/2013 e 34/2014. Através da lei torna-se mais simples compreender quem decide sobre as ações relacionadas com estes recursos.

Lei da Água (Decreto – Lei n.º 58/2005 de 29 de dezembro)

Sendo a baía do Seixal o recurso natural sobre o qual se pretende aprofundar o conhecimento, a Lei da Água é um instrumento a ter em conta. Através do decreto – lei n.º 58/2005 de 29 de dezembro, define-se a gestão das águas superficiais, águas interiores, de transição e costeiras e águas subterrâneas. De acordo com o artigo 1.º do decreto-lei n.º 58/2005, os seus objetivos são: evitar a degradação, proteger e melhorar o estado dos ecossistemas aquáticos e dos ecossistemas terrestres e de zonas húmidas; promover o uso da água de maneira sustentável; melhorar o ambiente aquático; redução da poluição das águas subterrâneas; mitigar os efeitos das inundações e das secas; assegurar o fornecimento de água superficial e subterrânea em quantidade e qualidade suficientemente boa de acordo com as necessidades; proteger as águas marinhas, incluindo as territoriais; assegurar o cumprimento dos objetivos dos acordos internacionais. Está estabelecido no artigo 3.º do presente decreto-lei, que a região hidrográfica é a unidade principal de planeamento e gestão das águas, tendo por base a bacia hidrográfica. Compete ao Estado a aplicação da presente lei, bem como promover a gestão de forma sustentada das águas.

De acordo com o artigo 7.º do mesmo decreto-lei, compete à Agência Portuguesa do Ambiente, I. P. (APA, I. P.), como autoridade nacional da água, representar o Estado como garante da política nacional e prosseguir as suas atribuições, ao nível territorial, de gestão dos recursos hídricos, incluindo o respetivo planeamento, licenciamento, monitorização e fiscalização ao nível da região hidrográfica, através dos seus serviços desconcentrados. De mencionar o artigo 13.º que diz respeito às administrações portuárias. O primeiro ponto deste artigo refere que nas áreas do domínio público hídrico sob jurisdição das administrações portuárias, compete à administração portuária com jurisdição no local o licenciamento e fiscalização da utilização dos recursos hídricos.

Empresas de Animação Turística e Operadores Marítimo-turísticos (Decreto-Lei n.º 108/2009 de 15 de maio)

Neste trabalho de investigação, as atividades económicas relacionadas com a baía do Seixal, são questões centrais. Empresas de Animação Turística e Operadores Marítimo-turísticos atuam neste território, com o objetivo de proporcionam experiências turísticas relacionadas com o plano de água. Estes atores estão abrangidos por determinadas obrigações e deveres previstos na lei, pelo que, torna-se essencial abordar o decreto-lei n.º 108/2009 de 15 de maio, o qual está na base do desenvolvimento das atividades relacionadas com as Empresas de Animação Turística e Operadores Marítimo-turísticos. Em Portugal, as entidades económicas que promovem a oferta de experiências relacionadas com turismo náutico designam-se por agentes de animação turística, os quais se subdividem em empresas de animação turística (EAT) e operadores marítimo-turísticos. Para regulamentar a atividade económica destas empresas, surge o decreto-lei n.º 204/2000 de 1 de setembro que estabeleceu, pela primeira vez, o enquadramento legal das atividades das empresas de animação turística. Verificando-se estar desajustado da realidade, e tendo em conta o desenvolvimento e a importância estratégica que esta atividade tem vindo a assumir, nomeadamente com o novo conceito de “oferta de experiências”, surge o decreto-lei n.º 108/2009 de 15 de maio que veio reformular o anterior. Um dos objetivos do presente decreto-lei é simplificar e agilizar os procedimentos no que se refere ao licenciamento. Este decreto-lei, em conjunto com o decreto -lei n.º 39/2008, de 7 de Março, o qual estabeleceu o novo regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos, redefine o conceito de turismo de natureza e veio contribuir para dinamizar o Programa Nacional de Turismo de Natureza. As atividades organizadas pelas empresas de animação turística, agora reconhecidas como de turismo de natureza, passaram a estar isentas do pagamento de taxas específicas, que anteriormente lhes eram cobradas por cada área protegida em que estas empresas pretendessem desenvolver as suas atividades. No sentido de simplificar procedimentos, o acesso ao início de atividade, é feito através de comunicação prévia ou por comunicação prévia com prazo, realizada através de formulário eletrónico acessível no sítio da Internet do Turismo de Portugal, I. P. Para tal, foi criado o programa Registo Nacional dos Agentes de Animação Turística (RNAAT) — Empresas de Animação Turística e Operadores Marítimo – Turísticos, que

é gerido e organizado pelo Turismo de Portugal, I. P., o qual dispõe de uma relação atualizada dos agentes a operar no mercado, permitindo evoluir na monitorização e na fiscalização do setor.

De acordo com o artigo 3.º do Capítulo II da presente lei, podemos considerar atividades de animação turística, atividades lúdicas de natureza recreativa, desportiva ou cultural, que se configurem como atividades de turismo de ar livre ou de turismo cultural e que sejam de interesse turístico para a região onde se desenvolvem. De acordo com o n.º 2 do artigo 4.º do decreto-lei n.º 108/2009 de 15 de maio, podemos incluir nas atividades marítimo-turísticas as seguintes modalidades: passeios marítimo-turísticos; aluguer de embarcações com ou sem tripulação; serviço de táxi fluvial ou marítimo; pesca turística; aluguer ou utilização de motas de água e pequenas embarcações dispensadas de registo; serviços de natureza marítimo-turística prestados mediante a utilização de embarcações atracadas ou fundeadas e sem meios de propulsão próprios ou selados; outros serviços, nomeadamente os serviços de reboque de equipamentos com carácter recreativo, como o caso do esqui aquático ou paraquedas.

O decreto-lei n.º 95/2013, de 19 de julho, veio alterar o decreto-lei n.º 108/2009, de 15 de maio e permitiu liberalizar o acesso a esta atividade. Com estas alterações registaram-se cerca de 1.100 novas empresas de animação turística e operadores marítimo-turísticos, das quais 165 registaram-se em 2013, 602 registaram-se em 2014 e 333 em 2015. Relativamente ao reconhecimento como turismo de natureza, as alterações aplicadas pelo decreto-lei n.º 186/2015, de 3 de setembro, vieram proceder à revisão das regras gerais acerca do reconhecimento dos empreendimentos turísticos e das atividades das empresas de animação turística. Tendo em conta a promoção do turismo de natureza, o presente decreto-lei elimina as taxas devidas pelo reconhecimento, quer de empreendimentos turísticos, quer de atividades de animação turística.

Regulamento das Embarcações Utilizadas na Atividade Marítimo-Turística (Decreto-Lei n.º 149/2014 de 10 de outubro)

Uma das atividades marítimo-turísticas que se desenrola na baía do Seixal são os passeios turísticos a bordo de uma embarcação de recreio. Algumas destas embarcações partem de Lisboa com destino ao Seixal, onde lhes é permitido acostar na Estação Náutica Baía do Seixal. O decreto-lei n.º 149/2014, de 10 de outubro aprova o

Regulamento das Embarcações utilizadas na Atividade Marítimo-Turística e estabelece as regras aplicáveis às embarcações utilizadas por empresas de animação turística e operadores marítimo-turísticos, no âmbito desta atividade, em todo o território nacional. Este decreto-lei visa simplificar os procedimentos relativos à utilização das embarcações utilizadas pelas operadoras marítimo-turísticas, permitindo o crescimento do setor. De destacar o alargamento da tipologia das embarcações que podem ser utilizadas nesta atividade, sendo permitido agora utilizar um maior leque de embarcações.

De acordo com o n.º 1 do artigo 3.º do Capítulo II do presente decreto-lei, na atividade marítimo-turística podem ser utilizadas os seguintes tipos de embarcação: embarcações marítimo-turísticas; embarcações de comércio; embarcações de pesca; rebocadores; embarcações de recreio; embarcações dispensadas de registo; embarcações tradicionais ou barcos típicos.

Regulamento da Náutica de Recreio (Decreto-Lei n.º 124/2004 de 25 de Maio)

Sendo a náutica de recreio, tema fundamental deste estudo, importa abordar e perceber como está regulamentada esta atividade, como é possível adquirir a carta de navegador, que tipo de classificação é dada às embarcações, por onde podem navegar, entre outros aspetos. O primeiro Regulamento de Náutica de Recreio foi aprovado pelo decreto-lei n.º 329/95 de 9 de dezembro, tendo sido depois alterado pelo decreto-lei n.º 567/99 de 23 de dezembro. Compete ao Conselho da Náutica de Recreio, órgão consultivo criado pelo decreto-lei 329/95, dar parecer sobre assuntos relacionados com a Náutica de Recreio. Deste Conselho fazem parte representantes de ministros de diversos ministérios, como também representantes do Governo Regional da Madeira e Açores, representantes de federações e associações relacionadas com náutica.

O decreto-lei n.º 124/2004 de 25 de Maio revoga os anteriores, e vem introduzir significativas alterações ao presente quadro legal, justificado pela evolução deste tipo de atividade, a qual tem vindo a crescer, quer no número de embarcações, quer no número de desportistas náuticos. Surge assim, necessidade de acelerar e flexibilizar o processo de registo das embarcações e de certificação dos navegadores de recreio. Estão estabelecidas neste Regulamento as normas reguladoras da atividade da náutica de recreio. No artigo 3.º do Capítulo II da presente lei está estabelecida a classificação e

arqueação das embarcações de recreio. Quanto à zona de navegação as embarcações de recreio classificam-se da seguinte forma: tipo 1 - embarcações para navegação oceânica; tipo 2 - embarcações para navegação ao largo; tipo 3 - embarcações para navegação costeira; tipo 4 - embarcações para navegação costeira restrita; tipo 5 - embarcações para navegação em águas abrigadas. De referir que, de acordo com o artigo 18.º estão presentes neste decreto-lei as normas sobre segurança e certificação de equipamentos das embarcações de recreio. O Capítulo VI refere-se ao registo das embarcações de recreio e aos papéis e outros documentos que as embarcações devem ter a bordo.

Em Portugal, as cartas de navegador de recreio são emitidas pela DGRM – Direção Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (salvo exceções previstas na legislação). De acordo com o artigo 31.º do presente decreto-lei, existem cinco categorias de cartas de navegador de recreio: padrão de alto mar — habilita o titular ao comando de ER (embarcação de recreio) a navegar sem limite de área; padrão de costa — habilita o titular ao comando de ER a navegar até uma distância da costa que não exceda 25 milhas; padrão local — habilita o titular ao comando de ER a navegar à vista da costa até uma distância máxima de 10 milhas de um porto de abrigo e de 5 milhas da costa; carta de marinheiro — habilita o titular ao comando de uma ER até 7 metros de comprimento em navegação diurna à distância máxima de 3 milhas da costa e de 6 milhas de um porto de abrigo; principiante — habilita o titular ao comando de ER à vela ou a motor de comprimento até 5 metros e com potência instalada não superior a 4,5 kW em navegação diurna até 1 milha da linha de baixa-mar. A carta de marinheiro, implica ainda os seguintes limites: titulares dos 14 aos 18 anos — ER de comprimento até 5 metros com potência instalada até 22,5 kW; titulares com mais de 18 anos — ER de comprimento até 7 metros com potência instalada até 45 kW; titulares com mais de 16 anos — motos de água e pranchas motorizadas independentemente da sua potência.

Em conclusão, a análise destes decretos-lei permite clarificar quais as obrigações e deveres com que os atores relacionados com a água e com a náutica de recreio se deparam. De salientar também, que estas leis, com as respetivas alterações e atualizações, têm permitido simplificar a atividade dos intervenientes na náutica de recreio, nomeadamente a das Empresas de Animação Turística e Operadores Marítimo-Turísticos, bem como a atividade dos nautas em geral.

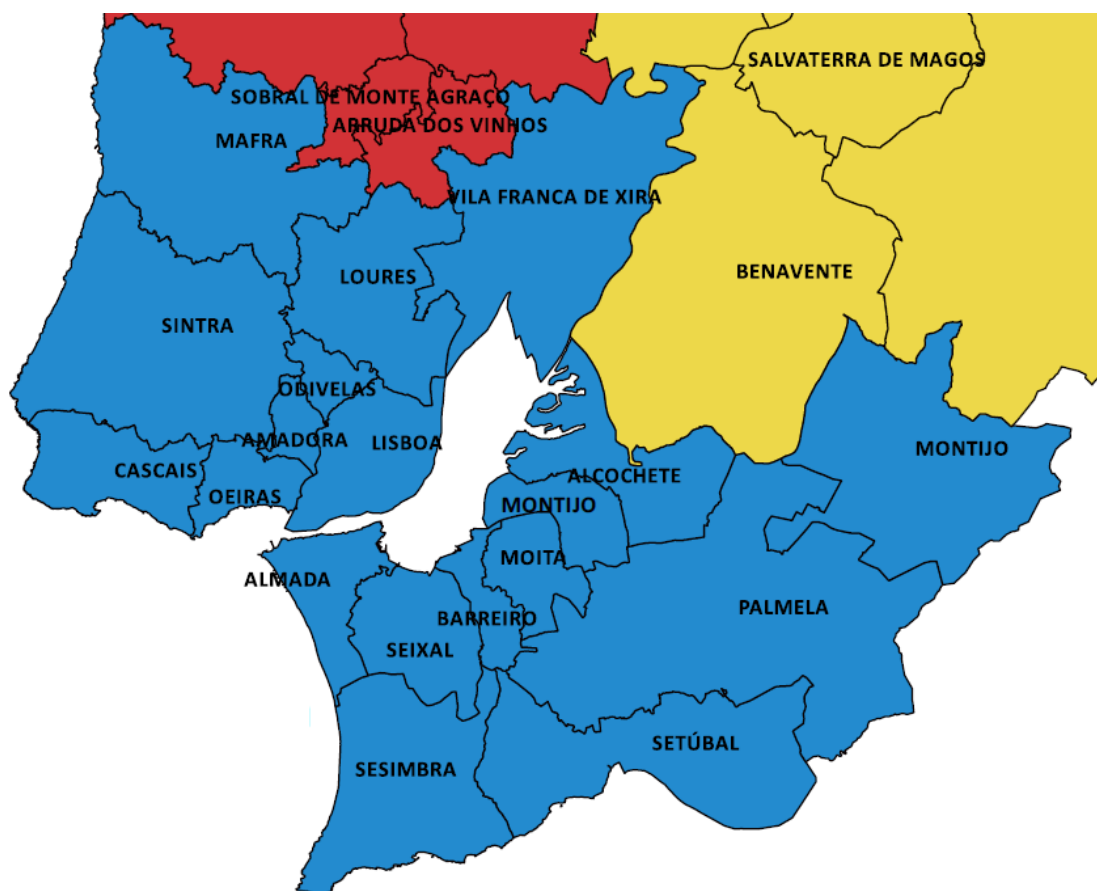
Capítulo III – Baía do Seixal e Náutica de Recreio: Recursos e Procuras

Para este trabalho de dissertação foi escolhido como palco de desenvolvimento do tema, o Seixal, território do qual faz parte a baía, considerada o “cartão de visita” do concelho. Neste capítulo será levado a cabo um estudo pormenorizado e profundo sobre a prática de náutica de recreio no Seixal, para tentar compreender se esta atividade pode influenciar, de forma positiva, o desenvolvimento local. Par tal, será necessário estudar fatores como os recursos naturais e materiais, bem como as políticas de ordenamento do território, os aspetos históricos, geográficos, socioeconómicos, e outros.

III.1 Enquadramento Geográfico e Histórico

O Seixal é um Município Ribeirinho do Tejo que abrange uma área total de 93,6 km², está integrado na Área Metropolitana de Lisboa e pertence ao distrito de Setúbal. De acordo com dados do INE (2011), o Seixal, em 2011, representava 5,6% da população total da Área Metropolitana de Lisboa, sendo o 8.º concelho com mais população da área. Faz fronteira com os concelhos de Sesimbra, Barreiro, Almada e, a norte é limitado pelo rio Tejo. Situa-se junto à capital, estando próximo das principais redes de transportes e autoestradas que ligam a outras cidades do país. Este Município, segundo dados publicados pela AML (2007), conta com cerca de 38 km de frente ribeirinha.

Figura 12 - Área Metropolitana de Lisboa



Legenda: ■ Área Metropolitana de Lisboa

Fonte: CCDDR-LVT - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (2015)

De acordo com Raposo (2010), até meados do século XX, o rio Tejo era um elemento determinante para as atividades económicas das populações que se instalavam neste território. A pesca, a moagem, a construção naval e reparação naval, como também a agricultura eram as atividades de maior importância do concelho. As quintas que aqui existiam eram ricas na produção de vinho, azeite, citrinos, produtos estes que serviam para abastecer Lisboa. É referido por Raposo (2010), que para além destas atividades, na segunda metade do século XIX, começou a verificar-se algum desenvolvimento ao nível industrial. “Na transição dos séculos XIX - XX, ainda muito ligada ao rio, ao mar e ao trabalho da terra, mas onde a indústria impulsionava o crescimento demográfico e ocupava já quase um terço da população ativa” (Raposo, 2010:2). Este autor afirma que

no concelho do Seixal instalaram-se diversas unidades fabris ligadas ao setor da cortiça, do vidro e do setor têxtil. Ficaram conhecidas a Companhia de Lanifícios de Arrentela, a Fábrica de Vidros de Amora (1888 -1926), as corticeiras Mundet (1905 – 1988), Wicander (1912 – 1993) e Queimado & Pampolim (1953 – 1991). Segundo Afonso (2010), em 1947, a corticeira Mundet empregava na fábrica do Seixal 2.269 trabalhadores. A subsistência de um elevado número de famílias residentes no concelho do Seixal dependia deste setor da indústria.

Segundo Raposo (2010), o crescimento populacional no concelho do Seixal iniciou-se na década de 60, com o surgimento de novas indústrias e com a melhoria das acessibilidades, nomeadamente à capital, através da Ponte 25 de Abril, mas também devido à melhoria dos transportes públicos, tornando-se um local de residência de pessoas que trabalhavam noutros concelhos. Refere ainda que em 1961 foi instalada no concelho do Seixal, na Aldeia de Paio Pires, a Siderurgia Nacional, e em 1966 foi inaugurada a ponte sobre o Tejo, dando-se aqui o grande impulso para o crescimento e desenvolvimento económico, mas também social, do concelho.

Segundo estudo da CMS (2015) e com base nos Censos 1981, 1991, 2001 e 2011, o número de residentes na Área Metropolitana de Lisboa, entre 1960 e 2011, apresentou uma tendência de crescimento. No concelho do Seixal, e de acordo com o mesmo estudo, a população residente aumentou cerca de 8 vezes, entre 1960 até 2011, aumentando de 20.470 habitantes em 1960 para os 158.269 registados nos Censos de 2011.

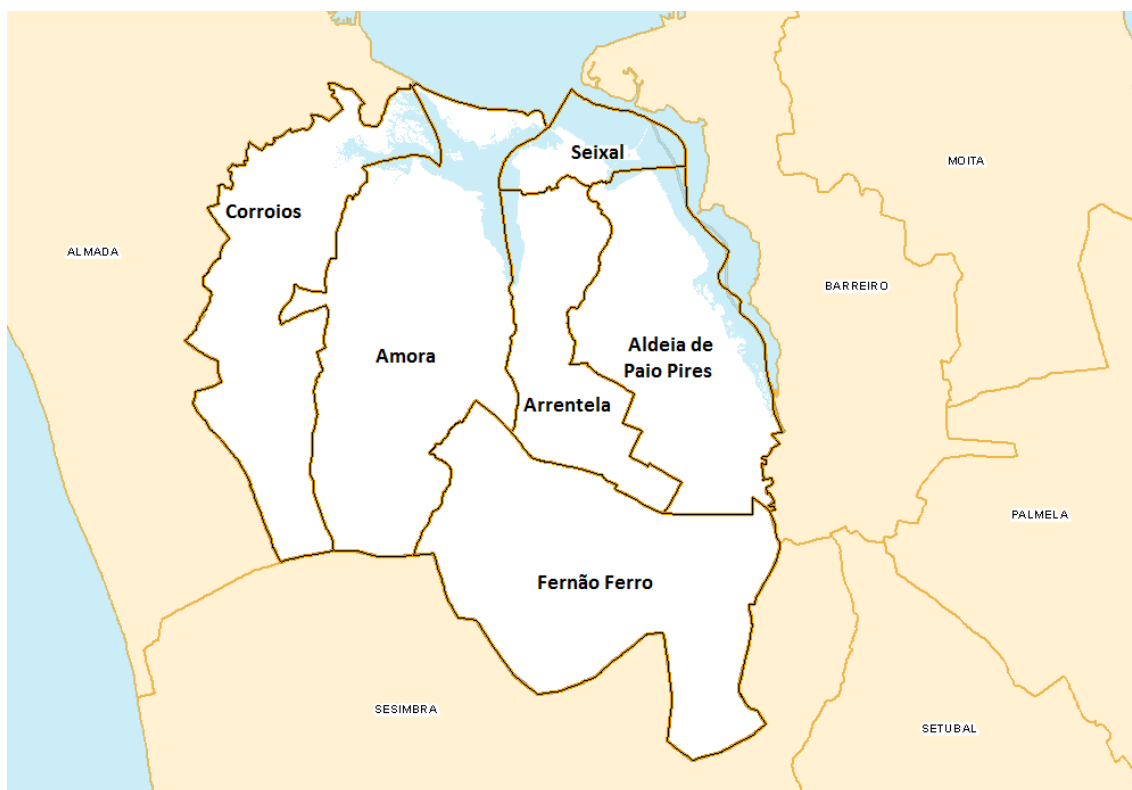
Quadro 3 – Evolução da população residente no concelho do Seixal e na Área Metropolitana de Lisboa, 1960 - 2011

Ano	População Residente no Concelho do Seixal (n.º)	População Residente na Área Metropolitana de Lisboa (n.º)
1960	20.470	1.488.461
1970	38.090	1.831.925
1981	89.169	2.502.044
1991	116.912	2.496.545
2001	150.271	2.661.850
2011	158.269	2.821.876

Fonte: INE, Censos 1981, 1991, 2001 e 2011 e CMS, 2015

Antes da reorganização administrativa do território das freguesias, aprovada pelo decreto-lei n.º 22/2012, de 30 de maio (Diário da República, 2012), o concelho do Seixal era composto por seis freguesias: Corroios, Amora, Fernão Ferro, Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires. Em 2011, de acordo com dados do INE (2011), registavam-se na freguesia do Seixal 2.776 habitantes, nos seus 2,37 km² de área, verificando-se ser a freguesia do concelho com menor número de habitantes, a freguesia de Amora com 27,3 Km² de área registava o maior número de habitantes (48.629), seguindo-se a freguesia de Corroios (47.661).

Figura 13 - Freguesias do concelho do Seixal antes da reorganização administrativa do território das freguesias, e concelhos limítrofes



Fonte: adaptado de Sistemas de Informação Geográficas da CMS

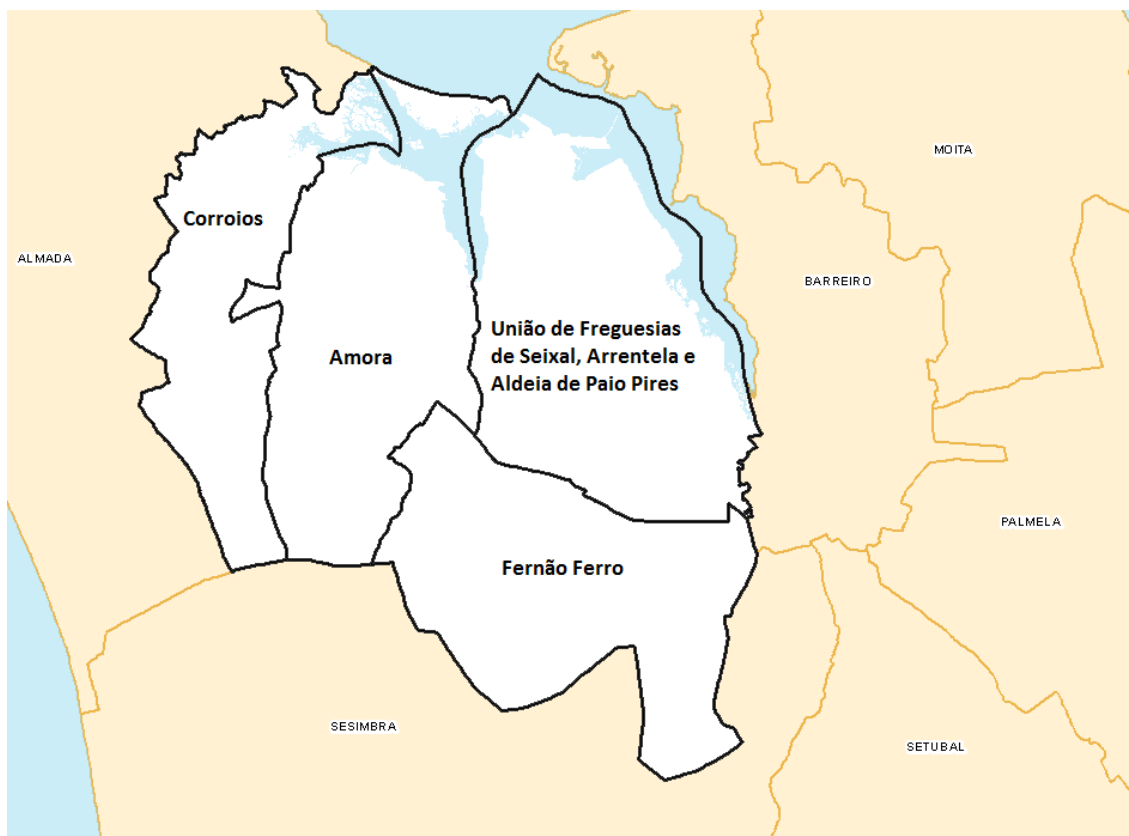
Quadro 4 - População residente por freguesia - Censos 2011

Freguesia	População Residente Total (n.º)
Seixal	2.776
Aldeia de Paio Pires	13.258
Fernão Ferro	17.059
Arrentela	28.886
Corroios	47.661
Amora	48.629

Fonte: INE, Censos 2011

Atualmente, o concelho do Seixal, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, conta com cerca de 160 mil habitantes, distribuídos pelas freguesias de Corroios, Amora, Fernão Ferro e União das Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires.

Figura 14 - Freguesias atuais do concelho do Seixal e concelhos Limítrofes



Fonte: adaptado de Sistemas de Informação Geográficas da CMS

Com base nos Censos 2011 (INE, 2011) o concelho do Seixal, quanto à distribuição da população por grupo etário, registava 25.747 indivíduos no grupo dos 0 aos 14 anos, 17.229 correspondiam ao grupo dos 15 aos 24 anos, 90.860 indivíduos incluíam-se na faixa etária dos 25 aos 64 anos, e o grupo etário com mais de 65 anos registava 24.433 indivíduos. Analisando estes dados é possível concluir que a maioria dos residentes no concelho do Seixal está na idade ativa ao nível da vida profissional. Segundo os últimos censos (2011), e analisando a distribuição geográfica por estes grupos etários, destaca-se a Aldeia de Paio Pires com um elevado número de indivíduos pertencentes ao grupo etário dos 0 aos 14 anos, esta predominância permite que se configure este território geográfico como o mais jovem do concelho do Seixal. Destacam-se também as freguesias do Seixal, Fernão Ferro e Amora, onde o número de indivíduos com mais de 65 anos apresenta bastante peso, contribuindo para que se caracterize estas áreas geográficas como as mais envelhecidas do concelho. A idade média da população residente nas freguesias do concelho do Seixal situa-se entre os 36 e os 41,83.

Quadro 5 - Distribuição da população por grupo etário no concelho do Seixal e freguesias, em 2011

Grupo Etário	Unidade Geográfica							
		Concelho do Seixal	Aldeia de Paio Pires	Seixal	Arrentela	Corroios	Fernão Ferro	Amora
0 – 14 anos		25.747	2.579	427	4.837	7.646	2.799	7.459
	%	16,27%	19,45%	15,38%	16,75%	16,04%	16,41%	15,34%
	Total							
15 – 24 anos		17.229	1.325	249	3.311	5.069	1.635	5.640
	%	10,87%	9,98%	8,97%	11,45%	10,62%	9,58%	11,58%
	Total							
25 – 64 anos		90.860	7.837	1.547	16.438	28.022	9.398	27.623
	%	57,29%	59%	55,48%	56,8%	58,69%	54,95%	56,65%
	Total							
+ de 65 anos		24.433	1.517	558	4.300	6.924	3.277	7.907
	%	15,57%	11,53%	20,17%	15%	14,64%	19,06%	16,43%
	Total							

Fonte: INE, Censos 2011

Quadro 6 - Idade média população residente nas freguesias do Seixal

Local de residência (à data dos Censos 2011)	Idade média (Ano) da População residente por Local de residência (à data dos Censos 2011); Decenal
	Período de referência dos dados
	2011
	Ano
Aldeia de Paio Pires	36,00
Amora	40,67
Arrentela	39,32
Seixal	41,83
Corroios	39,78
Fernão Ferro	41,57

Idade média (Ano) da População residente por Local de residência (à data dos Censos 2011); Decenal - INE, Recenseamento da População e Habitação

Fonte: INE, Censos 2011

Quanto à atividade económica, e de acordo com os últimos dados disponíveis no INE (2012), existem 13.413 empresas no concelho do Seixal, sendo 9.654 empresas tipo individual e 3.759 com a tipologia de sociedade. O maior número de empresas, 2.930, pertence ao grupo da atividade económica do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos. Registam-se também, em número relevante, 2.394 de empresas do setor de atividades administrativas e serviços de apoio, 1.280 são empresas ligadas a atividades de consultoria científicas, técnicas e similares, 1.120 são empresas relacionadas com atividades de saúde humana e apoio social, registam-se 1.115 na área da construção, e, ao nível de alojamento, restauração e similares existem 1.014 empresas no concelho. Registam-se ainda, em menor número, outras atividades económicas no concelho do Seixal, como as indústrias transformadoras, os transportes e armazém, atividades de informação e comunicação e outras. Ao nível do setor turístico, quanto a unidades de alojamento, e de acordo com dados do INE (2014), o concelho do Seixal registava um estabelecimento hoteleiro com a tipologia de hotel de 4 estrelas, denominado Evidência Belverde Atitude Hotel, situado em Belverde, freguesia de Amora, não se registando no concelho outro tipo de estabelecimento hoteleiro.

A localidade do Seixal é um território onde se verifica um reduzido fluxo de pessoas e de atividades. A pouca circulação de pessoas neste território, verificou-se desde que a Transtejo, empresa que faz a ligação fluvial entre a localidade do Seixal e Lisboa, mudou o seu cais de embarque, que se situava no centro da localidade do Seixal, para uma das extremidades desta localidade. Esta realocização do terminal fluvial de passageiros foi motivada pelas difíceis condições de acesso e de estacionamento na antiga localização deste terminal. O terminal fluvial do Seixal tem uma grande afluência de pessoas, uma vez que muitos dos residentes do concelho do Seixal trabalham ou

estudam em Lisboa. O transporte fluvial, por meio de catamarã, é um meio de transporte muito utilizado, dado que permite uma ligação rápida (20 minutos) entre o Seixal e a capital.

Outra das razões pela qual a localidade do Seixal perdeu população e dinâmica, foi o facto dos serviços da Câmara Municipal do Seixal (CMS) que aí existiam, terem sido deslocados para fora da localidade do Seixal. Anteriormente a CMS tinha os seus serviços dispersos por diversas instalações municipais localizadas no núcleo urbano antigo do Seixal. Com a construção de um novo edifício, concentraram todos estes serviços neste novo edifício, o qual foi inaugurado em 2010, fechando de seguida as antigas instalações existentes. Os trabalhadores do município e as pessoas que procuravam os serviços municipais, deixaram de dinamizar este território, provocando o encerramento de alguns estabelecimentos comerciais que aí se encontravam localizados. Atualmente, na localidade do Seixal o comércio local é reduzido.

III.2 O Seixal Enquanto Destino Turístico Náutico

O turismo tem um papel preponderante no desenvolvimento local, razão pela qual a Câmara Municipal do Seixal celebrou um protocolo com a Universidade de Aveiro para a elaboração do PEDT - Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo no Concelho do Seixal. O desenvolvimento de determinadas atividades económicas ligadas ao rio são evidentes no Seixal, também a história da evolução da indústria está muito presente neste concelho. Tendo em conta estas características o PEDT (2005) definiu como estratégia, a implementação de duas rotas, a Rota da Arqueologia Industrial e a Rota da Ecologia e da Faina no Rio Tejo. Para integrar a Rota da Arqueologia Industrial, a equipa de trabalho que elaborou o PEDT (2005) seleccionou os recursos que se apresentam no quadro seguinte.

Quadro 7 - Recursos a integrar na Rota da Arqueologia Industrial

Moinho de Maré de Corroios
Fábrica de Lanifícios de Arrentela
Fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços
Forno de Fundição da Quinta da Trindade
Fábrica de Cortiça Mundet
Sociedade Lisbonense de Pesca de Bacalhau
Forno de Cal da Azinheira
Lagar de Azeite do Pinhalzinho
Lagar de Azeite da Cooperativa Agrícola de Almada e Seixal
Alto Forno da Siderurgia Nacional

Fonte: PEDT (2005)

No PEDT (2005) a Rota da Ecologia e da Faina no Rio Tejo teve por base recursos naturais que o Seixal dispõe, foram eles o rio Tejo e a baía do Seixal. As zonas de sapal que existem na baía são fundamentais para a flora e fauna, este ecossistema é propício para que se encontrem neste local espécies como o corvo marinho, a garça real ou os flamingos. Para integrar esta rota foram selecionados recursos como a praia da Ponta dos Corvos, as zonas de Sapal, o Núcleo Naval de Arrentela e as embarcações tradicionais do Tejo.

No que se refere à náutica de recreio, na zona de Lisboa existem diversas infraestruturas para a receção de embarcações de recreio. Nestes locais encontram-se diversos operadores marítimo-turísticos que aproveitam a afluência de turistas na cidade para lhes proporcionar um passeio e uma experiência diferente. Com efeito, estas empresas de organização de programas no rio Tejo, cujo público-alvo são turistas, apresentam-se de extrema importância, em virtude das potenciais dinâmicas que têm efeito em terra, nomeadamente ao nível da promoção da gastronomia e restauração local, assim como na dinamização e promoção dos recursos culturais e patrimoniais. O Seixal com as suas características e recursos naturais poderá ser uma oferta diferenciadora para os turistas que chegam à capital e que procuram programas no rio Tejo. Com a configuração de porto de abrigo natural e com uma extensa frente ribeirinha, apresenta-se como um destino excelente para a prática de atividades de náutica de recreio.

Por outro lado, as infraestruturas e redes de transportes existentes no Concelho do Seixal possibilitam a proximidade entre o Seixal e a cidade de Lisboa. Por via

rodoviária os acessos à capital passam pela ponte 25 de Abril, (cerca de 20 minutos), ou pela ponte Vasco da Gama (cerca de 35 minutos). Ao nível de transportes públicos esta ligação pode ser feita através de barco, autocarro ou comboio. Esta proximidade à capital é um fator de extrema importância para o concelho do Seixal, uma vez que Lisboa ao nível de fluxo de turistas está em pleno crescimento e o Seixal pode transformar-se num polo de atração onde os turistas / visitantes venham praticar atividades náuticas todo o ano.

Para melhorar a qualidade de vida de residentes e visitantes, teve início no final de 2015, e ainda se encontra a decorrer, o projeto de “Requalificação do Núcleo Urbano do Seixal”. A obra consiste no prolongamento do passeio ribeirinho e na requalificação das infraestruturas do núcleo urbano antigo do Seixal. De acordo com dados da CMS (2015) o investimento é de 2,1 milhões de euros, e visa qualificar o espaço público, criando áreas verdes e de lazer junto à baía, ampliando as áreas pedonais e cicláveis já existentes. O objetivo é qualificar o espaço, proporcionando maior bem-estar à população quer residente, quer visitante.

III.3 A Baía do Seixal

“Pólo centralizador de recursos histórico-culturais e atividades económicas, a Baía do Seixal, ao longo dos seus 500 hectares de plano de água, encerra um profundo e valioso património que importa salvaguardar e valorizar.” (AML, 2007:8)

Inserida no estuário do Tejo, especificamente no estuário médio inferior, a baía do Seixal está classificada como Reserva Ecológica Nacional, integrando uma área húmida de grande importância para a elevada biodiversidade e qualidade paisagística. De acordo com publicação da CMS (1997), são parte desta reserva, o Sapal de Corroios, zona húmida mais importante e mais bem conservada da Reserva Ecológica do Concelho, Sapal de Coina, baía do Seixal e a praia fluvial da Ponta dos Corvos/Alfeite, perfazendo um total de 733 hectares e representando 8% da área total de todo o concelho do Seixal. Segundo a mesma publicação, na zona do sapal de Corroios, surge uma grande variedade de espécies halófitas, como o malmequer do mar, campana da praia, língua de galinha, ou o junco marítimo, apresentando um aspeto de tapete verde na paisagem. De salientar também, a fauna aquática, com muitas espécies de peixes que aqui desovam e

crecem, aproveitando a zona ser protegida e abrigada. Destacam-se algumas espécies de peixes e bivalves, como o robalo, tainha, charroco, dourada, o choco ou a amêijoia.

A baía do Seixal, nomeadamente a zona de sapal, é um destino, por excelência, para a prática de *birdwatching*. De acordo com publicação da CMS (1997), um dos maiores valores naturais que caracterizam a zona de sapal é sem dúvida a sua riqueza ornitológica. A publicação da CMS (1996) “Aves aquáticas e ribeirinhas do concelho do Seixal”, enumera algumas das espécies que aqui se podem encontrar: alfaiate, perna longa, perna vermelha comum, gaivotas, garças, patos, galinhas de água, corvos marinhos, pássaros, entre outras espécies. Para apoio à prática desta atividade está disponível, para utilização pública, o Observatório de Aves no Sapal de Corroios. Esta estrutura, localizada na Ponta dos Corvos, foi instalada em 2014 pelo Grupo Flamingo – Associação de Defesa do Ambiente, com o apoio da Câmara Municipal do Seixal e da Junta de Freguesia de Corroios, entre outras entidades, com o objetivo de criar um local onde se possa estudar e observar, com facilidade e em segurança, as aves.

A baía, como algumas zonas do estuário do Tejo, apresenta, contudo, algumas condicionantes, nomeadamente o assoreamento. “O estuário está sujeito a um assoreamento constante, que obriga a dragagens ocasionais para manter os canais de navegação entre as principais localidades ribeirinhas. A navegação, para montante das mesmas, pode necessitar da ajuda das marés, mas numa forma geral podemos afirmar que o estuário é navegável em toda a sua extensão, para barcos até 2,5 metros de calado e 20 metros de mastro (...)” (Gomes, 2008, citado por Freitas, 2010:73). A baía do Seixal localiza-se no médio estuário interior, zona com uma profundidade média de sete metros e alguns baixios. O acesso ao Seixal, Montijo e Barreiro está limitado à navegação pelos canais devidamente balizados e às marés, tornando-se necessário ter cuidados na navegação (Gomes, 2008). O calado da embarcação obriga a um bom conhecimento dos canais de navegação, fora destes canais a altura da água pode ser muito limitante à circulação fluvial.

Figura 15 - Canais de navegação do Seixal e Barreiro



Fonte: Portugal Náutico, 2016

Quanto à atividade marítimo-turística na baía do Seixal, podemos registar a atividade de uma empresa denominada “Expedições Náuticas”, que dispõe de um pequeno barco a motor. Este operador marítimo-turístico, encontra-se em permanência nos equipamentos da Estação Náutica Baía do Seixal e tem estabelecido um protocolo com a CMS para efetuar o serviço de táxi fluvial, que assegura a travessia de pessoas, durante a época balnear, do Seixal para a praia da Ponta dos Corvos e vice-versa.

Figura 16 - Vista aérea da baía do Seixal



Fonte: Câmara Municipal do Seixal, 2015

Figura 17 - Vista aérea da baía do Seixal



Fonte: Câmara Municipal do Seixal, 2015

III.4 Recursos Turísticos

Equipamento Náutico

Quem visita o Seixal de barco tem ao seu dispor equipamento adequado para a receção das embarcações. De acordo com a CMS (2016), a Estação Náutica Baía do Seixal, situada na baía do Seixal, dispõe de cais de acostagem com cerca de 140 metros de zona de acostagem para embarcações de recreio, cais de acostagem com cerca de 40 metros de comprimento para a atividade piscatória local, fundeadouro com 43 lugares de amarração, zona de colocação de poitas particulares, rampa de alagem, serviço de marinho, balneário, lavandaria, entre outros serviços e equipamentos direcionados para esta atividade.

Figura 18 - Estação Náutica Baía do Seixal



Fonte: CMS, 2012 - Regulamento Municipal de Utilização de Equipamentos, Infraestruturas e Serviços da Estação Náutica Baía do Seixal

O projeto da Estação Náutica Baía do Seixal, de acordo com informação disponível no Regulamento Municipal de Utilização de Equipamentos, Infraestruturas e Serviços da Estação Náutica Baía do Seixal (2012), faz parte do plano estratégico de desenvolvimento do turismo no Seixal, e integra-se no modelo de desenvolvimento local da náutica de recreio. Este projeto foi apoiado pelo QREN - Quadro de Referência Estratégica Nacional, e esteve dividido em duas fases. A primeira fase diz respeito à 1.^a empreitada, que consistiu na recuperação e refuncionalização do cais de pedra já

existente no Seixal, seguindo-se a empreitada de Sustentabilidade do Cais de Pedra, Instalação de Cais para atividade Piscatória e Implementação de Fundeadouro. O novo equipamento foi inaugurado em setembro de 2012.

De acordo com informação disponibilizada em folheto e no *website* da CMSeixal, esta estação náutica, para além do equipamento que disponibiliza, coloca ao dispor dos utilizadores um conjunto de serviços proporcionados por parceiros do projeto. Estão incluídas entidades dos seguintes setores de atividade: atividades desportivas em água; comércio e reparação de barcos e motores; venda de material náutico; serviços subaquáticos; venda de material para pesca desportiva; formação náutica; estacionamento em seco, estaleiro naval, venda de material náutico.

Figura 19 - Cais de acostagem da localidade do Seixal



Foto de Carla Ribeiro (2016)

Figura 20- Cais de acostagem - ENBS



Foto de Carla Ribeiro (2016)

Figura 21 - Área de fundeadoiro municipal - baía do Seixal



Foto de Carla Ribeiro (2016)

Praia Fluvial “Ponta dos Corvos /Alfeite”

De acordo com publicação da CMS (1997), a praia fluvial Ponta dos Corvos, está situada em zona de restinga, tem cerca de quatro quilómetros de comprimento, localiza-se entre o Alfeite (base naval de Lisboa, situada no concelho de Almada) até à Ponta dos Corvos, área situada na outra margem da localidade do Seixal, sendo banhada na margem norte pelo Mar da Palha. Segundo a mesma publicação, em relação à fauna de peixes, esta praia é considerada muito rica e diversificada, sendo possível, com alguma frequência, a pesca de enguias, tainhas, robalos, douradas e sargos. Na classe dos bivalves podemos aqui encontrar, com alguma abundância, o berbigão e a ameijoa. Noutros tempos, também aqui existiram grandes bancos de ostras. Segundo publicação da CMS (1997), na Praia Fluvial Ponta dos Corvos/Alfeite, voltados para a zona urbana da localidade do Seixal, estão quatro moinhos de maré em estado de ruína, classificados como imóveis de interesse público. Também aqui localizados, encontramos outros edifícios em mau estado de conservação, que pertenceram a empresas ligadas à seca de bacalhau, que se instalaram na Ponta dos Corvos desde 1917.

Com posição paisagística única no Estuário do Tejo, esta praia é muito procurada pelos seixalenses, que durante a época balnear têm a travessia assegurada por um operador marítimo-turístico ou por uma associação náutica, que fazem a ligação entre as duas margens a partir do cais da Estação Náutica Baía do Seixal. Até 2014, esta travessia estava a cargo da Associação Humanitária dos Bombeiros Mistos do Concelho do Seixal, que utilizava uma embarcação denominada de baleeira. O acesso por terra também é possível, mas é uma volta mais demorada, tendo que se ir do Seixal até Corroios, passando por Miratejo e seguir por uma estrada de terra batida. A praia da Ponta dos Corvos, em 2013, foi considerada pela Quercus como sendo de boa qualidade para a prática balnear (Correio da Manhã, 2013). Segundo notícia publicada em 2013 no Jornal i, esta praia fluvial foi uma das 543 classificadas neste ano para a prática balnear, sendo a única do estuário do Tejo. Atualmente, não está classificada como sendo de boa qualidade para a prática balnear. Esta praia, apesar de ter grande potencial turístico, ainda necessita de muitas infraestruturas, nomeadamente ao nível de acessos, vigilância e limpeza do areal.

Quinta da Fidalga e Oficina de Artes Manuel Cargaleiro

“Pela sua riqueza arquitetónica, paisagística e histórica, não se poderia deixar de referir a Quinta da Fidalga, que foi propriedade de Estevão da Gama, Comendador do Seixal, situada na zona ribeirinha. Esta quinta brasonada, onde a capela em honra da Nossa Senhora do Escapulário do Carmo é duma riqueza singular, possui jardins de buxo, fontes de embrechados e um excelente lago de maré, que constituem na sua globalidade motivos de grande valor estético e cultural” (CMS, 1997:64).

De acordo com informação publicada no *website* da CMS (2016), a Quinta da Fidalga é propriedade da Câmara Municipal do Seixal desde 2001, e é um dos mais importantes exemplos das quintas agrícolas e de recreio que existiram na região. Destacam-se, para além da casa senhorial, os jardins, importantes painéis de azulejos, três fontes e um lago de maré, considerado um monumento raro na arquitetura hidráulica portuguesa. Este lago de maré funciona como os moinhos de maré. Existe uma ligação subterrânea entre o lago e o rio, em que é aberta uma comporta para a entrada e saída da água, consoante as marés.

De acordo com a CMS (2016), inserida na Quinta da Fidalga, encontra-se a Oficina de Artes Manuel Cargaleiro, projeto da autoria do arquiteto Siza Vieira. Este equipamento aberto ao público desde junho de 2016, pretende promover a arte contemporânea e a obra do artista Manuel Cargaleiro, o qual mantém uma ligação ao Seixal, uma vez que residiu no concelho. Com uma vertente pedagógica, este espaço promove ações educativas direcionadas a diversos públicos. Terá ainda, conferências e exposições temáticas.

Figura 22 - Quinta da Fidalga



Fonte: Câmara Municipal do Seixal, 2015

Ecomuseu Municipal do Seixal

Segundo a CMS (2016), o Ecomuseu Municipal do Seixal é uma unidade orgânica da Câmara Municipal do Seixal cuja missão assenta na investigação, documentação, conservação, exposição e difusão, do vasto acervo museológico e património diversificado. Visa contribuir para a transmissão de memórias e de conhecimento. Segundo a mesma fonte, tem uma estrutura territorial descentralizada, integrando cinco núcleos museológicos (Núcleo da Mundet, Núcleo Naval, Núcleo da Quinta da Trindade, Núcleo da Olaria Romana da Quinta do Rouxinol, Núcleo do Moinho de Maré de Corroios), três extensões (Extensão do Ecomuseu na antiga Fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços, Extensão do Ecomuseu na Quinta de S. Pedro, Extensão do Ecomuseu no Espaço Memória – Tipografia Popular do Seixal) e três embarcações tradicionais de recreio.

Do seu plano de atividades faz parte um programa de iniciativas de âmbito educacional e patrimonial, direcionadas a grupos escolares e ao público em geral. Utilizando as diversas extensões museológicas, ao longo do ano, são levados a cabo eventos de diversas categorias: ateliês, oficinas, passeios e visitas temáticas. No quadro seguinte apresenta-se o número de visitas, contabilizadas em 2014 e 2015, efetuadas aos principais núcleos e extensões do Ecomuseu Municipal, sendo possível apurar que neste

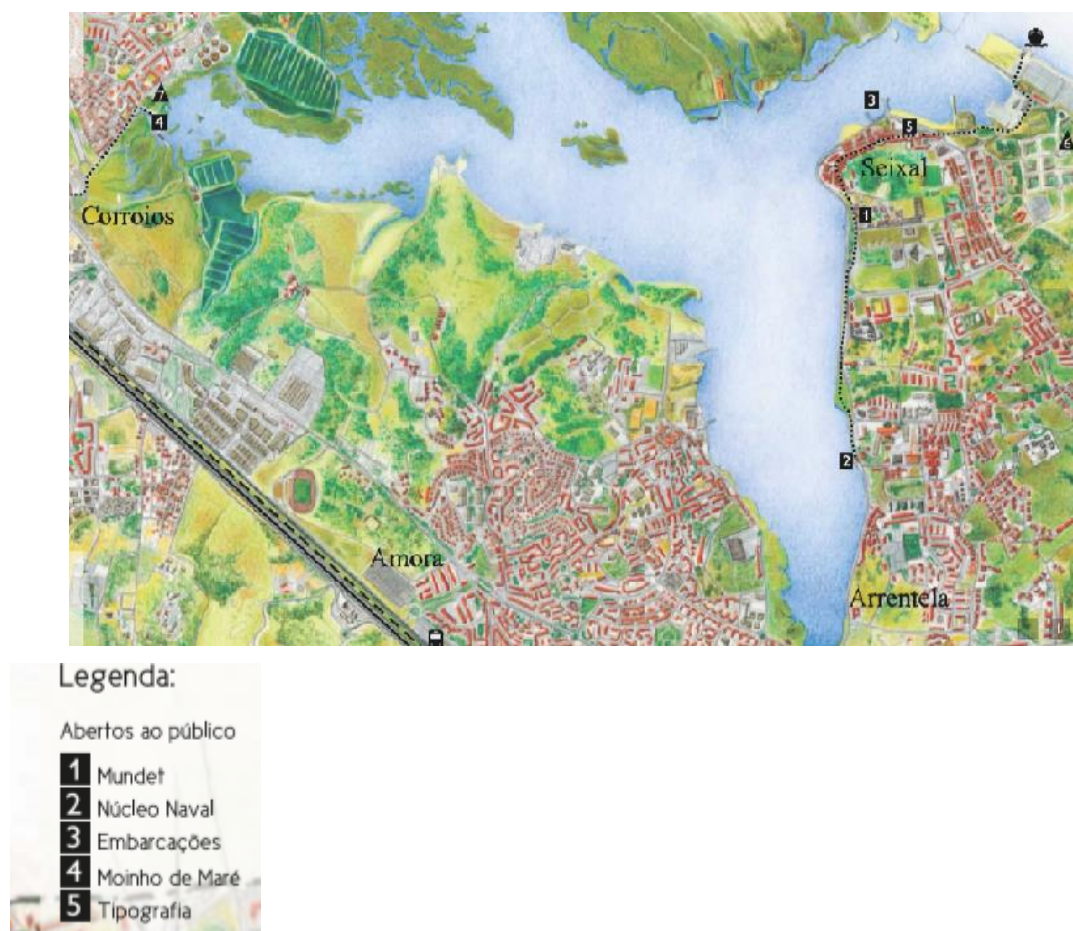
período, o espaço mais visitado foi claramente o Núcleo do Moinho de Maré de Corroios.

Quadro 8 - Número de visitantes contabilizados em 2014 e 2015 nos Núcleos e Extensões do EMS

Núcleos e Extensões	Ano 2014	Ano 2015
Núcleo Naval	5.400	4.887
Núcleo Mundet	1.832	3.491
Núcleo do Moinho de Maré de Corroios	10.103	11.198
Extensão Espaço Memória – Tipografia Popular do Seixal	1.739	2.428

Fonte: Relatórios estatísticos do Ecomuseu Municipal da CMS (2016)

Figura 23 - Localização dos núcleos museológicos do Ecomuseu Municipal do Seixal



Fonte: Câmara Municipal do Seixal, 2015

Alguns destes núcleos e extensões do Ecomuseu Municipal do Seixal podem ser visitados por quem chega de barco ao Seixal. Do cais de acostagem da Estação Náutica Baía do Seixal, é possível chegar a pé até a alguns destes pontos de interesse turístico, com exceção do Moinho de maré de Corroios. Pode chegar-se ao Moinho de Maré de Corroios através de barco, mas dependendo das marés e do tipo de embarcação.

Embarcações Tradicionais do Tejo

De acordo com Curtinhal (2010), em 1981, um estaleiro local ofereceu à Câmara Municipal do Seixal o bote de fragata “Gaivotas”, sendo esta a primeira embarcação do município a navegar no Tejo, com fins culturais. Também integradas no espólio do Ecomuseu Municipal do Seixal estão o bote de fragata “Baía do Seixal” e o varino “Amoroso”. Curtinhal & Filipe (2009) referem que, entre 1960 e 1970, inúmeras embarcações deste tipo deixaram de fazer o transporte de bens e mercadorias, função para a qual estavam destinadas, ficando ao abandono nas margens do Tejo. De acordo com Curtinhal & Filipe (2009), o bote de fragata Baía do Seixal tem uma lotação máxima de 56 passageiros, a sua função original era o transporte fluvial de carga, tem 12,45 metros de comprimento e o seu primeiro registo data de 1914. Através de informação disponível em folheto promocional do EMS/CMS, constata-se que o varino Amoroso foi contruído em 1921, tendo sido adquirido pela CMS em 1981, sendo em 1995, após trabalhos de recuperação, registado como embarcação de recreio. Tem uma lotação máxima de 80 passageiros e mede 24,25 metros de comprimento. O bote de fragata Gaivotas foi construído em 1934, foi a primeira embarcação a ser recuperada pela CMS, e teve a sua viagem inaugural com fins culturais em 1983. Esta embarcação típica do Tejo tem uma lotação máxima de 64 passageiros e de comprimento mede 15,40 metros.

Estas antigas embarcações do Tejo, adquiridas pela Câmara Municipal do Seixal, depois recuperadas, foram e são utilizadas para efetuar passeios turísticos e educacionais no Tejo, entre os meses de abril e outubro. Com estes passeios, é possível transmitir a grande importância que o património fluvio-marítimo teve para o desenvolvimento das zonas ribeirinhas e demonstrar as técnicas tradicionais de navegação à vela. A par do Ecomuseu municipal do Seixal, o Gabinete de Desenvolvimento Económico e Turismo,

também promove passeios nas embarcações tradicionais. Segundo relatórios estatísticos disponibilizados pelo Gabinete de Desenvolvimento Económico e Turismo da Câmara Municipal do Seixal, em 2013 registaram-se 21 passeios em embarcação tradicional, no ano seguinte realizaram-se 11 passeios e em 2015, apesar da época de navegação do Varino “Amoroso” (única embarcação em uso) ter decorrido apenas a partir da segunda quinzena de agosto até final de outubro, registaram-se 5 passeios.

Figura 24 - Embarcações tradicionais do Tejo - Varino "Amoroso" e Bote de Fragata "Baía do Seixal"



Fonte: Nelson Cruz – Câmara Municipal do Seixal, 2015

Núcleo Naval do Ecomuseu Municipal do Seixal

De acordo com informação disponível no *website* da CMS (2016), este espaço foi um antigo estaleiro naval artesanal, onde se construíam e reparavam barcos característicos do Tejo como também barcos de ferro. Na década de 80 encerrou portas, a Câmara Municipal do Seixal adquiriu o espaço transformando-o em núcleo museológico.

De acordo com a mesma fonte, no Núcleo Naval encontra-se uma exposição de longa duração denominada “Barcos, memórias do Tejo”. É uma exposição dedicada aos barcos do Tejo, à construção naval, à pesca, e a outras memórias do Seixal. Neste recinto é possível observar diversos modelos de embarcações tradicionais do Tejo, em

miniatura, como a falua, o varino, o bote de fragata, o catraio, a muleta, como também diversos materiais alusivos à construção naval e à pesca. Conta ainda, com um espaço oficina onde se pode observar um artífice a trabalhar nessas miniaturas.

Figura 25 - Núcleo Naval



Fonte: Câmara Municipal do Seixal, 2015

Figura 26 - Núcleo Naval - espaço oficina



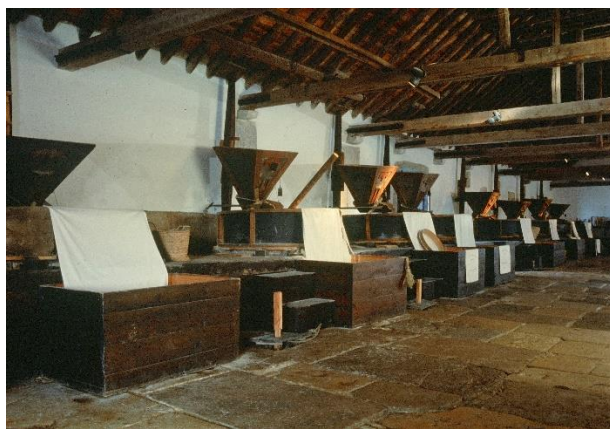
Fonte: Câmara Municipal do Seixal, 2015

Moinho Maré de Corroios

De acordo com o EMS/CMS (2010), o Moinho de Maré de Corroios, classificado de Imóvel de Interesse Público, foi adquirido pela Câmara Municipal do Seixal em 1980, abrindo ao público em 1986. Foi mandado construir em 1403 por D. Nuno Alvares Pereira, que na altura era proprietário de diversas terras na área do Seixal. Mais tarde, em 1404, foi doado ao Convento do Carmo, ordem religiosa de que era mestre. O moinho manteve-se propriedade da igreja até 1834, passando depois, a ser propriedade privada. Passou por vários proprietários até ser adquirido pela Câmara Municipal do Seixal que o recuperou e transformou em núcleo museológico.

Com uma visita a este moinho descobrimos um património raro, que no estuário do Tejo, noutros tempos, aproveitava a energia das marés para a atividade moageira. Aqui é possível conhecer a história do edifício e a atividade que o mesmo representa, não deixando de realçar o sapal de Corroios que é o seu meio envolvente.

Figura 27 - Interior do Moinho de Maré de Corroios



Fonte: Câmara Municipal do Seixal, 2015

Figura 28 - Sapal de Corroios – Flamingos



Fonte: Câmara Municipal do Seixal, 2015

Núcleo da Mundet do Ecomuseu Municipal do Seixal

De acordo com Afonso (2008), a Mundet, antiga fábrica de cortiça, era uma multinacional de origem Catalã, com filiais nos Estados Unidos da América, no Canadá, em Inglaterra, México, Argélia, Espanha e Portugal. Instalou-se no Seixal em 1905, mantendo-se aberta até 1988. Fabricava rolhas de cortiça e outros materiais derivados da cortiça. Esta fábrica teve uma enorme importância económica para o país e, em particular, para o Seixal. Na década de 40 chegou a ter cerca de 2500 trabalhadores na fábrica do Seixal, existindo nesta altura já outras unidades espalhadas pelo país. Afonso & Ferreira (2005) referem, que a Mundet, a nível social, desempenhou um papel inovador para a altura, criando condições para o bem-estar dos seus trabalhadores e familiares, como a abertura de uma creche e jardim de infância (1939) e a casa de infância (1943), e ainda a construção de bairros operários, assim como a criação do Grupo Desportivo Mundet.

De acordo com o EMS/CMS (2010), a partir da década de 50 começou a degradação da empresa, consequência do surgimento de novos materiais, como o plástico, e de outros problemas, fechando definitivamente portas em 1988. Em 1996 a Câmara Municipal do Seixal adquire as instalações da Mundet no Seixal, através de hasta pública, recuperando dois dos edifícios que se podem visitar nos dias de hoje. É o edifício das Caldeiras de *Babcock*, onde estão duas caldeiras geradoras de vapor, as quais produziam energia para a restante fábrica, e o edifício das Caldeiras de cozer, onde se encontram os tanques onde era cozida a cortiça para depois ser trabalhada.

Figura 29 - Núcleo Mundet - Interior do edifício das Caldeiras de Babcock



Fonte: Câmara Municipal do Seixal, 2015

Espaço Memória – Tipografia Popular do Seixal

De acordo com Raposo (2011), o Espaço Memória – Tipografia Popular, inaugurado em 2011, é uma antiga tipografia que foi instalada na localidade do Seixal em 1955, mantendo-se em funcionamento até 2006, e que agora é uma extensão museológica do Ecomuseu Municipal do Seixal. Este autor afirma, que a antiga oficina de composição e impressão, reúne máquinas e equipamentos, alguns já centenários. Neste local, quer o público escolar, quer o público em geral, pode ficar a conhecer as antigas técnicas de uma oficina tipográfica tradicional, e as diversas máquinas que em tempos foram de extrema importância para a indústria tipográfica, e que hoje estão praticamente excluídas desta indústria. Segundo Raposo (2011), este projeto teve o apoio do QREN - Quadro de Referência Estratégica Nacional e esteve inserido no contexto de requalificação do Núcleo Urbano Antigo do Seixal.

Figura 30 - Espaço Memória - Tipografia Popular do Seixal



Fonte: Câmara Municipal do Seixal /EMS, 2010

Eventos Culturais e Gastronomia

O Seixal conta com uma oferta cultural em que a programação é constante, eventos cuja organização pertence à Câmara Municipal do Seixal e outros organizados por entidades privadas. Com organização do Município do Seixal, destaque para o Seixal Jazz, a decorrer em outubro e que conjuga diversas personalidades do mundo do jazz que atraem muitos visitantes, as Festas Populares de São Pedro, que acontecem no final de junho e trazem às ruas do Seixal muita animação, bailes, música, carrocéis e marchas populares. O Março Jovem é um evento direcionado para as camadas mais jovens, disponibiliza um cartaz musical diversificado. De referir ainda, a Aldeia Natal do Seixal, evento que se realiza em dezembro. Conta com artesanato, doçaria de natal, música e várias diversões para os mais pequenos.

Ao nível da organização privada, de salientar a Festa do Avante, organizada pelo Partido Comunista Português e que acontece em setembro, trazendo muitos visitantes ao concelho. O Encontro de Embarcações Tradicionais, organizado pela Associação Náutica do Seixal, realiza-se em junho. As várias embarcações tradicionais do Tejo vêm de diversos locais trazendo muitos visitantes.

Os eventos de carácter desportivo são uma constante no Município do Seixal, a atividade desportiva é um elemento de grande importância, existe uma aposta na valorização do desporto e na qualidade de vida. Destaque para alguns eventos de

referência, como os Jogos do Seixal, a Seixaliada ou o Agita Seixal, nos quais o papel das instituições, associações e população são fundamentais.

Sendo o Seixal um Município ribeirinho, na gastronomia o peixe é um prato procurado por quem visita o Seixal. O choco, a caldeirada, a amêijoas, fazem parte das ementas dos restaurantes aqui situados, constatando-se no verão, as esplanadas cheias à espera do peixe assado no carvão. Para quem chega ao Seixal de barco, e conforme se constatou em visita ao local, estão localizados no núcleo urbano antigo do Seixal cerca de 14 restaurantes, 6 snak-bares e 8 bares. De referir o folheto informativo disponível no Posto Municipal de Turismo, o qual disponibiliza esta informação, acrescentando ainda a localização, morada, contacto e horário dos respetivos estabelecimentos. Destaca-se ainda, o restaurante “Lisboa à Vista” pela diferenciação no conceito, visto ser um restaurante localizado dentro de um antigo cacilheiro do Tejo, e que se encontra, de forma permanente, acostado no antigo cais que pertencia à Mundet. Este restaurante é parceiro da Rota do Bacalhau, produto turístico implementado no mercado recentemente (2016) e dinamizado pela empresa *On Innovation* (consultoria e desenvolvimento de projetos), com a parceria da CMS e outras entidades. Consiste em trazer turistas de Lisboa para o Seixal em embarcação tradicional típica do Tejo, para visitarem o Seixal e os seus pontos turísticos de interesse, e degustarem menus de bacalhau nos restaurantes aderentes à rota.

Figura 31 - Restaurante Lisboa à Vista

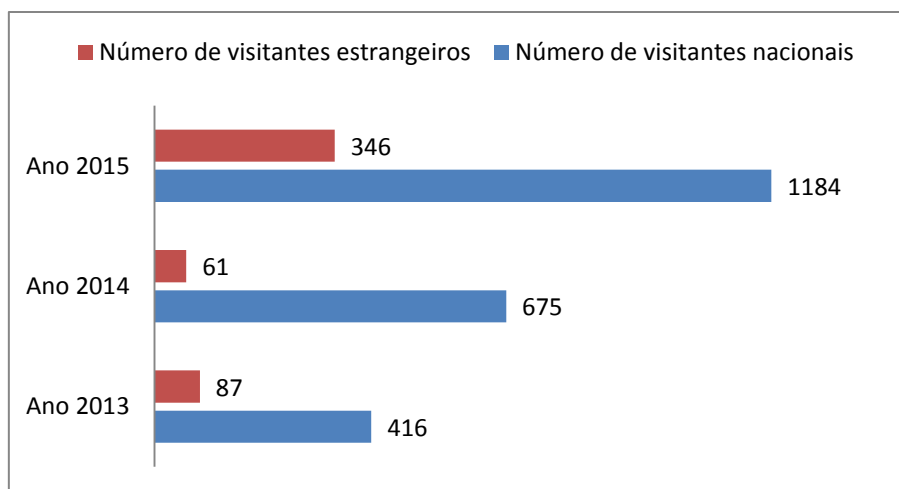


Foto de Carla Ribeiro (2016)

III.5 Caracterização da Procura Turística

De acordo com relatórios estatísticos disponibilizados pelo Gabinete de Desenvolvimento Económico e Turismo, da Câmara Municipal do Seixal, o Posto Municipal de Turismo do Seixal registou em 2013 um total de 503 visitantes, em 2014 o total de visitantes foi de 736, e, em 2015 verificou-se um significativo aumento do número de visitantes, registando-se 1530 visitas. Justificadas, em grande parte, pela nova localização do Posto Municipal de Turismo, pela abertura ao fim de semana e pelo atendimento neste local dos utilizadores da ENBS – Estação Náutica Baía Seixal. Nestes três anos os visitantes do Posto Municipal de Turismo do Seixal foram maioritariamente de nacionalidade portuguesa, conforme representado na figura seguinte.

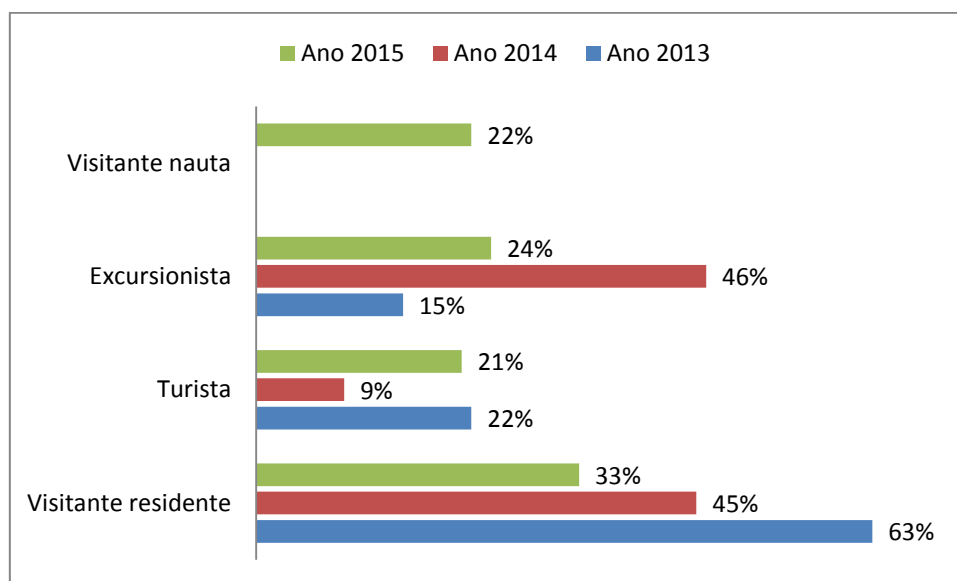
Figura 32 - Número de visitantes nacionais e estrangeiros do Posto Municipal de Turismo do Seixal (2013, 2014, 2015)



Fonte: Gabinete de Desenvolvimento Económico e Turismo da CMS

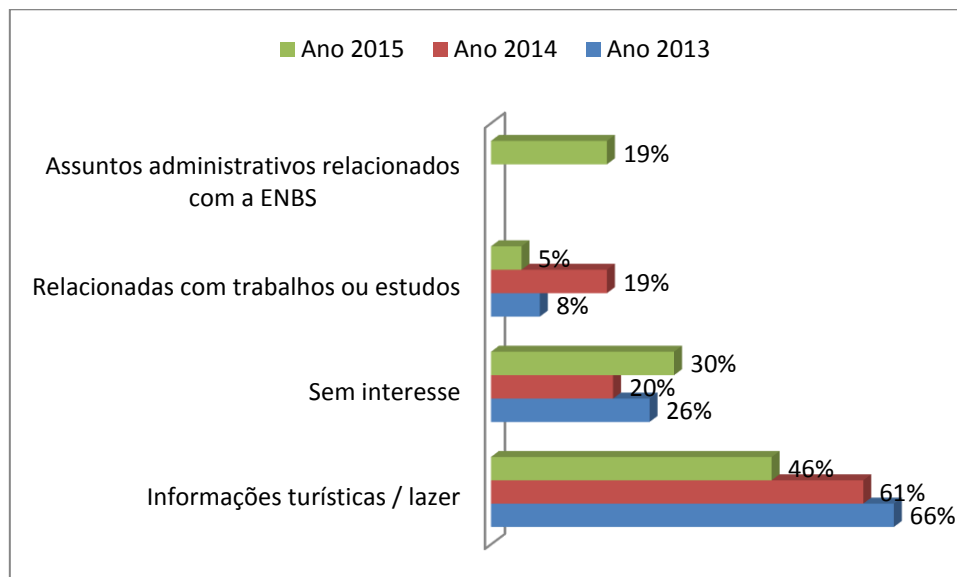
Conforme indicado nos relatórios estatísticos anteriormente referidos, em 2013 e em 2015, a maior percentagem de visitantes pertenceram ao grupo dos residentes. Em 2014 verificou-se que a maior percentagem de visitantes pertenceu ao grupo dos excursionistas (46%), seguindo-se o grupo dos residentes (45%). A taxa de turistas foi a que apresentou menor percentagem nos últimos três anos. Quanto à motivação das visitas, a maior percentagem, nos últimos três anos, situou-se na procura de informações turísticas e de lazer.

Figura 33 - Tipologia de visitantes do Posto Municipal de Turismo do Seixal (2013, 2014, 2015)



Fonte: Gabinete de Desenvolvimento Económico e Turismo da CMS

Figura 34 - Motivação da visita ao Posto Municipal de Turismo do Seixal (2013, 2014, 2015)

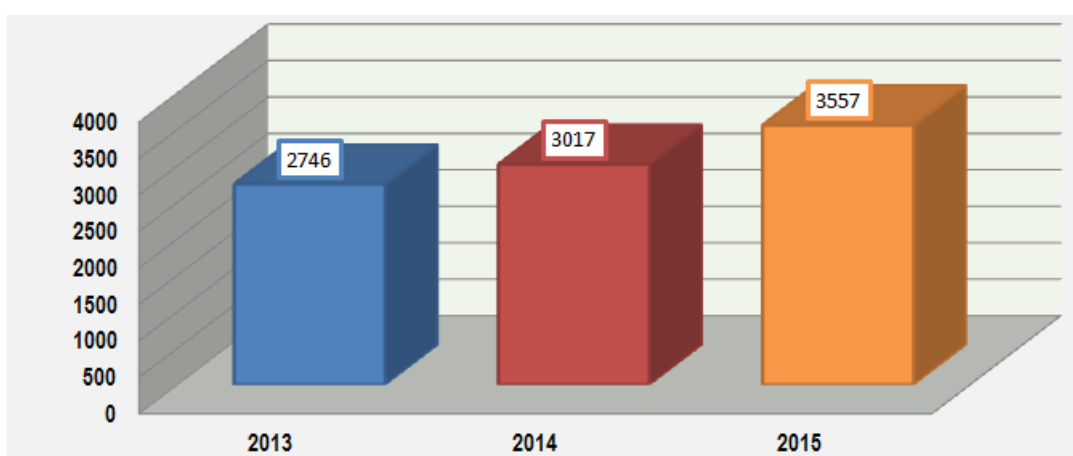


Fonte: Gabinete de Desenvolvimento Económico e Turismo da CMS

Quanto aos dados estatísticos da ENBS – Estação Náutica Baía do Seixal, e de acordo com relatórios estatísticos disponibilizados pelo Gabinete de Desenvolvimento Económico e Turismo, da Câmara Municipal do Seixal, em 2015 o total de tripulantes/visitantes recebidos na Estação Náutica Baía do Seixal foi de 3.557.

Verificou-se um significativo aumento comparativamente a 2014 e 2013, em que se tinham contabilizado 3.017 e 2.746 respetivamente, como se pode verificar na figura seguinte.

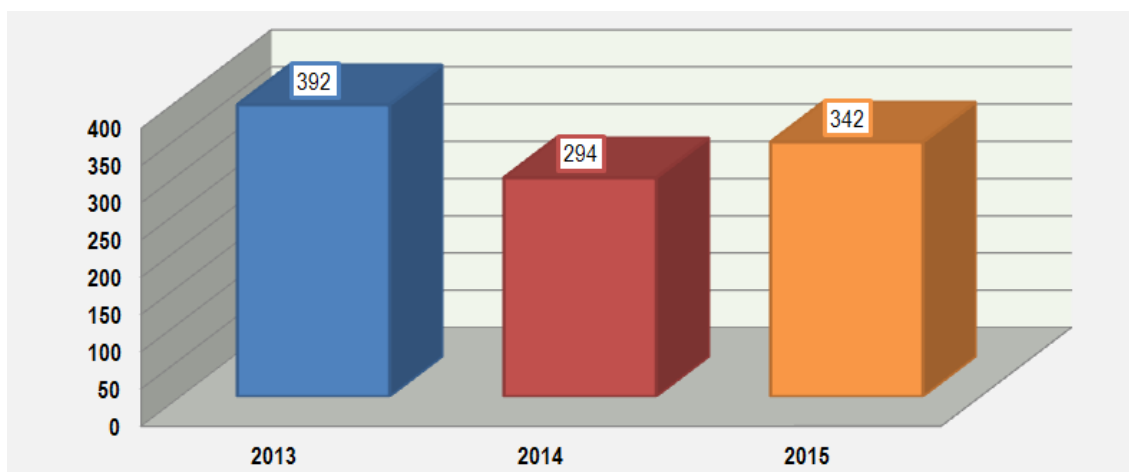
Figura 35 - Total tripulantes /visitantes recebidos na Estação Náutica Baía do Seixal (2013 - 2014 - 2015)



Fonte: CMSeixal, 2015

De acordo com o mesmo relatório, quanto ao número de embarcações com utilizações esporádicas (< 1 dia), em cais de recreio e fundeadouro municipal, durante o ano de 2015, registou-se um total de 342 embarcações. Registou-se uma subida relativamente ao ano anterior, no qual que se tinham contabilizado um total de 294 embarcações, sendo que, foi em 2013 que se registou maior fluxo de visitas esporádicas, apresentando 392 embarcações registadas. Em 2015, registaram-se 18 embarcações de operadores marítimo-turísticos, com utilizações esporádicas. Estes valores significam um crescimento no interesse pelo Seixal por parte deste setor de atividade, uma vez que em 2014 tinham sido contabilizadas 11 embarcações.

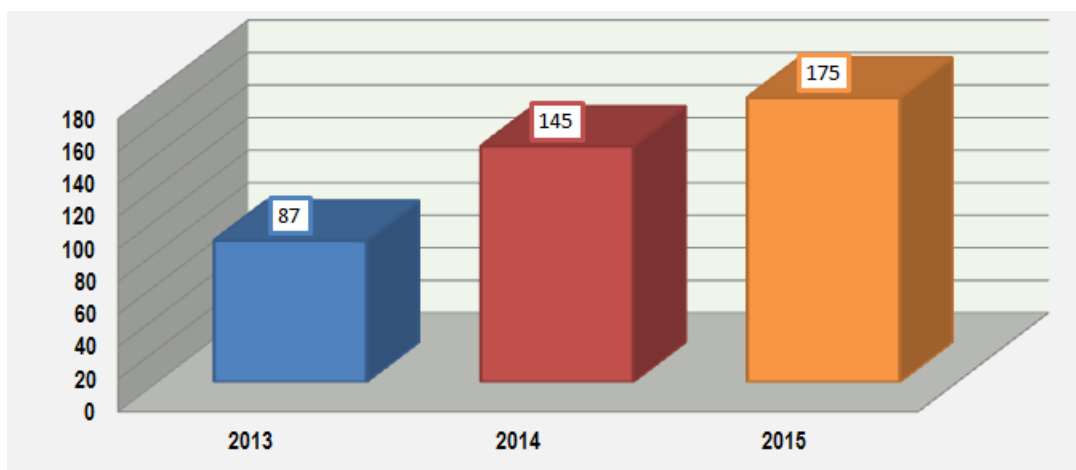
Figura 36 – ENBS - Utilizações esporádicas (< 1 dia) - n.º de embarcações (2013 - 2014 - 2015)



Fonte: CMSeixal, 2015

A figura número 37 é referente às utilizações permanentes (>1 dia), ao longo dos últimos três anos este número tem vindo a aumentar, totalizando com 175 embarcações em 2015 (2013 – 87 embarcações; 2014 – 145 embarcações).

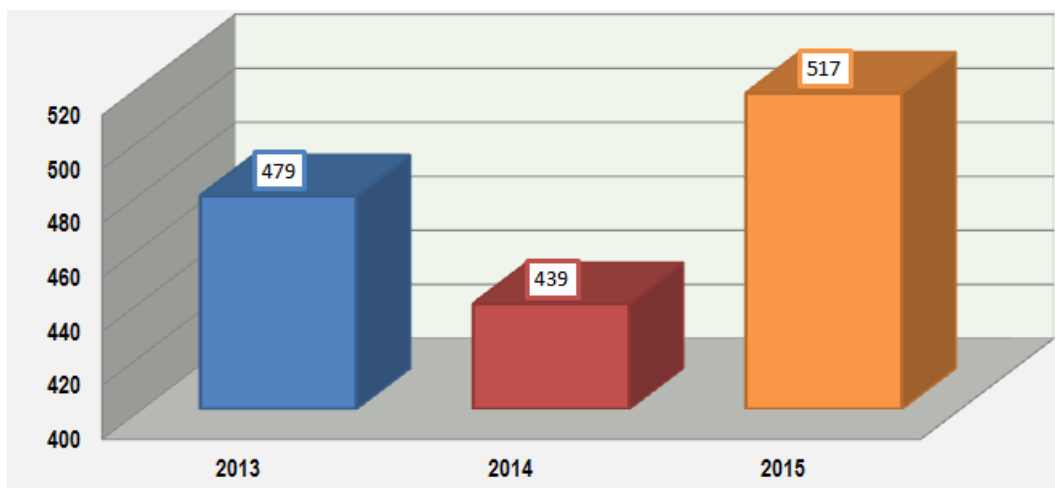
Figura 37 – ENBS - Utilizações permanentes (> 1 dia) - n.º de embarcações (2013 - 2014 - 2015)



Fonte: CMSeixal, 2015

A figura número 38, corresponde ao total de utilizações quer esporádicas quer permanentes. Registou-se em 2013 um total de 479 embarcações, em 2014 verificou-se uma descida, contabilizando-se 439 e em 2015 este número volta a subir registando-se 517 embarcações. Em 2015 o número total de utilizações foi superior comparativamente a 2013 e 2014.

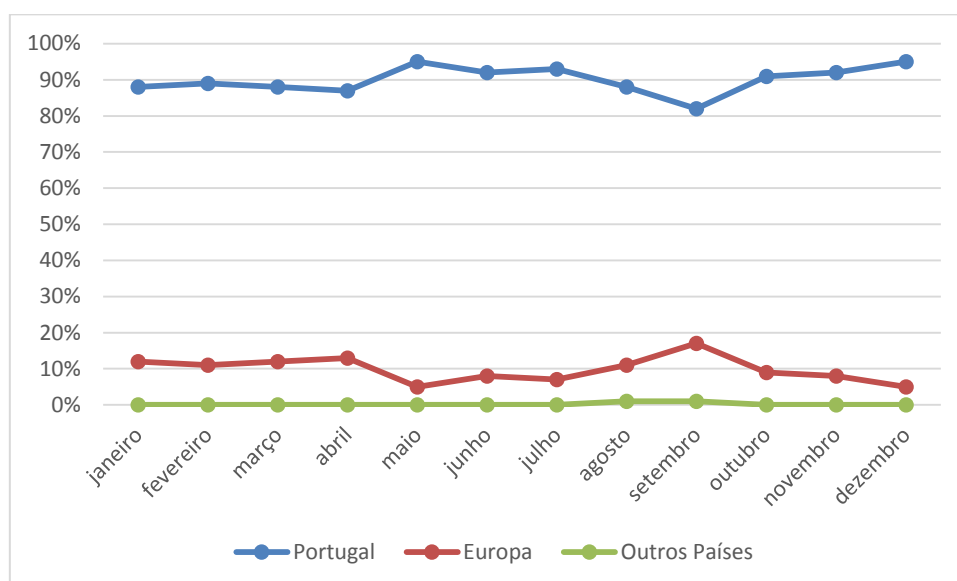
Figura 38 – ENBS - Total de utilizações (permanentes e esporádicas) - n.º de embarcações (2013 - 2014 - 2015)



Fonte: CMSeixal, 2015

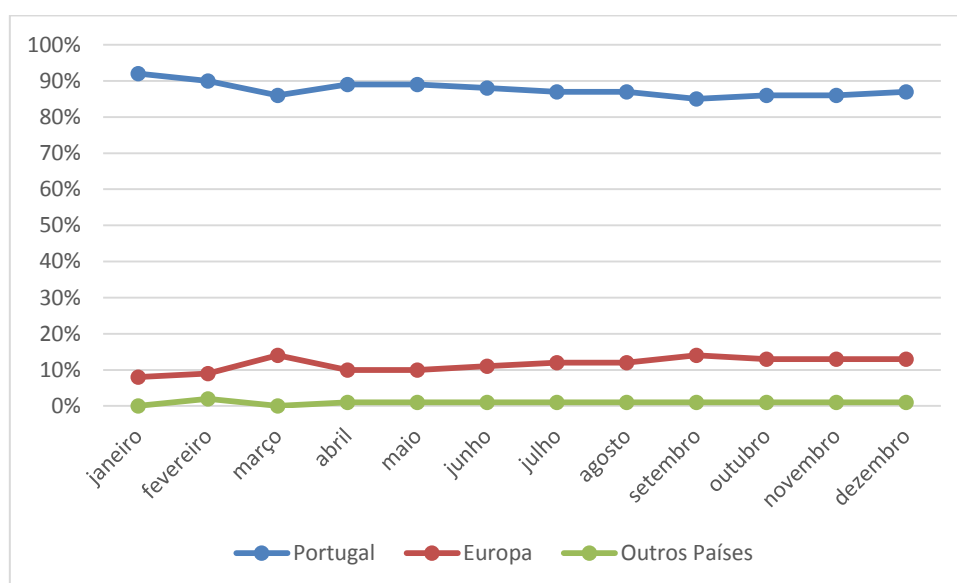
De acordo com relatórios estatísticos disponibilizados pelo Gabinete de Desenvolvimento Económico e Turismo, da Câmara Municipal do Seixal, ao nível de embarcações estrangeiras, apesar das taxas verificadas serem muito baixas, salienta-se em 2014 o mês de setembro, em que a taxa de visitantes estrangeiros atingiu os 18%. Registaram-se nautas oriundos de países como Inglaterra, Alemanha, Espanha, Estados Unidos da América, Bélgica e França, que permaneceram em cais de acostagem e fundeadouro municipal, numa média de 10 dias. Em 2015, de salientar também o mês de setembro, em que se verificou uma taxa de utilização relevante ao nível de nautas internacionais, oriundos de países como Holanda, Alemanha, França, Dinamarca, Austrália e Inglaterra, que permaneceram em cais de acostagem e fundeadouro municipal, numa média de 7 dias, correspondendo a estadias com motivação turística.

Figura 39 - ENBS - origem das embarcações de recreio / bandeiras (% - 2014)



Fonte: CMSeixal, 2015

Figura 40 - ENBS - origem das embarcações de recreio / bandeiras (% - 2015)



Fonte: CMSeixal, 2015

No Município do Seixal a oferta de atividades culturais, desportivas, turísticas e de lazer, é variada, sendo possível, no Posto Municipal de Turismo, obter informações acerca do Concelho e das ações que aí se desenvolvem, como também obter materiais de divulgação, quer do Município, quer da região da Península de Setúbal. Da análise efetuada aos dados estatísticos apresentados, conclui-se que o número de visitantes do Posto Municipal de Turismo do Seixal, nestes últimos três anos, tem vindo a aumentar,

sendo maioritariamente visitantes de nacionalidade portuguesa. De salientar o reduzido número de visitantes de tipologia “turista”, observando-se que são os residentes e os excursionistas que mais procuram este espaço. Estes visitantes, na sua maioria, procuram este espaço com o propósito de recolher informação de carácter turístico e/ou de lazer. De salientar também, que a Náutica de Recreio, nomeadamente através da Estação Náutica Baía do Seixal, tem contribuído para o aumento do número de visitantes de nacionalidade estrangeira no Posto Municipal de Turismo do Seixal.

Quanto aos dados estatísticos da ENBS – Estação Náutica Baía do Seixal, é possível concluir que a náutica de recreio tem vindo a crescer no Seixal, registando-se um aumento no número de visitantes e no número de embarcações recebidas nos equipamentos náuticos. Ao nível de embarcações estrangeiras, apesar das taxas verificadas serem muito baixas, verificou-se em 2014 e 2015 alguma procura, oriundas maioritariamente da Alemanha, Reino Unido e Irlanda e Países Baixos e Bélgica. A Náutica de Recreio é uma atividade de turismo e lazer, caracterizada pela sazonalidade, a qual se verifica tanto ao nível das embarcações nacionais como estrangeiras, sendo, contudo, ao nível das embarcações estrangeiras que este fator é mais evidente.

Capítulo IV – Como a Baía do Seixal é Vista pelos Atores com Influência nas Atividades Náuticas?

IV.1 A Visão Institucional e dos Atores Locais

Antes de iniciar este ponto, importa referir que os guiões das entrevistas e o resumo das transcrições das mesmas estão disponíveis no Anexo I deste documento. A recolha de informação foi realizada através de entrevistas presenciais a atores territoriais, os quais desenvolvem a sua atividade junto à baía do Seixal. Para além de um representante da Câmara Municipal do Seixal, foi entrevistado um representante de uma associação náutica, de um restaurante ribeirinho, de dois cafés e de uma empresa do setor marítimo-turístico. Estas entrevistas decorreram nos locais de atividade dos mesmos.

Este método de recolha de informação teve como objetivo aferir opiniões e pontos de vista dos atores que se encontram neste território. Segundo Quivy & Campenhoudt (2005) as entrevistas permitem que haja um contacto direto entre o investigador e o entrevistado, permitindo que o entrevistado relate as suas experiências e exprima as suas perceções de determinada situação ou acontecimento, trazendo para o conteúdo da informação um grau de profundidade e autenticidade.

O guião da entrevista ao representante da Câmara Municipal do Seixal é composto por 10 tópicos, com o objetivo de apurar que políticas e estratégias estão a ser seguidas no concelho para as áreas de turismo e náutica de recreio, e que planos existem para o futuro.

O guião das entrevistas dirigido a empresas / instituições, é composto por 13 tópicos e teve como finalidade conhecer a dimensão da empresa/instituição, a permanência no setor de atividade, o seu mercado alvo, a opinião sobre a localização geográfica em que se inserem, apurar os condicionalismos, oportunidades e também enumerar algumas propostas de ação.

A Câmara Municipal do Seixal, entidade com responsabilidade administrativa local, fez-se representar nesta entrevista pela Dra. Paula Magalhães, coordenadora do Gabinete de Desenvolvimento Económico e Turismo (ver anexo I – transcrição resumida da entrevista).

Numa das questões colocadas, pretendeu-se obter informação acerca da obra de requalificação do núcleo urbano antigo do Seixal, que se encontra atualmente em curso,

quais as expectativas e projetos de investimento após a sua conclusão. A Dra. Paula Magalhães referiu que esta obra vai qualificar o espaço público, permitindo a fixação de pessoas e empresas de diversos setores de atividade, nomeadamente da área do turismo. Em relação ao desenvolvimento económico, foi possível apurar que se encontra em fase de obras um *hostel* no Seixal, fruto de investimento privado. Para fomentar este investimento a autarquia definiu no território uma Área de Reabilitação Urbana (ARU), em que são concedidos benefícios fiscais aos investidores que apostarem nessas áreas. Estes benefícios passam pela isenção do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), entre três e cinco anos, a isenção do Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT) na primeira transmissão, a isenção das taxas municipais de constituição de propriedade horizontal e ocupação do espaço público por motivo de obras e vistorias, entre outros. Um outro projeto referido nesta entrevista é o Seixal Villa Hotel. No âmbito da ARU pretende-se fomentar a reabilitação de imóveis degradados, para depois, num projeto agregador funcionarem como alojamento local. Este é um projeto que está numa fase inicial não se dispondo de momento de informação adicional.

Ao nível da náutica de recreio foi referido que está previsto um novo equipamento náutico direcionado para apoio das atividades desportivas das associações, a ser instalado na Amora. De grande importância e relevância será o estudo de viabilidade para um porto de recreio no Seixal, estudo este que será uma parceria da Câmara Municipal do Seixal, Administração do Porto de Lisboa, Navaltagus (estaleiro naval) e pelo Grupo Libertas (setor imobiliário), e que se realizará em breve.

Quanto às embarcações tradicionais típicas do Tejo, propriedade da Câmara Municipal do Seixal, as mesmas vão continuar a desempenhar o seu papel, que é dar a conhecer as técnicas tradicionais de navegação à vela, ao mesmo tempo que proporcionam um agradável passeio no Tejo, quer de âmbito educativo, quer turístico. De salientar a importância destas embarcações na promoção do produto turístico “Rota do Bacalhau”. Este produto turístico encontra-se ainda em fase inicial, é dinamizado pela empresa *On Innovation* (consultoria e desenvolvimento de projetos), com a parceria da CMS e outras entidades, nomeadamente, dois restaurantes do concelho, a Taberna do Sousa e o Lisboa à Vista. Consiste em trazer turistas de Lisboa para o Seixal em embarcação tradicional típica do Tejo para visitarem o Seixal e os seus pontos turísticos de interesse, e degustarem menus de bacalhau nos restaurantes aderentes à rota.

Na opinião da Dra. Paula Magalhães, relativamente ao turismo, o caminho a seguir é o que está a ser seguido. Participar com ações de promoção, dinamização e divulgação em

eventos de projeção nacional e internacional, como a BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa ou a Nauticampo, e manter parcerias com outras entidades, quer públicas, quer privadas, como por exemplo a ERT-RL – Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa e a *On Innovation*. Como condicionalismos são referidos pela Dra. Paula Magalhães, as políticas quer nacionais, quer regionais. Na sua opinião as políticas que têm sido seguidas não têm sido promotoras da Península de Setúbal, o Turismo de Portugal não tem apostado na região de Lisboa como um todo.

Da informação recolhida, junto das entidades que desenvolvem a sua atividade junto à baía do Seixal (ver anexo I – transcrição resumida das entrevistas), foi possível apurar que são empresas/associações de pequena dimensão, com poucos empregados/colaboradores, e que, maioritariamente, os seus clientes são residentes no concelho. Segundo os entrevistados, o fluxo da sua atividade não é constante durante todo o ano, verifica-se que no verão o movimento cresce, podemos então, concluir que a sazonalidade é um fator que caracteriza este território e estas atividades. Globalmente, os entrevistados acreditam que a sua localização junto à baía é uma mais-valia para o desempenho das suas atividades. Referem, contudo, alguns condicionalismos na baía, nomeadamente, a falta de equipamento náutico, bem como o assoreamento ou a falta de água nalguns locais da baía. Na opinião dos entrevistados, estes fatores condicionam a visita daqueles que chegam de barco ao Seixal.

As obras que estão neste momento a decorrer no núcleo urbano antigo do Seixal, são bem vistas por estas entidades, acreditam que vão beneficiar a sua atividade, e de uma forma geral, vão trazer benefícios para o Seixal, nomeadamente ao nível do turismo. Para além dos constrangimentos que a obra em curso está a causar, quer na população, quer nas atividades que aí se desenvolvem, constrangimentos esses inevitáveis no decorrer de uma obra, as principais dificuldades com que se deparam atualmente são de ordem financeira, consequência da crise que o país atravessa. Como sugestões para dinamizar a baía do Seixal, foram referidas por estes atores as seguintes: desassoreamento dos canais de navegação, bem como a criação de novos canais que possibilitem navegar em torno de toda a baía, a requalificação e o aproveitamento dos moinhos de maré e dos edifícios que pertenceram às indústrias de seca de bacalhau localizados na Ponta dos Corvos, a criação de rotas turísticas que incluam a baía e os recursos turísticos existentes em terra, ou ainda a criação de condições para o desenvolvimento da prática das atividades desportivas ligadas à náutica.

IV.2 A Visão dos Atores Ligados às Atividades Náuticas

Os inquéritos por questionário têm como objetivo ajudar a conhecer as motivações e opiniões dos visitantes/ turistas que se deslocam de barco, e apurar qual a sua perspetiva em relação ao território em estudo. Deste inquérito por questionário fazem parte questões abertas, fechadas e semi-abertas, tendo sido a aplicação do mesmo efetuada através da *internet*, mais concretamente por *email*. Este método de aplicação pode ser considerado rápido e económico, mas apresenta como desvantagem o facto de o retorno poder ser reduzido, ou seja haver um baixo número de respostas.

Para levar a cabo este método de investigação, foi solicitado ao Gabinete de Desenvolvimento Económico e Turismo, da Câmara Municipal do Seixal, a disponibilização e autorização de utilização dos contactos de *email* da base de dados dos utilizadores da Estação Náutica Baía do Seixal. Foram disponibilizados cerca de 200 endereços de *email*, para os quais foram remetidos os inquéritos, tendo sido obtidas 88 respostas. Esta técnica, assente num conjunto de questões, permitiu a recolha de informações estatísticas acerca de características, ações e atitudes de um determinado grupo de pessoas, que neste caso têm em comum serem proprietários de uma embarcação de recreio e já terem visitado o Seixal na sua embarcação.

Dirigiu-se ainda, um outro inquérito por questionário aos operadores marítimo-turísticos registados no RNAAT – Registo Nacional dos Agentes de Animação Turística, localizados no concelho de Lisboa. A opção de se ter escolhido apenas os operadores marítimo-turísticos com registo de atividade em Lisboa, prendeu-se com o facto de, ao longo desta investigação, se ter verificado que, no estuário do Tejo, os operadores marítimo-turísticos, na sua maioria, desenvolvem atividade na margem norte do Tejo, uma vez que é nesta margem que encontram as infraestruturas náuticas necessárias para apoio da atividade. Importa salientar que, dos sessenta contatos efetuados obteve-se apenas sete respostas. No anexo II pode ser lida a matriz do inquérito com as respetivas questões e possíveis respostas, como também o texto enviado por *email* no qual se solicita a colaboração dos inquiridos.

O inquérito dirigido aos proprietários de embarcações de recreio, é composto por 10 questões, sendo que, na última parte, se pretendia recolher alguns dados pessoais. Para os operadores marítimo-turísticos as questões colocadas foram as mesmas, diferindo apenas as questões que implicam dados pessoais.

Na análise estatística do inquérito dirigido aos proprietários de embarcações de recreio, foi possível apurar que os inquiridos são na maioria do sexo masculino (97,%), a faixa etária predominante compreende-se entre os 41 e os 50 anos (55,3%), seguindo-se a faixa etária entre os 51 e os 60 anos (21,8%) e mais de 60 anos (20,7%). Ao nível das habilitações literárias a maioria (64,8%) tem uma licenciatura. Relativamente aos hábitos que estes inquiridos costumam ter quando viajam de barco, foi questionado se é costume viajar sozinho, em família ou com amigos, a maioria respondeu com amigos. Os seus gastos são principalmente em restaurantes, cafés e supermercados. Quando não viajam de barco o local de permanência das suas embarcações é maioritariamente Lisboa, e o concelho de residência da maioria dos inquiridos é Lisboa.

De seguida, são analisados os resultados de cada resposta, os quais são ilustrados com gráficos retirados diretamente do Formulário *Google*, ferramenta utilizada para elaboração e recolha dos referidos inquéritos.

Figura 41 - Questão 1

- Quando planeia um passeio / viagem de barco, qual a razão da escolha de um determinado destino? Se respondeu outra(s), refira qual ou quais.

a) Respostas dos proprietários de embarcações de recreio



b) Respostas dos operadores marítimo-turísticos



As respostas dadas a esta questão permitem compreender melhor as motivações de quem viaja de barco. Nesta questão apresentam-se várias opções de escolha, permitindo ao inquirido apontar outras, e identificar mais que uma razão. Pretendeu-se conhecer quais os fatores que mais importam para as pessoas na altura de escolher determinado destino para viajar de barco.

A boa gastronomia local apresenta-se como o principal motivo para a escolha de um determinado destino, seguindo-se as tarifas acessíveis dos equipamentos náuticos. Foram ainda referidas outras razões, como o contacto com a natureza, a pesca e mergulho ou simplesmente a paisagem. Para estes atores os recursos naturais que os destinos oferecem são relevantes.

Para os operadores marítimo-turísticos o aspeto mais significativo são as tarifas acessíveis. A beleza paisagística e a facilidade de acostagem, foram outras das opções que alguns destes inquiridos referiram.

Figura 42 - Questão 2

- Quando viaja / passeia de barco qual o seu destino de eleição?

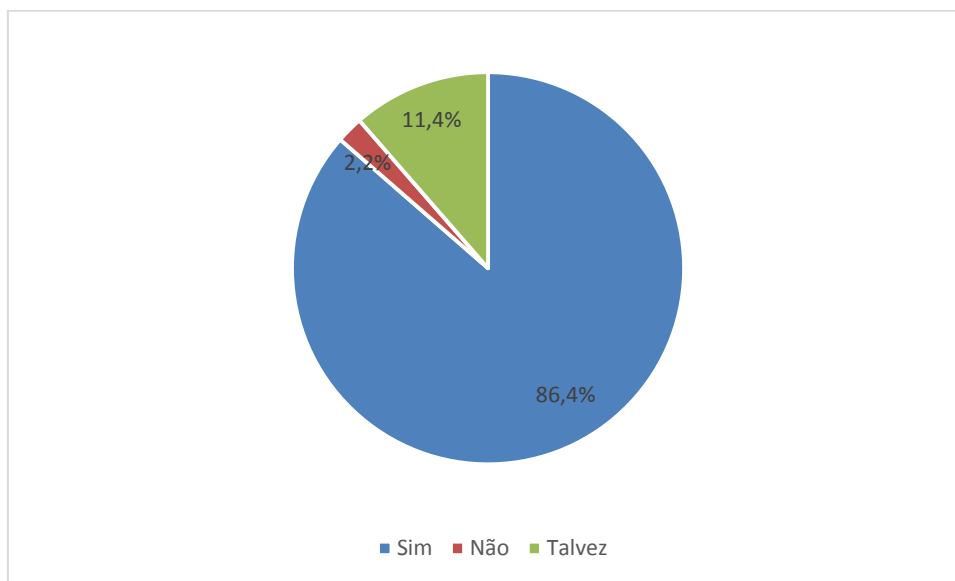
Esta é uma questão aberta, sem opções de escolha. Pretende-se que os inquiridos elejam determinado destino como o seu preferido. Cascais com 42% de respostas, e Algarve com 41%, são os destinos preferidos pela maioria destes inquiridos, seguindo-se o

Seixal com 13% e Lisboa com 7%. Para os operadores marítimo-turísticos são Belém, Sesimbra e Sines os destinos mais referidos.

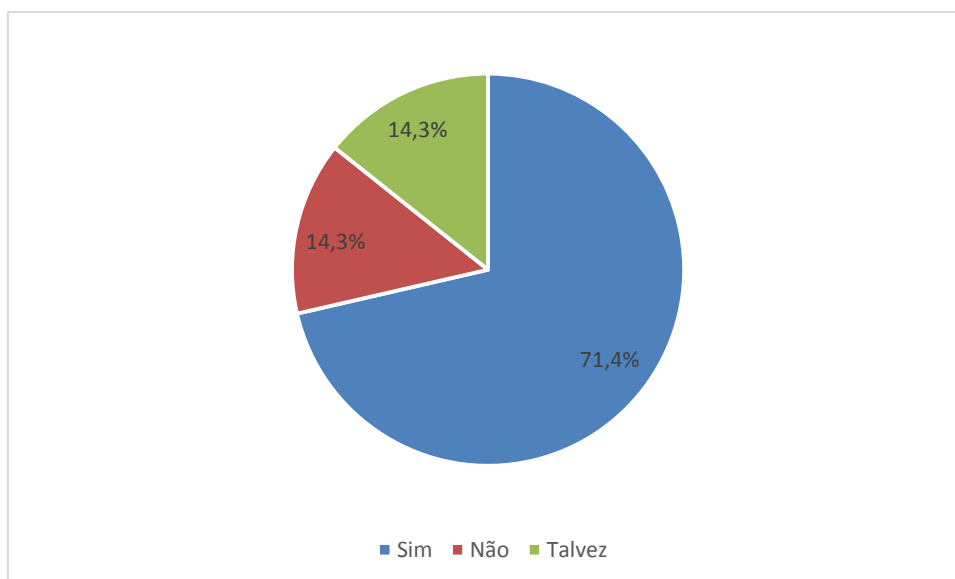
Figura 43 - Questão 3

- Organizava um programa / passeio turístico que incluísse uma visita ao Seixal?

a) Respostas dos proprietários de embarcações de recreio



b) Respostas dos operadores marítimo-turísticos



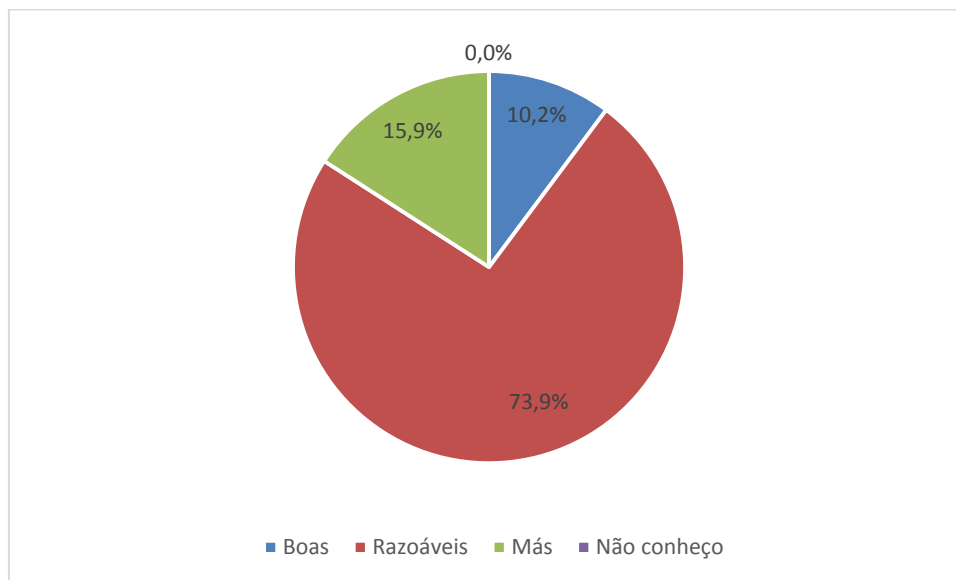
Esta é uma questão fechada, com a qual se pretende saber se o Seixal é uma possível escolha para a organização de um programa / passeio turístico.

Esta questão estava mais direcionada para os operadores marítimo-turísticos, uma vez que os inquiridos proprietários de embarcações de recreio já conhecem o Seixal, ou pelo menos já efetuaram uma visita de barco ao Seixal. Importava, contudo, saber se têm vontade de regressar a este local. Destaca-se o sim com 86,4%, refletindo que grande parte dos inquiridos demonstram interesse em visitar o Seixal. De salientar também, que 2,2% dos proprietários de embarcações de recreio que conhecem o Seixal, não pretendem voltar a este local. Quanto aos operadores marítimo-turísticos, 71,4% responderam sim, que organizavam um programa / passeio turístico que incluísse uma visita ao Seixal, 14,3% responderam que não e 14,3% responderam talvez.

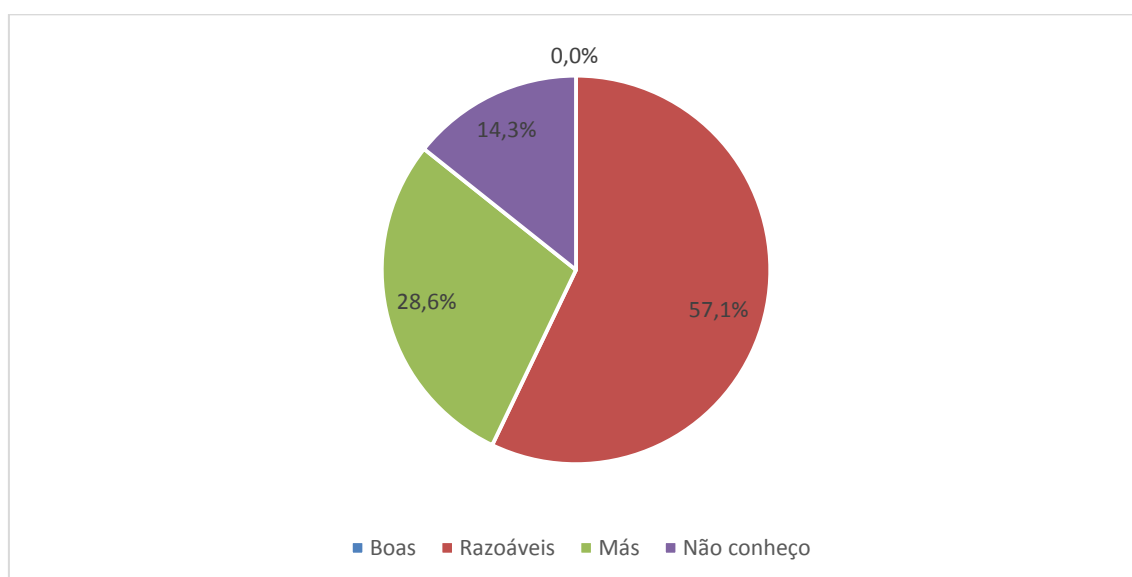
Figura 44 - Questão 4

- Como considera as condições de acostagem na Estação Náutica Baía do Seixal?

a) Respostas dos proprietários de embarcações de recreio



b) Respostas dos operadores marítimo-turísticos



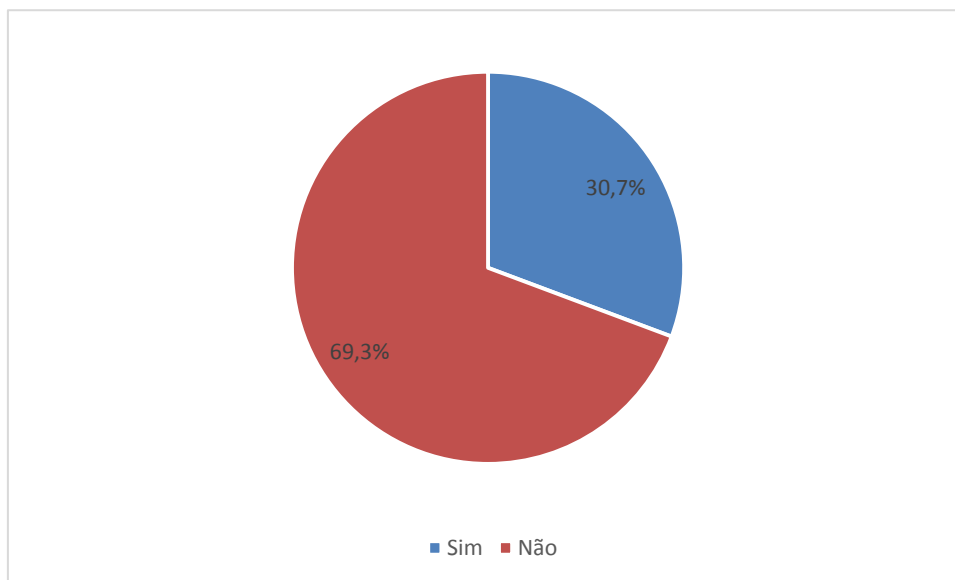
Com esta questão pretende-se saber a opinião dos inquiridos relativamente às condições de acostagem existentes, atualmente, no Seixal. A maioria caracteriza estas condições como sendo razoáveis (73,9%). Os que consideram as condições de acostagem más (15,9%) são em maior número do que os consideram que são boas (10,2%).

Das respostas dos operadores marítimo-turísticos, 57,1% consideram que as condições de acostagem na Estação Náutica Baía do Seixal são razoáveis, 28,6% consideram que são más e 14,3% não conhece.

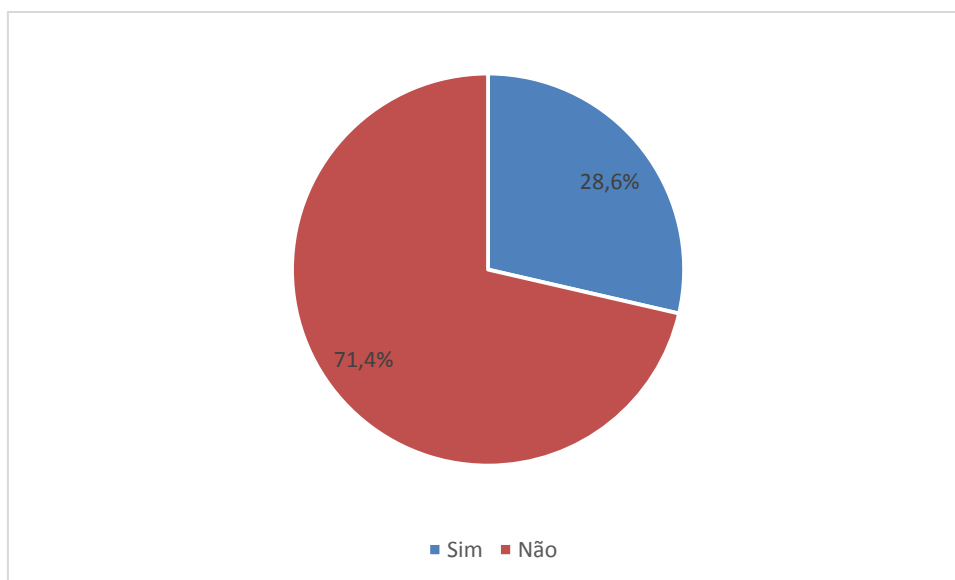
Figura 45 - Questão 5

- No Seixal, conhece património histórico /cultural para visitar num percurso pedestre?

a) Respostas dos proprietários de embarcações de recreio



b) Respostas dos operadores marítimo-turísticos

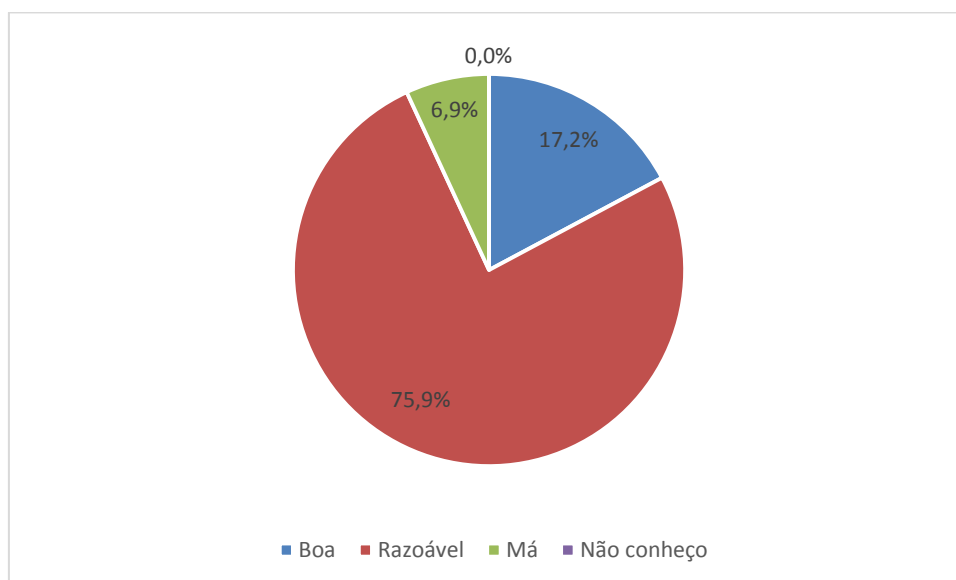


Esta é uma questão fechada que se colocou com o intuito de apurar o conhecimento que estes inquiridos têm sobre o património histórico /cultural que existe no Seixal. Verifica-se no gráfico apresentado que uma grande parte dos inquiridos (69,3%) não tem conhecimento do que pode visitar no Seixal, quando chega de barco. Quanto aos operadores marítimo-turísticos a resposta vai no mesmo sentido, 71,4% responderam que não conhecem qualquer tipo de património histórico /cultural neste território.

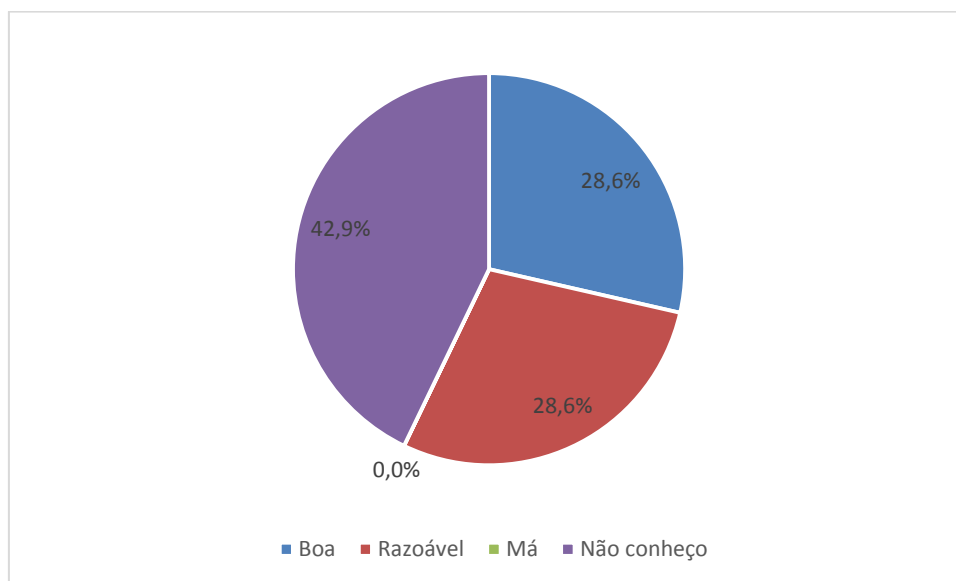
Figura 46 - Questão 6

- Como considera a oferta ao nível de estabelecimentos de restauração existentes no Seixal?

a) Respostas dos proprietários de embarcações de recreio



b) Respostas dos operadores marítimo-turísticos

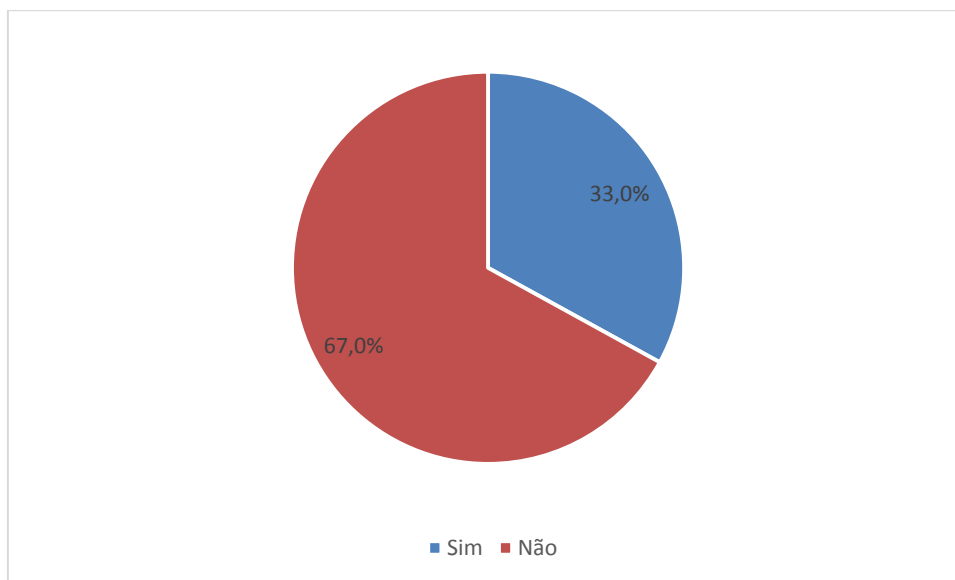


Esta questão tem como objetivo saber a opinião dos inquiridos quanto à qualidade da oferta de restauração existente no território. Os proprietários de embarcações de recreio inquiridos que consideram a oferta ao nível de estabelecimentos de restauração boa são 17,2%, os que respondem que é razoável, são em maior percentagem (75,9%). Na opinião de 6,9% destes atores a oferta ao nível de estabelecimentos de restauração no Seixal é considerada má. Nas respostas dos operadores marítimo-turísticos verifica-se que 42,9% não conhece, 28,6% considera razoável e a mesma percentagem (28,6%) considera a oferta ao nível de estabelecimentos de restauração boa.

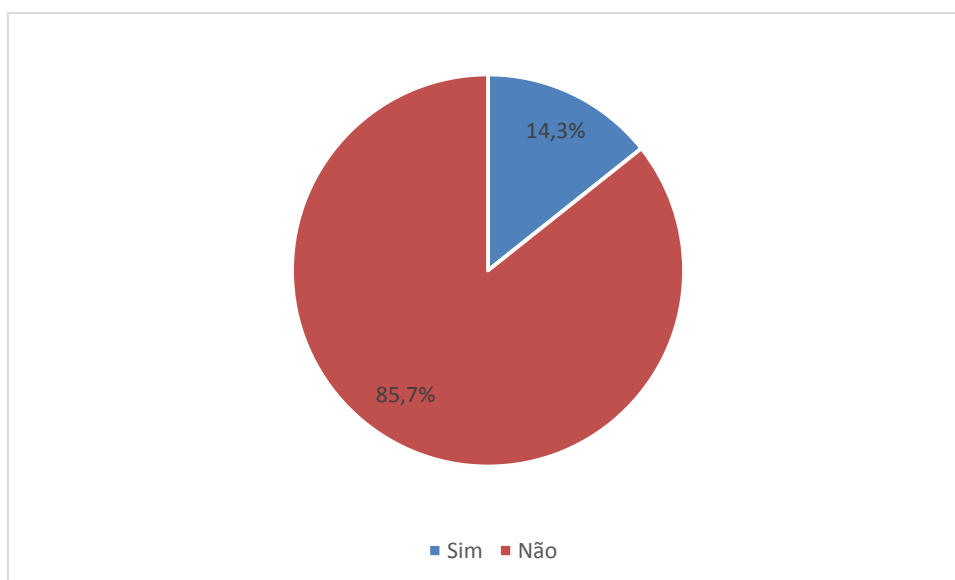
Figura 47 - Questão 7

- Tem conhecimento de algum evento cultural e/ou desportivo de interesse turístico que se realize no Seixal? Se sim, indique qual.

a) Respostas dos proprietários de embarcações de recreio



b) Respostas dos operadores marítimo-turísticos

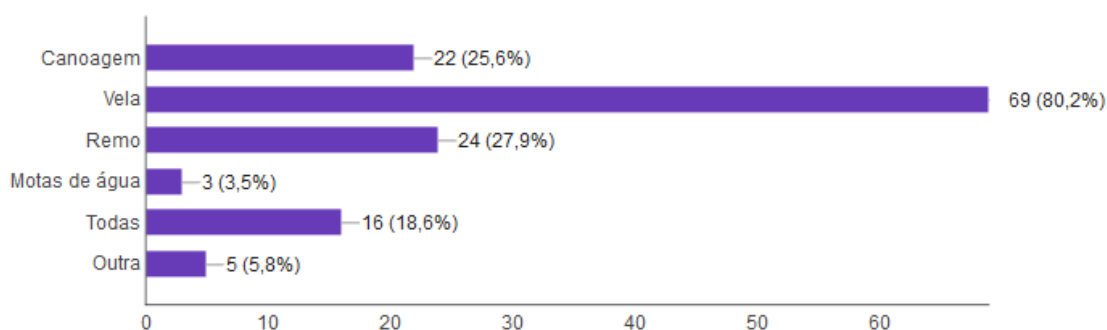


Com esta questão pretendeu-se apurar o conhecimento que estes inquiridos têm sobre eventos culturais e/ou desportivos que se realizem no Seixal. A maioria dos inquiridos não tem conhecimento (67%) de nenhum evento, a percentagem que afirmou conhecer (33%) referiu-se às Festas de São Pedro, ao Seixal Jazz, Seixalíada ou Festa do Avante. Em relação aos operadores marítimo-turísticos o desconhecimento revelado ainda é maior (85,7%).

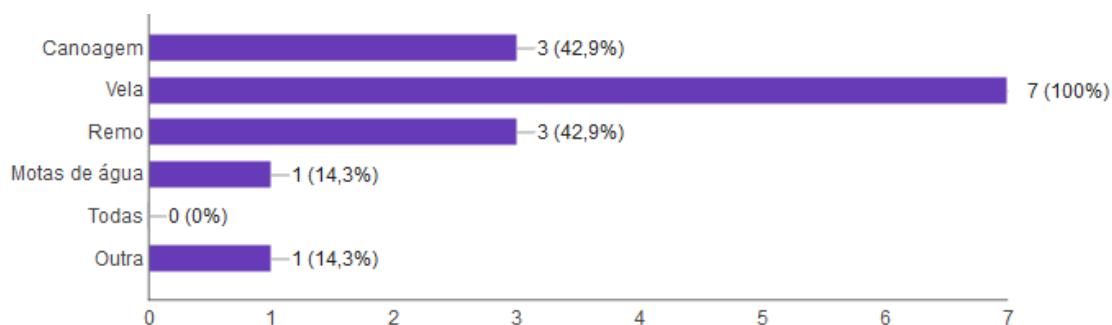
Figura 48 - Questão 8

- Que atividade desportiva considera interessante disponibilizar para os indivíduos que procuram o turismo náutico? Se respondeu outra, indique qual.

a) Respostas dos proprietários de embarcações de recreio



b) Respostas dos operadores marítimo-turísticos

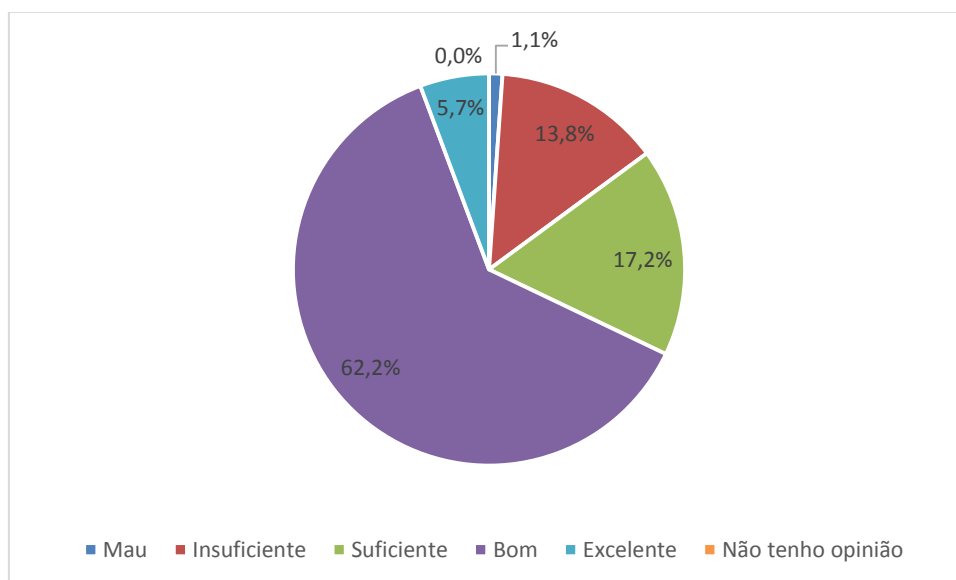


Claramente a vela é a atividade desportiva que os inquiridos apontam como a mais atrativa. Mas inúmeras outras opções foram referidas, como passeios em barcos típicos, *paddle surf*, pesca, mergulho, motonáutica, passeios natureza na baía do Seixal.

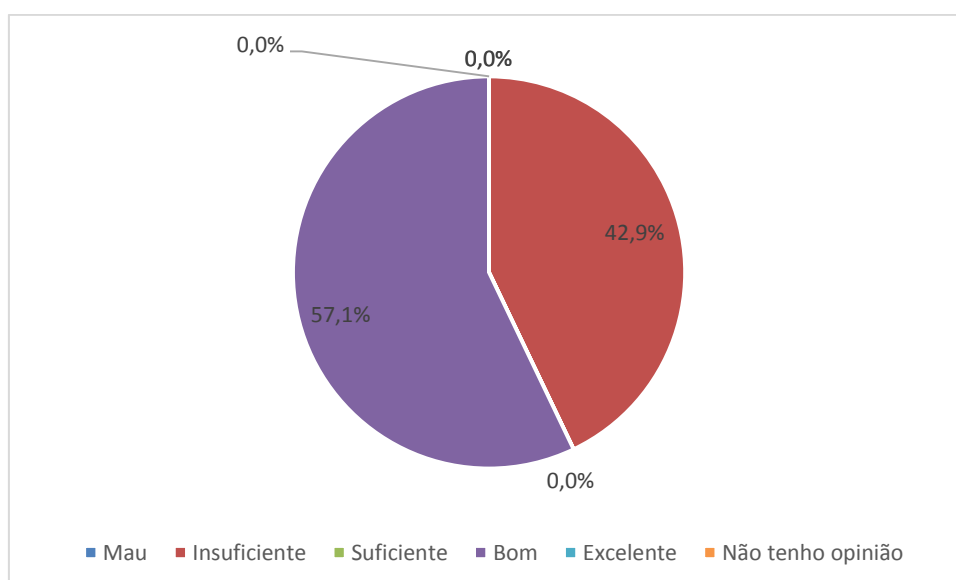
Figura 49 - Questão 9

- Numa escala de 1 a 5 (sendo que 1 corresponde a mau e 5 corresponde a Excelente), avalie o Seixal enquanto destino turístico.

a) Respostas dos proprietários de embarcações de recreio



b) Respostas dos operadores marítimo-turísticos

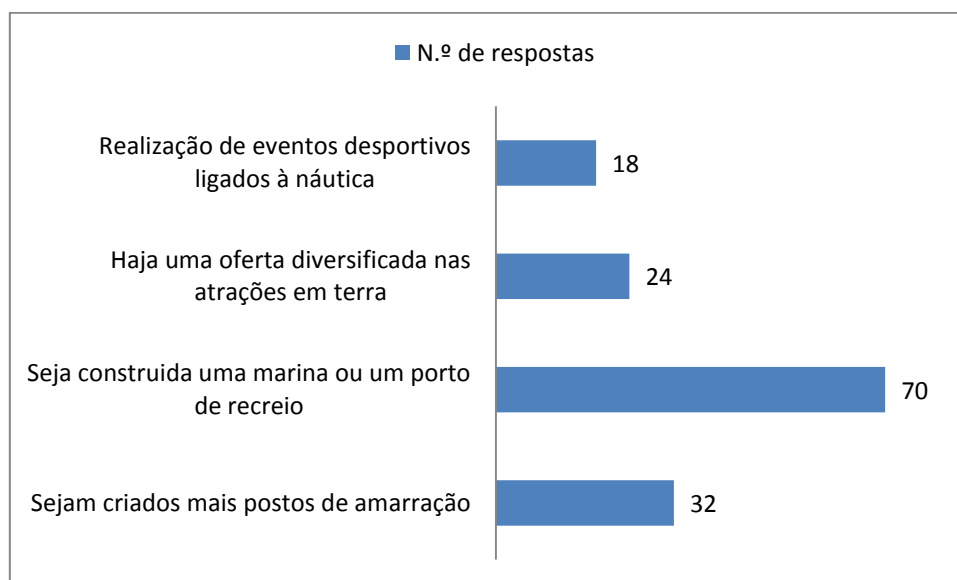


Com esta pergunta pretendeu-se saber a opinião dos inquiridos sobre o Seixal, enquanto destino turístico. Para os proprietários de barcos, 62,2% considera o Seixal um bom destino turístico, 17,2% considera suficiente, 13,8% insuficiente, 5,7% considera este destino excelente. Na opinião dos operadores marítimo-turísticos 57,1% considera o Seixal bom destino turístico, 42,9% considera insuficiente.

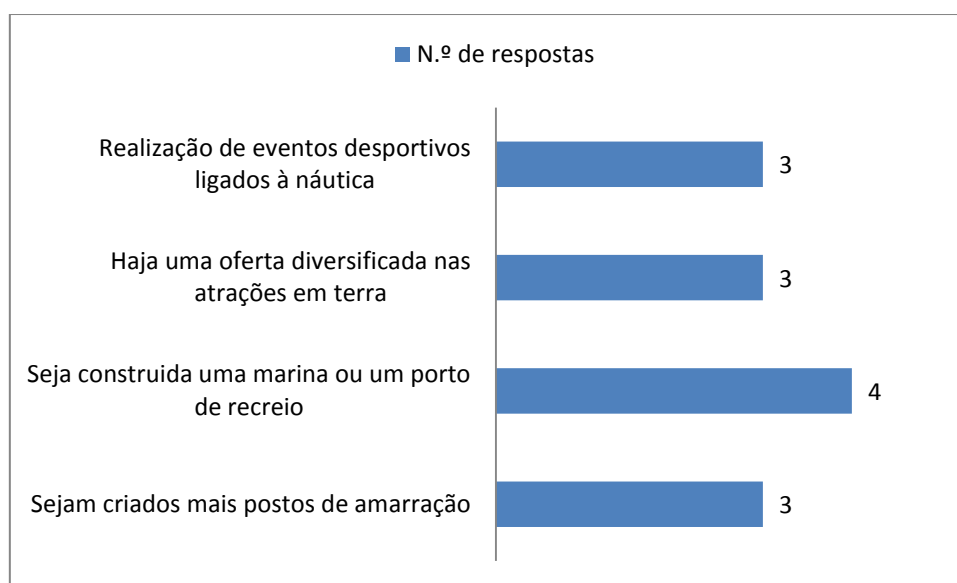
Figura 50 - Questão 10

- O que sugere que deva ser feito para dinamizar a Baía do Seixal enquanto destino turístico náutico? Sugira outra:

a) Respostas dos proprietários de embarcações de recreio



b) Respostas dos operadores marítimo-turísticos



Esta é uma questão semi-aberta na qual se solicita aos inquiridos sugestões, para além das apresentadas. A pergunta ajuda a compreender a avaliação dada na questão anterior, pois aponta para as condicionantes que o destino apresenta. Com grande relevância, a construção de uma marina ou porto de recreio é a proposta que surge em primeiro lugar. Nas sugestões dadas pelos inquiridos, podemos referir as seguintes:

- maior oferta ao nível da restauração, nomeadamente ao nível dos horários;
- reabilitação do edificado;
- limpeza e desassoreamento do rio;
- mais lugares no cais de atracação;
- criação de rotas terrestres com ligações marítimas;
- regata anual alusiva ao Seixal.

IV.3 Conclusões das Abordagens Efetuadas aos Atores com Influência nas Atividades Náuticas na Baía do Seixal

Da entrevista realizada com a Dra. Paula Magalhães, representante da Câmara Municipal do Seixal, conclui-se que existe por parte deste organismo, uma aposta numa estratégia de desenvolvimento económico e turístico para este território. As obras de requalificação do núcleo urbano antigo do Seixal, vão qualificar e valorizar o espaço público, esperando-se que aí se desenvolvam novas dinâmicas. De evidenciar o investimento privado que se verifica nesta área, como por exemplo o futuro *hostel* que aqui vai funcionar. Salienta-se também, como fator de grande importância para o investimento privado e para a requalificação dos núcleos urbanos antigos, as medidas que a Câmara Municipal do Seixal implementou, nomeadamente a criação das ARUS - Áreas de Reabilitação Urbana e dos benefícios que se aplicam a estas áreas, como a isenção do Imposto Municipal sobre Imóveis, entre três e cinco anos, a isenção do Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis na primeira transmissão ou ainda a isenção das taxas municipais de constituição de propriedade horizontal e ocupação do espaço público por motivo de obras e vistorias.

Um aspeto muito importante é claramente também, o estudo de viabilidade para um porto de recreio no Seixal, que está previsto acontecer em breve. Este é um elemento fundamental para que a náutica de recreio se desenvolva no Seixal. Irá possibilitar a receção de embarcações de maior porte, disponibilizar mais espaço para a receção de operadores marítimo-turísticos, como também beneficiar o apoio às atividades desportivas das associações náuticas locais. Das palavras da Dra. Paula Magalhães, depreende-se que a mesma considera importante que exista um trabalho em parceria com entidades públicas e privadas, em benefício da população e da economia local.

Na abordagem aos atores territoriais, empresas/associações de pequena dimensão, foi possível concluir que a atividade que desenvolvem na localidade do Seixal, não é uma constante, verificando-se maior movimento na época do verão. Na opinião destes atores, a sua localização junto à baía do Seixal, favorece o desenvolvimento da atividade que exercem, isto é, consideram que é um privilégio ter a baía como cenário. Porém, também apontam alguns condicionalismos à baía, como a falta de infraestruturas náuticas, o assoreamento, e a falta de água em maré baixa. Estas condicionantes

impossibilitam que mais visitantes cheguem ao Seixal por via fluvial. De forma geral, a maior dificuldade sentida por estes atores é realmente a crise económica.

Foi possível também, ouvir por parte destes atores, algumas sugestões no sentido de dinamizar a baía do Seixal. De forma geral, todos eles apontam para a navegabilidade na baía como uma sugestão de melhoria. Outra das sugestões apresentadas foi a criação de rotas turísticas em que se promova o sapal, a observação de aves, o moinho de maré, a Ponta dos Corvos, como também a dinamização dos desportos aquáticos.

A baía do Seixal apresenta-se como um recurso importante neste território, proporcionando o surgimento de atividades ligadas ao rio, como as que são desenvolvidas pelas associações náuticas e pelos operadores marítimo-turísticos. Apresenta-se também como “uma porta” para a entrada de visitantes/turistas, os quais permitem dinamizar o território e as atividades económicas aí existentes, nomeadamente o comércio.

Os inquéritos por questionário, realizados a proprietários de embarcação de recreio, que por sua vez, já se tinham deslocado ao Seixal na sua embarcação, e a operadores marítimo-turísticos, permitiu conhecer opiniões em relação ao território em estudo. Da análise aos dados estatísticos apurados, relativamente aos inquéritos dos proprietários de embarcação de recreio, foi possível traçar um perfil. Concluiu-se que a maioria dos inquiridos são homens, entre os 41 e os 50 anos, que apresentam um elevado nível de habilitações literárias. Quando viajam de barco, os seus principais gastos são em restaurantes, cafés e supermercados, e habitualmente viajam na companhia de amigos.

Na opinião dos inquiridos, o Seixal necessita de mais postos de amarração e de melhores condições de acostagem, sendo que, a construção de uma marina ou porto de recreio apresenta-se como uma solução. De salientar o facto de haver desconhecimento por parte dos inquiridos sobre eventos que se realizem no Seixal, quer ao nível cultural, quer desportivo ou turístico, como também apresentarem desconhecimento sobre o património histórico /cultural que se pode visitar neste território. Os atores proprietários de embarcação de recreio dão grande importância à gastronomia local dos destinos, e elegeram Cascais e Algarve como os seus destinos preferidos. Quanto ao destino Seixal os atores inquiridos, na sua maioria, consideram que o Seixal é um bom destino turístico, que tem uma razoável oferta ao nível da restauração, e consideram que as infraestruturas náuticas para acostagem das embarcações, são razoáveis.

Dos resultados destes inquéritos podemos concluir que uma das áreas a desenvolver estrategicamente é a comunicação, de modo a colmatar o desconhecimento do território por parte destes atores.

Capítulo V – Baía do Seixal: Promover a Náutica de Recreio para Desenvolver o Território

Este capítulo aborda as questões que estão implícitas na dinamização e desenvolvimento do destino turístico náutico Seixal.

Segundo Freitas (2010), é requisito essencial num destino turístico existir oferta de produto turístico bem estruturado e bem organizado. Para que tal suceda existe a necessidade de estudar e analisar as tendências que condicionam o desenvolvimento do produto.

De acordo com Guerreiro (2010), fatores como o ordenamento do território, tornar o licenciamento mais simples, apoiar o investimento, apoiar a promoção e realização de eventos, estão na base das políticas para o desenvolvimento de determinado produto turístico. Torna-se assim, imprescindível apurar quais os aspetos fundamentais para o desenvolvimento do turismo náutico na localização geográfica em estudo: a baía do Seixal.

V.1 Fatores Necessários para o Desenvolvimento Estratégico

Para a evolução positiva de um produto ou destino turístico deve existir uma estratégia bem definida. Nesta estratégia é fundamental que antecipadamente se proceda a uma análise de mercado, devemos conhecer a oferta e a procura existente no território, nomeadamente os gostos e necessidades do potencial consumidor / cliente.

Quanto à oferta e segundo Freitas (2010), é importante fazer um levantamento das necessidades em termos de infraestruturas, equipamentos e atividades complementares. É necessário fazer uma análise ao que existe no território para perceber o que pode ser melhorado. Após análise do resultado do estado da arte, dos conhecimentos adquiridos no trabalho de campo, conseguidos através dos resultados das entrevistas e dos inquéritos, apuram-se algumas fragilidades, como também algumas potencialidades, neste território, nomeadamente na baía do Seixal. Nas conclusões das entrevistas aos atores territoriais, como nos resultados dos inquéritos elaborados, foram identificados alguns pontos negativos, como a falta de infraestruturas náuticas, o número reduzido de postos de amarração, as condições para acostagem o assoreamento e ainda a falta de água na baía em maré baixa. Salienta-se ainda, o desconhecimento dos atores

proprietários de embarcação, relativamente a eventos culturais, turísticos ou desportivos que se realizem no Seixal, como também o desconhecimento sobre o património histórico /cultural que se pode visitar no território. Do lado das potencialidades importa frisar a opinião dos atores territoriais, que sugeriram o aproveitamento dos recursos naturais e patrimoniais existentes, para dinamizar náutica de recreio, quer ao nível do lazer, quer ao nível desportivo.

Avaliando os recursos mais importantes do território, é de notar que a baía do Seixal tem potencialidades para fomentar o setor do turismo náutico. Contudo, verifica-se que existe necessidade de melhorar as infraestruturas de apoio ao setor náutico, para que seja possível atrair um maior número de visitantes / turistas. A visão estratégica para o desenvolvimento e dinamismo do Seixal enquanto destino turístico náutico deve ambicionar que o equipamento náutico para a receção das embarcações de recreio, seja um equipamento adequado à procura existente, deve ter postos de amarração suficientes e boas condições de acostagem. É necessário criar condições de apoio à navegação. Deve ambicionar que a baía do Seixal seja um espaço de excelência para desportos náuticos, um polo de desenvolvimento para o turismo náutico, uma zona de lazer, de desporto, de descanso e bem-estar, tendo em conta a sustentabilidade ambiental.

Ao nível de inovação é necessário apostar na organização de eventos culturais, turísticos e desportivos, de âmbito nacional e internacional. A dinamização deste território deve seguir uma estratégia que aposte no *marketing* digital e na promoção do destino.

Freitas (2010) refere que um produto turístico surge mediante a organização de elementos que visam proporcionar ao visitante / turista o máximo de satisfação. Neste conjunto de elementos podemos incluir o alojamento, a restauração, as infraestruturas públicas, vias de acesso, como por exemplo estradas, espaço urbano, instalações quer desportivas quer culturais, e toda uma série de serviços.

Para tal, torna-se imprescindível a atuação no território das entidades públicas e privadas. O papel das instituições, nomeadamente, da Câmara Municipal do Seixal, é fundamental, na criação de medidas facilitadoras para o investimento privado. As ARUS são um bom exemplo dessas medidas, havendo com certeza outras que podem vir a ser implementadas. Os atores institucionais e os atores privados que se encontram neste local são fundamentais para que o desenvolvimento turístico náutico se concretize. Através das ações que a administração local pode levar a cabo e que fazem parte da sua estratégia, bem como, através das ações que as entidades privadas que se encontram

localizadas quer nas frentes de água, quer nas zonas periféricas, podem desenvolver através da sua atividade económica.

Apresenta-se com elevada importância a aposta na reabilitação do edificado e na qualificação do espaço público, fatores que valorizam o território, permitindo atrair investidores e novos negócios. Além de qualificar o espaço para o visitante, criam-se também melhores condições para os que lá se encontram todo o ano.

O turismo náutico deve ser desenvolvido dentro dos limites de capacidade de carga de determinado território, deve atender às suas características diferenciadoras e deve preservar ao máximo o meio ambiente (Kovačić M. et al., 2015). Sendo a baía do Seixal reserva ecológica nacional, área natural e protegida, pode potenciar o desenvolvimento de atividades ligadas ao turismo de natureza, fator este que pode ser conciliado com o turismo náutico. A prática de atividades, como a observação da fauna e flora, aliada a passeios pedestres ou de barco, são elementos que podem enriquecer a construção de determinado produto turístico. A promoção de meios de deslocação na água não poluidores, podem potenciar investimento em equipamento para alugar a quem chega de barco a motor. O aluguer de uma canoa ou de um barco a remos pode ser um negócio interessante e seria um meio de preservar uma área natural.

Ao nível da promoção interna, devem ser adotadas medidas para atrair as pessoas a praticar modalidades desportivas relacionadas com a náutica, no sentido de aumentar o número de praticantes, sendo que, as associações, escolas e clubes se revelam fundamentais para que esta prática se desenvolva. Em matéria de desporto e recorrendo ao método da observação direta, é possível concluir que o concelho do Seixal é muito ativo. Contudo, no que se refere a desportos náuticos não se verifica muita atividade. Neste seguimento, e por existirem no local recursos naturais muito favoráveis para esta prática, devem ser realizados, com frequência, eventos náuticos de âmbito nacional e internacional, nomeadamente regatas. A realização de eventos e animação junto aos equipamentos náuticos permitem atrair pessoas e chamar a comunidade local para estes projetos.

Perspetiva-se como fundamental a promoção de todos os negócios existentes neste território (marítimo-turísticas, reparação náutica, bares, restaurantes, mergulho, pesca, comércio local), o que pode ser concretizado através de ações que facilitem a instalação de novos atores, mas também o desenvolvimento dos que já lá estão, nomeadamente ao nível de facilitar o licenciamento de obras e regimes de isenção de impostos.

Ao nível externo a estratégia deve promover o destino apostando na criação de uma imagem de marca forte, na divulgação das excelentes condições naturais existentes, bem como na diferenciação do produto, marcado pela oferta de novas experiências. A presença em feiras e certames do setor revela-se de extrema importância, bem como os artigos de opinião em revistas náuticas e de turismo. A promoção passa por medidas que visam aumentar o número de praticantes das modalidades náuticas, e promover todos os negócios relacionados com a náutica e com a satisfação das necessidades do visitante/turista.

Concluindo, é necessário associar todos os atrativos que existem no território (património, cultura, gastronomia, e outros) e fazer das áreas onde se localizam as marinas, as docas e portos e recreio, ou as estações náuticas destinos que atraiam os visitantes/ turistas.

V.1.2 Análise SWOT

Com o objetivo de apurar se existem condições neste território para o desenvolvimento deste produto turístico de nicho, como o turismo náutico, torna-se necessário proceder a uma Análise *SWOT*, que se apresenta como um instrumento importante para o planeamento estratégico.

Forças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Identidade cultural • Património industrial e cultural • Gastronomia local • Paisagem e recursos naturais • Festas e feiras • Eventos culturais • Requalificação do núcleo urbano antigo do Seixal e prolongamento do passeio ribeirinho • Existência de políticas territoriais municipais que apostam no turismo náutico 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do uso das redes sociais e meios digitais • Aumento do interesse pelo turismo de nichos • Novos valores culturais que valorizam as experiências ligadas à natureza

<ul style="list-style-type: none"> • Existência de estaleiros navais • Proximidade a Lisboa e a outras cidades de interesse turístico, como Almada (Costa da Caparica), Sesimbra ou Setúbal (Arrábida) • Utilização das embarcações tradicionais do Tejo, propriedade da Câmara Municipal do Seixal • Existência de recursos naturais com potencial para o desenvolvimento do turismo náutico 	
---	--

Fraquezas	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Assoreamento da baía • Escasso equipamento náutico • Sazonalidade • Redes de colaboração escassas • Insuficiente promoção e divulgação • Ausência de produtos turísticos estruturados • Custos elevados das dragagens de manutenção dos fundos e dos canais de navegação • Limitações na receção de embarcações de maior porte ao nível de infraestruturas 	<ul style="list-style-type: none"> • Operadores turísticos orientados para a oferta de outros destinos • Diminuição do número de visitantes/turistas oriundos do mercado português devido à crise económica • Concorrência de outros destinos • Incapacidade de concorrer com outros destinos

Após análise SWOT efetuada, de salientar a pouca promoção e divulgação do território e dos seus eventos, bem como a falta de colaboração em rede, nomeadamente no que diz respeito à proximidade com Lisboa. Concluída esta análise, em que se identificaram pontos fortes e fracos, e onde se percebem quais as oportunidades e ameaças que este território apresenta, é possível enumerar algumas sugestões no sentido de apontar um possível caminho para o desenvolvimento do Seixal enquanto destino náutico:

- investir nas infraestruturas náuticas e em equipamento;
- prosseguir com as políticas de desenvolvimento para o setor turístico e para o setor do desenvolvimento económico delineadas pela Câmara Municipal do Seixal;
- criar uma imagem de marca;
- construir um produto turístico bem estruturado e organizado;
- criar redes de parceria para trabalhar, desenvolver, e promover o produto turístico;
- promover o destino baía do Seixal como destino náutico.

Conclusões

Para que um destino se afirme no mercado, quer nacional, quer internacional, apresenta-se como fundamental, apostar na inovação e na criação de produtos turísticos. O produto turístico deve ser criado com o objetivo de satisfazer as necessidades da procura turística, tendo em conta que, atualmente, o turista está muito bem informado e procura novas experiências. Os múltiplos efeitos de desenvolvimento quer económico, quer social, quer ecológico devem ser tidos em consideração. O cenário do desenvolvimento sustentável incorpora um desenvolvimento equilibrado, que gere benefícios para todas as partes envolvidas, que traga melhorias para o território, tendo em conta a população residente e aquela que o visita. Devemos ter em conta a capacidade máxima do território para acolher, num determinado espaço de tempo, o visitante / turista que o procura. Este processo cria sinergias entre diversos atores, sejam eles entidades públicas ou privadas. A utilização de boas práticas ambientais e sociais, em articulação com o território e com a gestão dos negócios que nele se desenvolvem, incentiva a conservação do património natural e cultural, promovendo o bem-estar das populações abrangidas.

Para a estruturação de um produto turístico, apresenta-se como necessário o trabalho conjunto de agências e operadores turísticos, das unidades de alojamento, restauração, transportes e entidades públicas, como a Câmara Municipal do Seixal, o Turismo de Lisboa, a ERT - RL – Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa. As ações de dinamização passam pela organização dos diversos recursos, criando produtos turísticos, envolvendo neste trabalho diversos agentes do território, nomeadamente ao nível da gestão pública, da área empresarial, das associações, clubes náuticos, escolas e da população local. Como principal ator identifica-se a Câmara Municipal do Seixal, entidade que dispõe do poder decisivo.

Em sintonia com o desenvolvimento do turismo náutico e no sentido de complementar a oferta turística do destino, devemos considerar os demais recursos existentes no território, como a gastronomia, o turismo natureza, o turismo cultural e patrimonial. Portanto, será fundamental estruturar este produto apostando na colaboração em rede, na promoção, divulgação e na preservação das características naturais de atratividade do território.

A baía do Seixal é o principal recurso natural que este território apresenta. Classificada como Reserva Ecológica Nacional, integra uma área húmida de grande importância para a elevada biodiversidade, riqueza ornitológica e qualidade paisagística, e representa 8%

da área total de todo o concelho do Seixal. A baía oferece excelentes condições para a prática de *birdwatching*, para a prática de desportos náuticos, como a vela, o remo, a canoagem, *kitesurf*, *paddle*, *bodyboard*, pesca desportiva, e ainda para a realização de passeios turísticos promovidos por operadores marítimo-turísticos. Com a configuração de um porto de abrigo natural, no inverno, esta área está protegida, permitindo que se continuem a desenvolver algumas destas atividades. O Seixal pode transformar-se num polo de atração onde os turistas / visitantes venham praticar atividades náuticas todo o ano. Para dinamizar a prática destas modalidades, já se encontram estabelecidos no território alguns clubes e associações, que promovem a aprendizagem da vela, remo e canoagem. Porém, o envolvimento das escolas, promovendo o ensino de desportos aquáticos, fomentando nos seus alunos o interesse por estas atividades, revela-se de extrema importância, no sentido de incutir nos mais jovens o gosto pela prática de algumas das modalidades desportivas ligadas à água, tirando partido do enorme potencial que a baía do Seixal oferece.

O património cultural do concelho do Seixal, muito ligado à indústria e ao rio, é um fator de diferenciação do território e que revela a sua identidade e história. O Moinho de Maré de Corroios, que se associa à energia das marés, os barcos tradicionais do Tejo, o Núcleo Naval, onde se encontra uma exposição de miniaturas de embarcações típicas do Tejo, a Mundet, antiga corticeira de elevada importância para o desenvolvimento da indústria no Seixal, são determinantes para marcar a diferença. As infraestruturas, equipamentos e requalificação urbana, são peças basilares para o desenvolvimento de um território. Através do investimento na requalificação urbana, potencia-se a qualidade de vida dos residentes, oferecendo ao mesmo tempo, melhores condições aos visitantes. O melhoramento das infraestruturas náuticas é um incentivo para a prática de desportos aquáticos por parte dos residentes, contribuindo também, para atrair um maior número de visitantes nautas, que consequentemente irão dinamizar o comércio local, e potenciar novos negócios.

No início desta investigação foi colocada a seguinte questão: “***A náutica de recreio na baía do Seixal pode potenciar o desenvolvimento local?***”

De forma provisória formulou-se uma hipótese com o objetivo de clarificar a pergunta partida, pretendendo-se durante o processo de investigação verificar o seu fundamento e veracidade.

A hipótese formulada foi a seguinte: **existem excelentes condições para a evolução positiva da atividade turística náutica no território, permitindo a dinamização do**

comércio local, bem como de outras atividades económicas existentes, e ainda proporcionar o surgimento de novas atividades relacionadas com o setor.

Ao longo desta investigação foram-se encontrando respostas para fundamentar esta hipótese, quer através da revisão do estado da arte, da análise dos dados que resultaram das entrevistas aos atores territoriais, dos dados obtidos através dos inquéritos por questionário, dos contatos informais estabelecidos, conjuntamente com os dados secundários conseguidos através de relatórios estatísticos no enquadramento teórico da temática, e pela observação participada ao longo de todo o processo.

Neste seguimento, e tendo em conta a análise *SWOT* efetuada, é possível afirmar que existe muito potencial neste território para que se verifique o desenvolvimento do setor turístico. Contudo, para que se desenvolva e consolide de forma sustentável, carece de melhorar determinados aspetos considerados como pontos fracos.

É fundamental dinamizar todo o potencial que existe e que ainda não se encontra explorado. O facto de estar inserido numa área metropolitana e de ter 8% do território classificado como reserva ecológica nacional, pode ser uma característica diferenciadora e que se pode explorar. É de prever que a proximidade com Lisboa possa contribuir para o desenvolvimento deste território, através da ligação que o rio proporciona entre as duas margens. É necessário valorizar os recursos existentes, como é o caso do rio Tejo, e apostar no desenvolvimento de produtos turísticos, associados a este recurso, assegurando o seu reconhecimento e divulgação. Lisboa dispõe de diversas infraestruturas para a receção de embarcações de recreio, oferecendo boas condições para os operadores marítimo-turísticos aí se fixarem e desenvolverem a sua atividade. Aproveitam a afluência de turistas na cidade para lhes proporcionar um passeio no rio Tejo e uma experiência diferente. Com efeito, estas empresas de organização de programas no rio Tejo, sediadas em Lisboa, apresentam-se de extrema importância, uma vez que, podem incluir nos seus roteiros visitas ao Seixal. Atendendo às suas características e recursos naturais, o Seixal pode ser visto como uma oferta diferenciadora para os turistas que chegam à capital. Estes passeios turísticos no rio Tejo trazem dinâmicas que têm efeito em terra, nomeadamente ao nível da promoção da gastronomia e restauração local, assim como na dinamização e promoção dos recursos culturais e patrimoniais.

Em Portugal, o número de operadores marítimo-turísticos tem vindo a aumentar gradualmente, fator que evidencia a atratividade desta área de negócio e do potencial do setor. Estas empresas proporcionam um vasto conjunto de serviços de âmbito turístico,

cultural e de lazer. Para que se instalem no Seixal, será necessário criar as devidas condições, nomeadamente ao nível de infraestruturas.

Com novas infraestruturas e equipamentos, e a melhoria dos existentes, prevê-se uma alteração da situação atual, perspetivando-se criar condições de excelência para a receção e estadia de visitantes / turistas e das suas embarcações, bem como a dinamização da frente de água com expansão para o meio urbano. Prevê-se que estes fatores, aliados à requalificação do núcleo urbano antigo do Seixal e à qualificação do espaço público, contribuam para o surgimento de novas atividades económicas que se relacionem, de forma direta ou indireta, com a náutica de recreio, como a restauração, hotelaria, turismo e lazer, gerando novos postos de trabalho. Toda esta dinâmica, perspetiva-se que dinamize o emprego e que contribua para melhorar a qualidade de vida e as condições atuais dos residentes.

Para além de todas as sugestões referidas anteriormente neste trabalho, de salientar, que a evolução passa pelas novas tecnologias de informação e comunicação. Com a autonomia das redes sociais e o fácil acesso à *internet*, a relação do turista com o destino turístico tornou-se mais imediata. De acordo com Costa et al. (2001), na indústria do turismo, as tecnologias de informação, incentivam, de forma crescente, o setor, e assumem-se como determinantes para a sua competitividade. Com a constante inovação digital o consumidor no momento da decisão tem acesso a uma diversidade de informação sobre destinos e produtos, quer através de *websites*, redes sociais, onde é possível partilhar experiências, opiniões, fotografias, em virtude da experiência com o destino. Numa estratégia de comunicação bem definida, torna-se imprescindível a aposta num *website* de qualidade, nas redes sociais (como o *facebook*, *twitter*, *youtube*), na divulgação através de notícias em publicações (revistas, jornais e *websites* da especialidade), na divulgação de folhetos promocionais através de postos de informação turística, como também na participação em feiras e eventos de turismo, quer nacionais, quer internacionais.

O trabalho em parceria e em rede é o desafio que se coloca a todos os agentes que desempenham atividades neste território, para que possam beneficiar com a implementação de um produto turístico bem organizado e estruturado: o turismo náutico.

Bibliografia

- Administração do Porto de Lisboa (2015). Relatório de atividades do tráfego de cruzeiros, 2015. Porto de Lisboa. Disponível em http://www.portodelisboa.pt/portal/page/portal/PORTAL_PORTO_LISBOA/CRUZEIROS/ESTATISTICAS/Relatorio%20-%20portal.pdf [acedido em 18 de agosto de 2016]
- Afonso, Fátima (2010). Ecomuseu Informação. *Boletim Trimestral Ecomuseu Municipal do Seixal* n.º 56. Câmara Municipal do Seixal, Ecomuseu Municipal, Seixal
- Almeida, Diana N. (2009). Planeamento e Gestão de Frentes de Água – A Frente Ribeirinha Norte de Almada, Novos Espaços, Novos Tempos. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Departamento de Geografia, Lisboa. Disponível em http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/457/1/19993_ulf1064848_tm.pdf [várias consultas em 2016]
- AEP – Associação Empresarial de Portugal (2015). Projeto Portugal Náutico - Portugal Náutico: Um Mar de Negócios, Um Mar de Oportunidades. AEP - Associação Empresarial de Portugal. Leça da Palmeira
- AML – Área Metropolitana de Lisboa (2007). *Estuarium*. Edição da Grande Área Metropolitana de Lisboa, 2º Semestre. Lisboa
- Araújo, Ana (2015). Análise Estratégica do Setor da Náutica de Recreio – Estudo de Caso sobre o Cluster Potencial dos Operadores Marítimo-Turísticos do Concelho de Cascais. Dissertação de Mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Escola de Ciências Económicas e das Organizações, Lisboa
- Barata, H. D. (1996). *O Porto de Lisboa: o porto, a economia regional e o território. Estudos para o Planeamento Regional e Urbano*, n.º 44. Centro de Estudos Geográficos, Universidade de Lisboa, Lisboa

- Câmara Municipal de Alcochete (2016). *Bote Leão é de Alcochete. Jornal In Alcochete*. Câmara Municipal de Alcochete, Alcochete

- Câmara Municipal do Seixal (1997). *A Reserva Ecológica Nacional do Concelho do Seixal*. Câmara Municipal do Seixal, Seixal

- Câmara Municipal do Seixal (1996). *Aves Aquáticas e Ribeirinhas do Concelho do Seixal*. Câmara Municipal do Seixal, Ecomuseu Municipal, Seixal

- Câmara Municipal do Seixal (1996). *Peixes e Pescarias no Concelho do Seixal – Estuário do Tejo*. Câmara Municipal do Seixal, Ecomuseu Municipal, Seixal

- Câmara Municipal do Seixal (online). Caracterização da população e do parque habitacional do concelho do Seixal. [online]. Disponível em http://www.cm-seixal.pt/NR/rdonlyres/0E597553-64A6-42A3-B579-AB3D2BE35046/406/Caracterizacao_populacao.pdf [acedido em 26 de novembro de 2015]

- Câmara Municipal do Seixal (2012). Regulamento Municipal de Utilização de Equipamentos, Infraestruturas e Serviços da Estação Náutica Baía do Seixal (2012). Publicado no Diário da República, II Série, nº 229, de 27 de novembro de 2012

- Carvalho, G. (2010). Património Geológico – Geomorfológico do Rio Tejo. [online]. Disponível em http://www.apambiente.pt/_zdata/Divulgacao/Projectos/exARH_Tejo/Sesoes_Debate/Patrimonio_do_Tejo_1/2_Galopim_de_Carvalho.pdf [acedido em 07 de agosto de 2016]

- Carvalho, P. G. & Lourenço R. (2009). Turismo de Prática Desportiva: um segmento do mercado do turismo desportivo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto*, Porto pp122- 132

- Castro, Ana (2011). *Cidade e Frente de Água – Papel Articulador do Espaço Público*. Universidade de Barcelona. Barcelona

- Correio da Manhã. Praia com vista para Lisboa [2013]. Correio da Manhã [online]. Disponível em <http://www.cmjornal.xl.pt/domingo/detalhe/praiacomvista-paralisboa.html> [acedido em 26 de novembro de 2015]

- Costa J, Rita P, Águas P (2001) *Tendências Internacionais em Turismo*. Lidel – Edições Técnicas Lda, Lisboa: (2-3)

- Costa, P. S. (2012). *Marinas, Portos, Docas e Núcleos de Recreio*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Engenharia Civil, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Porto.

- Cunha L., Abrantes A. (2013). *Introdução ao Turismo – 5.ª Edição Atualizada e Aumentada*. Lidel – Edições Técnicas, Lda., Lisboa

- Cunha L. (2001). *Introdução ao Turismo*. Editorial Verbo, Lisboa

- Curtinhal, Elisabete (2010). Ecomuseu Informação. *Boletim Trimestral Ecomuseu Municipal do Seixal* n.º 56. Câmara Municipal do Seixal, Ecomuseu Municipal, Seixal

- Curtinhal, Elisabete, Filipe, Graça (2009). Ecomuseu Informação. *Boletim Trimestral Ecomuseu Municipal do Seixal* n.º 51. Câmara Municipal do Seixal, Ecomuseu Municipal, Seixal

- DGPM (2012). A Estratégia Nacional para o Mar 2013 – 2020 [online]. Disponível em <http://www.dgpm.mam.gov.pt/Documents/ENM.pdf> [acedido em 16 de abril de 2016]

- Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa (2014). Plano Estratégico para o Turismo na Região de Lisboa 2015 - 2019 [online]. Disponível em http://www.ertlisboa.pt/fotos/editor2/lis_9970_04248_007_15.pdf [várias consultas em 2016]

- Estaciones Náuticas. Qué es una Estación Náutica? [online]. Disponível em <http://www.estacionesnauticas.info/que-es-una-estacion-nautica/> [acedido em 12 de janeiro 2016]

- Stevens, A. (2009). A Reabilitação de Frentes de Água como Modelo de Valorização. Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa

- Faria, Eduardo Almeida et al (2012). *Náutica de Recreio em Portugal: Um Pilar do Desenvolvimento Local e da Economia do Mar*. Sinapis Editores, Óbidos

- Freitas, Joana (2010). Turismo Náutico: agentes dinamizadores do estuário do Tejo. Contributos para uma estratégia de desenvolvimento turístico. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. Estoril. Disponível em <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/2419> [várias consultas em 2016]

- Gamito, T. M. (2009). Desenvolvimento da Economia do Mar: Turismo Marítimo. *Nação e Defesa*, n.º 122 – 4.ª serie pp. 43-60

- Gomes, José (2008). Roteiro do Estuário do Tejo – Derrotas & Destinos. DG Edições: Linda-aVelha

- Grupo de Trabalho da Náutica de Recreio (2012). *Náutica de Recreio em Portugal – Um Pilar de Desenvolvimento Local e da Economia do Mar*. Óbidos: Sinapis Editores

- Instituto Mediterrânico (1997) – Cidades, Portos e Frentes de Água. *Mediterrâneo - Revista de Estudos Pluridisciplinares sobre as sociedades Mediterrânicas*. n.º 10/11. Universidade Nova de Lisboa. Lisboa

- Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2016). Estatísticas do Turismo 2015. Instituto Nacional de Estatística, I.P., Lisboa

- Instituto Nacional de Estatística (2012). Dados Estatísticos [online]. Disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_unid_territorial&menuBOUI=13707095&contexto=ut&selTab=tab3 [várias consultas em 2016]

- Jornal I (2015). A Banhos na Praia dos Tesos, no Rio Tejo, premiada pela Quercus (2013). Jornal I [online]. Disponível em <http://www.ionline.pt/368495> [acedido em 26 de novembro de 2015]

- Kovačić M. et al. (2015). The scenario method of nautical tourism development – a case study of Croatia / *Scientific Journal of Maritime Research* 29 (2015) 125-132

- Magalhães, Luísa M. D. L. (2009). Requalificação de Frentes de Água. Avaliação de Três Casos do Grande Porto. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Porto. Disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/59264/2/Texto%20integral.pdf> [acedido em novembro de 2015]

- Náutica Press (2010). Estações Náuticas: Um novo conceito de férias [online]. Disponível em <http://www.nauticapress.com/estacoes-nauticas-um-novo-conceito-de-ferias/> [acedido em novembro de 2015]

- Pestana, C., Pinto J., Marques, N. (2009). O Programa Polis como impulsionador da regeneração urbana. *Cabo Verde – Redes e Desenvolvimento Regional*, 1754 - 1781

- Portal do Mar (2015). Marinas e Portos de Recreio [online]. Disponível em www.portaldomar.pt/NauticadeRecreio/MarinasePortosdeRecreio/ZonaCentro/DocadeRecreiodeAlcantara/index.htm [acedido em 18 de abril de 2016]

- Porto de Lisboa (2013) Relatório de Atividade 2013. Porto de Lisboa. Lisboa

- Quivy, R. e L.V. Campenhout (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva

- Raposo, António (2010). Ecomuseu Informação. *Boletim Trimestral Ecomuseu Municipal do Seixal n.º 57*. Câmara Municipal do Seixal, Ecomuseu Municipal, Seixal

- Raposo, António (2011). Ecomuseu Informação. *Boletim Trimestral Ecomuseu Municipal do Seixal* n.º 58. Câmara Municipal do Seixal, Ecomuseu Municipal, Seixal

- SAER - Sociedade de Avaliação Estratégica e Risco, Lda, (2009) O Hypercluster da Economia do Mar. Um domínio de potencial estratégico para o desenvolvimento da economia portuguesa. Saer, Lisboa

- Sari, F., Bulut, C. & Pirnar, I. (2016). Adaptation of Hospitality Service Quality Scales for Marina Services. *International Journal of Hospitality Management* 54 (2016) 95 – 103

- Simões, J. & Ferreira, C. (Eds.) (2009). *Turismos de Nicho: motivações, produtos, territórios*. Centro de Estudos Geográficos, Lisboa

- Sousa, J., Fernandes, A., & Carpinteiro, A. (2009). O Desenvolvimento das Atividades Náuticas de Recreio como Estratégia de Valorização Territorial: um olhar sobre o Estuário do Tejo. *Cabo Verde – Redes e Desenvolvimento Regional*. 2475 – 2494

- Teixeira, M. (1998). Reconversão de áreas urbanas obsoletas localizadas em frentes de água. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto.

- THR Asesores en Turismo Hotelería y Recreación, S.A (2006). 10 Produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal: Turismo Náutico. Turismo de Portugal, I.P. Lisboa.

- Turismo de Portugal, I.P (2007). Plano Estratégico Nacional do Turismo – Para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal (PENT). Turismo de Portugal, Lisboa

- Turismo de Portugal, I.P (2013). Plano Estratégico Nacional do Turismo – Revisão e Objetivos 2013-2015. Turismo de Portugal, Lisboa

- Turismo de Portugal, I.P (2015). Turismo 2020 - Cinco Princípios para uma Ambição. Turismo de Portugal, Lisboa

- Turismo de Portugal, I.P. (2015). Turismo 2020: Plano de Ação para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal 2014-2020 [online]. Disponível em <http://turismo2020.turismodeportugal.pt/pt/plano-de-acao/documentos/> [acedido em outubro de 2015]

Lista de Websites Consultados

- Administração do Porto de Lisboa [online]. Disponível em <http://www.portodelisboa.pt> [várias consultas em 2016].
- APA – Agência Portuguesa do Ambiente [online]. Disponível em <http://www.apambiente.pt/index.php?ref=16&subref=7&sub2ref=1076> / [várias consultas em 2016]
- APPR – Marinas de Portugal [online]. Disponível em <http://marinasdeportugal.com/pt/marinas-portos/lisboa/apl-administracao-do-porto-de-lisboa/> / [várias consultas em 2016]
- Área Metropolitana de Lisboa [online]. Disponível em <http://www.aml.pt/> [várias consultas em 2016]
- Câmara Municipal de Alcochete [online]. Disponível em <http://www.cm-alcochete.pt/> [acedido em 12/11/2015]
- Câmara Municipal do Barreiro [online]. Disponível em <http://www.cm-barreiro.pt/> [acedido em 12/11/2015]
- Câmara Municipal da Moita [online]. Disponível em <http://www.cm-moita.pt/> [acedido em 12/11/2015]
- Câmara Municipal do Montijo [online]. Disponível em <http://www.mun-montijo.pt/> [acedido em 12/11/2015]
- Câmara Municipal do Seixal [online]. Disponível em <http://www.cm-seixal.pt/> [várias consultas em 2015 e 2016]

- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo [online]. Disponível em <http://www.ccdr-lvt.pt/pt/a-regiao/7279.htm> [acedido em 14/08/2016]

- Diário da República Eletrónico [online]. Disponível em <http://dre.pt/> [várias consultas em 2016]

- Direção Geral do Território [online]. Disponível em http://www.dgterritorio.pt/a_dgt/outras_estruturas/programa_polis/ [acedido em 23/08/2016]

- Entidade Regional de Turismo – Região de Lisboa [online]. Disponível em <http://www.ertlisboa.pt/> [várias consultas em 2015 e 2016]

- Fórum Empresarial da Economia do Mar – Notícias [online]. Disponível em <http://feemar.weebly.com/> [várias consultas em 2016]

- Google Maps [online]. Disponível em <http://maps.google.pt/> [acedido em 22/05/2016]

- Instituto Geográfico Português (2005). Atlas de Portugal. [online]. Disponível em <http://www.igeo.pt/atlas/> [acedido em 22/05/2016]

- Parque Expo [online]. Disponível em http://www.parqueexpo.pt/conteudo.aspx?caso=projetos&lang=pt&id_class=206&name=Programa-Polis [acedido em 22/08/2016]

- Portal do Mar [online]. Disponível em <https://www.portaldomar.pt/NauticadeRecreio/MarinasePortosdeRecreio/RioDouro/index.htm> [várias consultas em 2015 e 2016]

- Portal do Porto de Lisboa [online]. Disponível em <http://www.portodelisboa.pt/> [várias consultas em 2016]

- Portugal Náutico [online]. Disponível em <http://portugalnautico.weebly.com/roteiro-do-tejo.html> [várias consultas em 2016]
- Turismo de Lisboa [online]. Disponível em <http://www.visitlisboa.com/> [várias consultas em 2015 e 2016]
- Turismo de Portugal [online]. Disponível em <http://www.turismodeportugal.pt/> [várias consultas em 2015 e 2016]

Legislação Consultada

- Decreto – Lei n.º 468/1971. “D.R. I Série” (5/11/1971), Domínio Público Hídrico
- Decreto – Lei n.º 204/2000. “D.R. I Série” (1/09/2000), Enquadramento legal das atividades de animação turística
- Decreto – Lei n.º 124/2004. “D.R. I Série” (25/05/2004), Regulamento da náutica de recreio
- Decreto – Lei n.º 54/2005. “D.R. I Série” (15/11/2005), Titularidade dos Recursos Hídricos
- Decreto – Lei n.º 58/2005. “D.R. I Série” (29/12/2005), Lei da Água
- Decreto-Lei 108/2009. “D.R. I Série” (15/05/2009), estabelece as condições de acesso e de exercício da atividade das empresas de animação turística e dos operadores marítimo – turísticos
- Decreto-Lei 22/2012. “D.R. I Série” (30/05/2012), aprova o regime jurídico da reorganização administrativa territorial autárquica
- Decreto – Lei n.º 95/2013. “D.R. I Série” (19/07/2013), Empresas de animação turística e operadores marítimo-turísticos
- Decreto – Lei n.º 149/2014. “D.R. I Série” (10/10/2014), Regulamento das embarcações utilizadas na atividade marítimo-turística
- Decreto – Lei n.º 186/2015. “D.R. I Série” (3/09/2015), Empresas de animação turística e operadores marítimo-turísticos

Anexos

Anexo I – Entrevistas Dirigidas a Atores do Território (Oferta)

Anexo II – Inquéritos Dirigidos a Proprietários de Embarcações de Recreio e a Operadores Marítimo-Turísticos Sediados em Lisboa (Procura)

Anexo III – Exemplos de Oferta Turística no Seixal (folhetos turísticos e informativos)

Anexo I

Entrevistas dirigidas aos atores do território (oferta)

Email – modelo enviado

Assunto: Estudo – Entrevista “Náutica de Recreio e Desenvolvimento Local: o caso da Baía do Seixal”

Boa noite,

Enquanto aluna do Mestrado em Turismo e Comunicação, estou neste momento a realizar a minha dissertação, cujo tema é “Náutica de Recreio e Desenvolvimento Local: o caso da Baía do Seixal”.

Para obter o máximo de informação acerca deste assunto, pretendo entrevistar algumas Empresas/entidades localizadas junto à Baía do Seixal.

Neste seguimento, solicito a disponibilidade de um representante do Restaurante Taberna do Sousa para responder a algumas questões relacionadas com o tema.

Se for possível, gostaria de agendar esta pequena entrevista para a próxima 2.^a feira (23/05) ou 3.^a feira (24/05) à hora que mais lhes der jeito, ou então agradeço que sugiram outra data.

Junto em anexo o guião da entrevista.

Aguardando um contacto vosso, agradeço antecipadamente a vossa colaboração,

Com os melhores cumprimentos

Carla Ribeiro

Guião de Entrevista

Câmara Municipal do Seixal – Representante

1 – Após a conclusão das obras de requalificação do núcleo urbano antigo do Seixal e do prolongamento do passeio ribeirinho, quais as expectativas para esta área?

2 – Ao nível do desenvolvimento económico já existem alguns projetos de investimento privado para estas áreas?

3 - Neste momento existem algumas condicionantes para as embarcações de recreio que visitam o Seixal, nomeadamente o assoreamento ou a falta de espaço para acostagem em cais, principalmente em época alta. Estão previstas algumas medidas para melhorar esta situação?

4 – Foi publicado no Boletim Municipal de 29 de abril que está integrado no plano estratégico de desenvolvimento do Porto de Lisboa um futuro porto de recreio no Seixal.

4.1 Para quando este projeto?

4.2 Será um investimento público ou privado?

4.3 Qual a área /localização que vai ocupar?

4.4 Qual a previsão do n.º de postos de amarração?

5 – Que benefícios se esperam que este equipamento traga para o desenvolvimento local?

6 – No que se refere às embarcações tradicionais típicas do Tejo, propriedade do Município, existe algum projeto destinado para as mesmas ou vão continuar a desenvolver as atividades que têm desenvolvido até ao momento?

7 – E quanto à Ponta dos Corvos, atualmente que planos existem para esta área?

8 – Sabemos que atualmente em Lisboa o setor turístico está em franco crescimento. Na sua opinião como é que o Seixal pode tirar proveito desta realidade?

9 – Que condicionalismos aponta para o setor turístico do Seixal? E que oportunidades?

10 – Na área do turismo, para além da náutica de recreio, que planos futuros existem para a região do Seixal?

Guião Entrevista – Empresas/entidades sediadas/a operar no núcleo urbano antigo do Seixal / junto à Baía

(Oferta)

- Associação Náutica do Seixal
- Restaurante e Café “Taberna do Sousa”
- Café “Tricana”
- Operador Marítimo-turístico “Expedições náuticas”

Entidade:

Nome do Representante:

Cargo:

Email:

1 – Qual o tipo de atividade / serviço exercido pela sua empresa?

2 – Qual o ano de início da atividade?

3 – Qual o n.º de profissionais a colaborar na empresa?

4 – Qual o n.º (aproximado) de clientes frequentes?

5 – Há quanto tempo exerce a sua atividade nesta localização territorial?

6 - Que oportunidades para o desenvolvimento do seu negócio vê na localização geográfica em que se encontra?

7 – Quais os períodos do ano em que nota maior procura pelos seus serviços / atividades?

8 – Que tipo de cliente é o mais habitual no seu estabelecimento / serviço / atividade?
São residentes, excursionistas/visitantes ou turistas?

9 - Na sua opinião as infraestruturas existentes na baía do Seixal para a receção de embarcações são as adequadas?

10 - Na sua opinião os visitantes/turistas que chegam de barco ao Seixal poderão trazer alguns benefícios para o seu negócio?

11 - O que sugere que deva ser feito para dinamizar a Baía do Seixal enquanto destino turístico náutico?

12 – A nível geral, o que acha que pode ser melhorado no Seixal para atrair turistas?

13 - Atualmente quais as maiores dificuldades com que a sua empresa se depara?

Transcrição das entrevistas - Resumo

Entidade: Câmara Municipal do Seixal

Representante: Dra. Paula Magalhães

Cargo: Coordenadora do Gabinete de Desenvolvimento Económico e Turismo

Email: paula.magalhaes@cm-seixal.pt

1 – Após a conclusão das obras de requalificação do núcleo urbano antigo do Seixal e do prolongamento do passeio ribeirinho, quais as expetativas para esta área?

Consideramos que estas obras são essenciais porque vão qualificar o espaço público. Estas obras vão ser um motor para contribuir para que depois desta requalificação haja nesta área a fixação de pessoas para aqui viverem, como também a fixação de empresas ligadas a áreas como o turismo, náutica de recreio, restauração, comércio, empresas criativas e outras.

2 – Ao nível do desenvolvimento económico já existem alguns projetos de investimento privado para estas áreas?

A CMSeixal lançou duas hastas públicas, uma para um imóvel localizado junto ao largo da igreja, destinado a um *Hostel*, o qual já está na fase de obras, outra para o edifício dos antigos refeitórios da Fábrica da Mundet, que irá acolher um projeto na área da gastronomia. Foi um munícipe do Seixal que concorreu, com um projeto que conjuga a restauração e a cultura, mantendo presente, a história desta antiga fábrica de cortiça. Neste momento está à espera que o banco lhe aprove o empréstimo.

Para além disto, foi definido no território uma Área de Reabilitação Urbana (ARU), em que o núcleo urbano antigo do Seixal se insere. Para estas áreas são disponibilizados vários incentivos para a reabilitação de edifícios degradados, nomeadamente ao nível de impostos e taxas municipais. Estes benefícios têm levado vários investidores a comprar imóveis nestas áreas e a reabilitá-los, uns para habitação outros para fins turísticos.

O Seixal Villa Hotel é outro dos projetos para esta área. Consiste, no âmbito da ARU, em reabilitar diversos imóveis que estão neste momento muito degradados, e que pertencem a entidades privadas, para depois, num projeto agregador funcionarem como alojamento local. Para a captação de investimento criámos um dossiê onde se encontram vários imóveis da autarquia que podem ser concedidos, para a implementação de

negócios na área do turismo e da cultura. Deste dossiê faz parte a antiga Fábrica da Mundet para a qual está previsto um hotel.

3 - Neste momento existem algumas condicionantes para as embarcações de recreio que visitam o Seixal, nomeadamente o assoreamento ou a falta de espaço para acostagem em cais, principalmente em época alta. Estão previstas algumas medidas para melhorar esta situação?

O projeto Estação Náutica Baía do Seixal é único no Tejo e o seu conceito consiste em ter diversas parcerias que ajudam na sua dinamização. Está previsto para a Amora, ainda em 2016, o Polo Náutico de Amora, equipamento que será composto por um cais de acostagem com cerca de 24 metros de comprimento, destinado ao apoio das atividades desportivas da Associação Naval Amorense e do Clube de Canoagem de Amora, mas também poderá receber pequenas embarcações. Para este polo falta ainda definir o modelo de gestão.

Para a Ponta dos Corvos também está prevista uma estrutura para a acostagem de embarcações, uma vez que a que existe não é a ideal. Outra medida que poder vir a ser concretizada é a ampliação do fundeadouro municipal, neste momento ainda não está decidido. O somatório dos diversos equipamentos e serviços disponíveis na baía é aquilo que caracteriza a estação náutica e é esse o seu conceito.

4 – Foi publicado no Boletim Municipal de 29 de abril que está integrado no plano estratégico de desenvolvimento do Porto de Lisboa um futuro porto de recreio no Seixal.

4.1 Para quando este projeto?

O que se irá efetuar brevemente será um estudo de viabilidade, onde se vão estudar fatores económicos, ambientais, infraestruturas, entre outros.

4.2 Será um investimento público ou privado?

Este estudo é uma parceria pública e privada, vai ser financiado pela CMSeixal, APL – Administração do Porto de Lisboa, Navaltagus (estaleiro naval) e pelo Grupo Libertas (setor imobiliário).

4.3 Qual a área /localização que vai ocupar?

A previsão é para a área junto ao estaleiro naval Navaltagus, logo à entrada da baía.

4.4 Qual a previsão do n.º de postos de amarração?

Ainda não conseguimos prever.

5 – Que benefícios se esperam que este equipamento traga para o desenvolvimento local?

Este equipamento será um complemento à oferta que existe no estuário do Tejo, sendo que, na margem sul do Tejo, para além da Estação Náutica Baía do Seixal, não existe mais nenhum equipamento.

Este Porto de Recreio pretende-se que seja diferenciador, uma vez que terá logo ao lado um estaleiro naval, o qual pode oferecer serviços que outros portos de abrigo não podem. Irá contribuir para a possibilidade de receber embarcações de maior porte que neste momento não é possível, irá haver mais espaço para a receção de operadores marítimo-turísticos e também irá beneficiar o apoio às atividades desportivas das associações náuticas locais. Portanto é espetável que venha dinamizar toda esta área.

6 – No que se refere às embarcações tradicionais típicas do Tejo, propriedade do Município, existe algum projeto destinado para as mesmas ou vão continuar a desenvolver as atividades que têm desenvolvido até ao momento?

Vão continuar com os programas de circuitos turísticos e educacionais. Vão também continuar a dispor para os programas da Rota do Bacalhau. Esta rota é dinamizada pela *On Innovation* (consultoria e desenvolvimento de projetos) com a parceria da CMSeixal e outras entidades, nomeadamente, dois restaurantes do concelho, e consiste em trazer turistas de Lisboa para o Seixal em embarcação tradicional típica do Tejo para visitarem o Seixal e degustarem menus de bacalhau nos restaurantes aderentes.

7 – E quanto à Ponta dos Corvos, atualmente que planos existem para esta área?

O edifício da antiga indústria de seca de bacalhau e os moinhos de maré em ruínas são propriedade privada, outra parte da área é municipal e outra é da APL. Existiu um programa para a requalificação paisagística da Ponta dos Corvos, para a melhoria dos acessos à restinga, como também proposta de um estabelecimento de restauração, mas não foi possível concretizar. Também já existiram projetos privados para lá, mas por ser uma área de Reserva Ecológica Nacional, o CCDR - Comissão de Coordenação e

Desenvolvimento Regional, levanta muitas condicionantes que não permitem avançar. Teria de haver um desenvolvimento faseado quer privado quer público.

8 – Sabemos que atualmente em Lisboa o setor turístico está em franco crescimento Na sua opinião como é que o Seixal pode tirar proveito desta realidade?

É continuar a fazer o trabalho que se tem feito. Participar em feiras como a BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa, a Nauticampo, este ano, em julho, também estaremos presentes no *Tall Ships Race*. As parcerias com operadores turísticos, com contactos profissionais em Lisboa, como é o caso da Rota do Bacalhau, e o trabalho conjunto com a ERT-RL – Entidade Regional de Turismo – Região de Lisboa, que tem um papel fundamental na promoção e divulgação, são as estratégias que devemos continuar a seguir.

9 – Que oportunidades aponta para o setor turístico do Seixal? E que condicionalismos?

Como oportunidades aponto a proximidade a Lisboa, a localização do Seixal, os recursos turísticos, recursos naturais e os projetos que estão em curso, nomeadamente a requalificação do núcleo urbano antigo do Seixal e o desenvolvimento local que esta reabilitação irá proporcionar.

No que se refere a condicionalismos, a recuperação do património industrial visitável, por exemplo o caso da fábrica da Mundet, da fábrica da Pólvora ou da Olaria Romana que é classificada como monumento nacional. É necessário investimento, já se recorreu a fundos monetários para recuperar a Mundet ou a Olaria Romana mas as candidaturas não foram aprovadas.

Outro condicionalismo é a governança. O Turismo de Portugal não tem olhado para a cidade de Lisboa como um todo. As políticas nacionais e regionais não têm sido promotoras da Península de Setúbal, não olham para a margem Sul. O fim da Região de Turismo da Costa azul (região de turismo de Setúbal) foi um constrangimento, era uma marca que já estava implementada no mercado turístico, já tinha alguma notoriedade.

10 – Na área do turismo, para além da náutica de recreio, que planos futuros existem para a região do Seixal?

Conforme já referi, toda a requalificação do núcleo urbano antigo do Seixal e o prolongamento do passeio ribeirinho, irão trazer benefícios para os munícipes que vêm

o espaço público requalificado e vai promover o desenvolvimento quer na área do turismo, quer na criação de emprego.

Entidade: Expedições Náuticas

Representante: José Pinheiro

Cargo: Gerente

Email: info@expedicoesnauticas.pt

1 – Qual o tipo de atividade / serviço exercido pela sua empresa?

Operador Marítimo-Turístico

2 – Qual o ano de início da atividade?

Dezembro de 2013

3 – Qual o n.º de profissionais a colaborar na empresa?

Dois

4 – Qual o n.º (aproximado) de clientes frequentes?

Um, a Câmara Municipal do Seixal

5 – Há quanto tempo exerce a sua atividade nesta localização territorial?

Um ano

6 - Que oportunidades para o desenvolvimento do seu negócio vê na localização geográfica em que se encontra?

A possibilidade de executar rotas turísticas quer terrestres quer fluviais, que se possam interligar umas com as outras, fazendo um roteiro à volta da baía. A baía é uma atratividade, em terra também existe muito para se ver em passeios pedonais. A possibilidade de fazer percursos turísticos ligando a água à terra. Recursos patrimoniais como o Moinho de Maré de Corroios, a Ponta dos Corvos, o Sapal são grandes atratividades para o desempenho da minha atividade.

Também a cidade de Amora, se tivesse um pontão onde o barco pudesse acostar, seria outro dos atrativos para os meus passeios. A zona ribeirinha de Amora ou por exemplo o bairro alemão que tem ligações à fábrica de vidro, que em tempos ali existiu, tem uma história que a maior parte das pessoas não conhece e que daria um interessante circuito turístico.

7 – Quais os períodos do ano em que nota maior procura pelos seus serviços / atividades?

Época balnear, ou um pouquinho antes, meados de maio até final de setembro.

8 – Que tipo de cliente é o mais habitual no seu estabelecimento / serviço / atividade?

São residentes, excursionistas/visitantes ou turistas?

Geralmente são residentes. Já tive um grupo escolar que veio de Loures para fazer uma caminhada do Moinho de Maré de Corroios até à Ponta dos Corvos, e eu fiz a travessia de barco da Ponta dos Corvos para o Seixal e depois para a Quinta da Machada, no Barreiro. Mas este foi um caso pontual.

Fora do concelho ainda não nos procuram muito porque ainda não existe muita divulgação dos nossos serviços. Ainda não há muito conhecimento da existência dos passeios de barco que fazemos, no entanto já começam a haver perguntas e pessoas interessadas em conhecer novos locais.

9 - Na sua opinião as infraestruturas existentes na baía do Seixal para a receção de embarcações são as adequadas?

Na baía do Seixal precisávamos, pelo menos, mais dois pontos de atracagem. Os canais interiores da baía também são um problema, estão muito assoreados, isso condiciona a navegabilidade, sendo que, só no canal principal é que se consegue navegar em qualquer altura da maré, mesmo assim já se verifica grande assoreamento em determinados pontos do canal principal.

10 - Na sua opinião os visitantes/turistas que chegam de barco ao Seixal poderão trazer alguns benefícios para o seu negócio?

Sim, podem ajudar na divulgação.

11 - O que sugere que deva ser feito para dinamizar a Baía do Seixal enquanto destino turístico náutico?

Criar melhores condições nos acessos de navegação, incluído a sinalização, ou seja, acessos bem sinalizados. Dentro da baía desassorear os canais, efetuar a sinalização dos canais, aumentar o canal que vai do Estaleiro Venamar até à zona de Amora,

desassorear essa zona. Fazer um polo náutico na Amora onde as pessoas possam desembarcar.

Por exemplo, tendo em vista a praia da Ponta dos Corvos, que já foi classificada como praia fluvial de qualidade para a prática balnear, poderia criar-se um serviço de transporte fluvial com ponto de partida na Amora, paragem no Seixal para embarcarem mais pessoas, com destino à praia da Ponta dos Corvos.

Faltam infraestruturas dentro da baía, fazia falta uma marina, talvez na zona do antigo terminal fluvial da Transtejo que é onde cala mais (tem maior profundidade). Isso seria um chamariz para trazer pessoas de barco ao Seixal. A baía é muito limitada, por vezes vêm nautas de fora que se vão embora por falta de lugar para acostar. O pontão que existe tem pouca capacidade, já aconteceu ficarem barcos acostados lado a lado, mas isso é incómodo, pois caso o barco de dentro queira sair está sempre condicionado pelo outro que tem a seu lado. Tem que esperar que o outro saia primeiro e por vezes as pessoas vão almoçar a terra, demoram, e está o outro barco que quer sair condicionado. Não há equipamento suficiente para receber quem vem de barco ao Seixal.

12 – A nível geral, o que acha que pode ser melhorado no Seixal para atrair turistas?

Acabar as obras que estão a decorrer. Criar trilhos, divulgar as condições que aqui existem para a observação de aves, divulgar as visitas de barco dentro do sapal.

13 - Atualmente quais as maiores dificuldades com que a sua empresa se depara?

O atraso nos recebimentos dos serviços prestados.

Entidade: ANS – Associação Náutica do Seixal

Representante: António do Ó

Cargo: Presidente

Email: geral@anauticaseixal.com

1 – Qual o tipo de atividade / serviço exercido pela sua empresa?

Somos uma associação náutica. Disponibilizamos as seguintes modalidades: natação crianças e adultos (piscina municipal de Corroios), canoagem, não só na baía com também no estuário do Tejo, Kayak Polo (desporto com bola e balizas dentro de água), aulas de vela em embarcações tradicionais, e temos os optimists que entram em competição a nível regional. Optimists são pequenos barcos à vela direcionados para crianças dos 7 os 15 anos.

2 – Qual o ano de início da atividade?

1981

3 – Qual o n.º de profissionais a colaborar na empresa?

Os baixos rendimentos da associação não permitem ter empregados. Temos apenas 3 monitores na área da natação. De resto, o que temos são colaboradores, que é o caso da direção e da qual fazem parte 15 pessoas. Os órgãos sociais são compostos por 9 membros na direção, 3 na assembleia geral e 3 no conselho fiscal.

4 – Qual o n.º (aproximado) de clientes frequentes?

Setenta

5 – Há quanto tempo exerce a sua atividade nesta localização territorial?

Desde 1981, ano do início da atividade que nos encontramos neste local.

6 - Que oportunidades para o desenvolvimento do seu negócio vê na localização geográfica em que se encontra?

Esta localização não é a ideal. Existe uma estrada que se encontra entre a nossa sede e o plano de água. Preferíamos estar num local de acesso direto à água. Quem vai praticar a modalidade beneficia se estiver mais perto da água, por exemplo nós tivemos aqui uma modalidade que era o remo que não está em funcionamento porque as embarcações são

compridas, têm cerca de 12 metros e os atletas teriam de se deslocar para a água com a embarcação às costas, e atravessar a estrada, nestas condições não é muito funcional.

Para a sede é ótima e está bem localizada, para os atletas e para armazenar o material não é o ideal. Para resolver este problema precisávamos de ajuda financeira, nomeadamente da Câmara Municipal do Seixal.

7 – Quais os períodos do ano em que nota maior procura pelos seus serviços / atividades?

É na altura da primavera e do verão. Assim que acaba o ano escolar nota-se maior afluência. Nessa altura temos mais aulas abertas para conjugar com o tempo livre das crianças.

8 – Que tipo de cliente é o mais habitual no seu estabelecimento / serviço / atividade?

São residentes, excursionistas/visitantes ou turistas?

Normalmente são residentes, maioritariamente crianças e jovens. Aconteceu algumas vezes, poucas, pessoas que chegam nas suas próprias embarcações procurarem os serviços da ANS para conhecerem o Sapal.

9 - Na sua opinião as infraestruturas existentes na baía do Seixal para a receção de embarcações são as adequadas?

Não. Em termos da ANS gostaríamos que existisse um espaço perto da água para colocar as nossas embarcações, isso iria contribuir para haver mais pessoas a praticar desportos de água, não temos mais praticantes porque o acesso à água é difícil.

Para embarcações que vêm de fora também faltam infraestruturas. Nós sabemos de embarcações que estão por cá vários dias e se houvesse melhores condições, se calhar vinham praticar as nossas modalidades, conhecer o sapal e visitar o resto da baía, que está condicionada pelas marés, uma vez que existem zonas com pouca água em que determinados tipos de embarcações não conseguem navegar.

10 - Na sua opinião os visitantes/turistas que chegam de barco ao Seixal poderão trazer alguns benefícios para o seu negócio/atividade?

Neste momento não, porque não temos as infraestruturas adequadas.

11 - O que sugere que deva ser feito para dinamizar a Baía do Seixal enquanto destino turístico náutico?

A baía devia ser navegável em todo o seu redor. Deveriam fazer canais que permitisse a navegabilidade em torno de toda a baía. Outra ideia seria termos uma comporta que abrisse e fechasse, assim teríamos sempre maré cheia na baía. A baía sempre com água poderia ser aproveitada para muita coisa.

Os moinhos em ruínas, as indústrias de seca do bacalhau também em ruínas não dignificam a paisagem. Algo deveria ser feito para melhorar aquele lado da baía.

12 – A nível geral, o que acha que pode ser melhorado no Seixal para atrair turistas?

A baía cheia de água, com um hotel e restaurantes na zona daqueles moinhos em ruínas seria magnífico.

13 - Atualmente quais as maiores dificuldades com que a sua empresa se depara?

O acesso à água e os meios financeiros são as nossas maiores dificuldades. Achemos que como Associação Náutica do Seixal a CMSeixal poderia nos entregar a Estação Náutica para explorarmos ao nível das receitas. A sustentabilidade da ANS é muito difícil, temos muitas despesas (renda, luz, água). A única maneira que achamos que seria viável seria explorar o espaço náutico existente junto à Associação.

Entidade: Taberna do Sousa

Nome do Representante: Luís Sousa

Cargo: Proprietário / Gerente

Email: tabernasousa@gmail.com

1 – Qual o tipo de atividade / serviço exercido pela sua empresa?

Temos o café e do outro lado da rua o restaurante.

2 – Qual o ano de início da atividade?

É uma empresa familiar, já vem da época do meu bisavô. Antigamente era uma taberna. Provavelmente desde 1850 que o estabelecimento funciona.

3 – Qual o n.º de profissionais a colaborar na empresa?

Neste momento somos 7.

4 – Qual o n.º (aproximado) de clientes frequentes?

Depende dos dias. Aqui no café os fins-de-semana são muito bons, já chegamos a contabilizar 700 clientes. No restaurante temos mais dias maus do que bons. As pessoas preferem ir comer a centros comerciais onde em princípio pagam menos.

5 – Há quanto tempo exerce a sua atividade nesta localização territorial?

Desde sempre.

6 - Que oportunidades para o desenvolvimento do seu negócio vê na localização geográfica em que se encontra?

Uma das oportunidades seria o desenvolvimento da baía, não só para nós como para os restantes cafés e restaurantes que aqui estão localizados. As pessoas precisam de condições na baía para aqui chegar, e isso não acontece. Quem vem de barco ao Seixal, ao chegar à entrada, junto dos pilares depara-se com um problema que é o poder ficar com o fundo do barco em lama ou terra, devido à falta de água. Se forem barcos grandes as dificuldades ainda são maiores, com a falta de água e de espaço para acostarem.

Também no local onde podem acostar (cais da ENBS) têm condicionantes, devido ao horário dos marinheiros que aí prestam serviço. Sabemos de casos de barcos que chegam na hora do almoço e como os marinheiros de serviço não estão (foram almoçar)

acabam por ter de esperar que estes cheguem para que os mesmos lhes facultem o código do portão de saída do cais. Esta situação não é muito agradável para quem se dirige ao Seixal.

7 – Quais os períodos do ano em que nota maior procura pelos seus serviços / atividades?

Verão principalmente.

8 – Que tipo de cliente é o mais habitual no seu estabelecimento / serviço / atividade?

São residentes, excursionistas/visitantes ou turistas?

Não são residentes no Seixal, vêm de outras localidades do concelho, outros são mesmo visitantes. Notamos que vêm de propósito por causa da nossa esplanada que é muito agradável. No restaurante a maioria dos clientes vem de fora do concelho. Muitos vêm principalmente à procura de peixe, temos muitos que vêm para comer choco. Também já recebemos alguns estrangeiros que aparecem principalmente em excursões de autocarro.

9 - Na sua opinião as infraestruturas existentes na baía do Seixal para a receção de embarcações são as adequadas?

Não são suficientes e temos o problema de quando a maré começa a vazar ficamos sem água em muitas zonas da baía.

10 - Na sua opinião os visitantes/turistas que chegam de barco ao Seixal poderão trazer alguns benefícios para o seu negócio? Se sim, quais?

Sim, mais movimento. Também na altura da construção do Centro de Estágio do Benfica aqui no Seixal, ficámos na expectativa que seria bom para o negócio. Afinal, as pessoas vão e vêm e nem sequer passam no núcleo urbano antigo do Seixal, acabam por ficar na periferia do Seixal. Vêm aqui alguns dirigentes mas é muito esporadicamente, não podemos contar com eles para sobreviver.

11 - O que sugere que deva ser feito para dinamizar a Baía do Seixal enquanto destino turístico náutico?

A baía tem de ter condições para que seja possível praticar desportos náuticos, na minha opinião isso seria uma mais-valia para o turismo. Em tempos já aqui se fez muita coisa, como motonáutica, provas nacionais de vela, agora deixou de se fazer. Se houver dragagens criam-se boas condições, melhores até do que em Lisboa, pois aqui é uma zona abrigada com excelentes condições para a prática de desportos náuticos.

12 – A nível geral, o que acha que pode ser melhorado no Seixal para atrair turistas?

A Câmara Municipal do Seixal já está a fazer algo importante que são estas obras que estão a decorrer, achamos que vai beneficiar o Seixal. Parece-me que depois das obras querem encher o Seixal de restaurantes e esplanadas, isso já não me parece bem, pois creio que será prejudicial para todos, uma vez que não acredito que exista procura suficiente, e os que cá estão já têm imensas dificuldades.

13 - Atualmente quais as maiores dificuldades com que a sua empresa se depara?

O poder de compra. A crise que os portugueses têm atravessado também nos afeta. Nós temos a facilidade de não pagar rendas pois o espaço é nosso, se não fosse assim, provavelmente já teríamos fechado.

Entidade: Café Tricana

Nome do Representante: Sandra Emídio

Cargo: Socia - Gerente

Email:

1 – Qual o tipo de atividade / serviço exercido pela sua empresa?

Hotelaria / Café

2 – Qual o ano de início da atividade?

No ano de 1977

3 – Qual o n.º de profissionais a colaborar na empresa?

Dois

4 – Qual o n.º (aproximado) de clientes frequentes?

(+/-) 100

5 – Há quanto tempo exerce a sua atividade nesta localização territorial?

40 anos

6 - Que oportunidades para o desenvolvimento do seu negócio vê na localização geográfica em que se encontra?

A localização que temos é excelente, no centro do Seixal, estar perto da baía também traz vantagens porque atrai turistas.

7 – Quais os períodos do ano em que nota maior procura pelos seus serviços / atividades?

Nos meses de verão temos mais procura, vem muita gente de fora. No inverno trabalhamos mais com residentes.

8 – Que tipo de cliente é o mais habitual no seu estabelecimento / serviço / atividade?

São residentes, excursionistas/visitantes ou turistas?

No verão um pouco de todos, no inverno mais residentes.

9 - Na sua opinião as infraestruturas existentes na baía do Seixal para a receção de embarcações são as adequadas?

Para a receção são excelentes, a nível de instalações são escassas. Por exemplo ao nível dos balneários a oferta é muito reduzida.

10 - Na sua opinião os visitantes/turistas que chegam de barco ao Seixal poderão trazer alguns benefícios para o seu negócio?

Todas as pessoas que venham ao Seixal trazem benefícios, acabam sempre por consumir.

11 - O que sugere que deva ser feito para dinamizar a Baía do Seixal enquanto destino turístico náutico?

Ao nível da baía, depois das obras de requalificação estarem concluídas fica perfeito, ao nível das casas velhas que se vêm no Seixal, as mesmas deviam ser arranjadas, pelo menos pintadas.

12 – A nível geral, o que acha que pode ser melhorado no Seixal para atrair turistas?

Vamos aguardar pela requalificação, só depois é que se pode ver o que ainda falta melhorar.

13 - Atualmente quais as maiores dificuldades com que a sua empresa se depara?

A obra da requalificação está a ser muito longa e mal organizada. Essa é a maior dificuldade que temos de momento.

Anexo II

Inquéritos dirigidos a proprietários de embarcações de recreio e a operadores marítimo-turísticos sediados em Lisboa (procura)

Email – modelo enviado

Assunto: Estudo – Inquérito “Náutica de Recreio e Desenvolvimento Local: o caso da Baía do Seixal”

Bom dia,

Enquanto aluna do Mestrado em Turismo e Comunicação, estou neste momento a realizar a minha dissertação, cujo tema é "Náutica de Recreio e Desenvolvimento Local: o Caso do Seixal".

Pretendo recolher o máximo de informação acerca desta realidade, pelo que elaborei um inquérito dirigido a proprietários de embarcações de recreio.

Gostaria, nesse sentido, de solicitar a sua melhor atenção e resposta ao presente inquérito.

A resposta não demora mais de 5 minutos.

Agradeço antecipadamente a sua colaboração, ficando disponível para qualquer esclarecimento adicional.

Cumprimentos

Carla Ribeiro

Nota: por questões de organização do trabalho, agradeço resposta até 30 de maio de 2016.

Se tiver problemas a visualizar ou enviar este formulário, pode preenchê-lo no Formulários do Google.

(Procura)

Matriz

Inquérito Online

Proprietários de Embarcações de Recreio e Operadores Marítimo-turísticos (área de Lisboa)

Quando planeia um passeio / viagem de barco, qual a razão da escolha de um determinado destino?

☐ Tarifas acessíveis nos equipamentos náuticos

☐ Boa gastronomia local

☐ Programas culturais e / ou turísticos

☐ Eventos desportivos relacionados com água

☐ Outra

Se respondeu outra refira qual

Qual o seu destino de náutica de recreio de eleição?

Organizava um programa / passeio turístico que incluísse uma visita ao Seixal?

☐ Sim

☐ Não

☐ Talvez

Como considera as condições de acostagem na Estação Náutica Baía do Seixal?

☐ Boas

☐ Razoáveis

☐ Más

☐ Não conheço

No Seixal, conhece património histórico / cultural para visitar num percurso pedestre?

☐ Sim

☐ Não

Como considera a oferta ao nível de estabelecimentos de restauração existentes no Seixal?

☐ Boa

☐ Razoável

☐ Má

☐ Não conheço

Tem conhecimento de algum evento cultural e/ou desportivo de interesse turístico que se realize no Seixal?

☐ Não

☐ Sim

Se sim, indique qual

Que atividade desportiva considera interessante disponibilizar para os indivíduos que procuram o turismo náutico? (pode assinalar mais do que uma opção)

☐ Canoagem

☐ Vela

☐ Remo

☐ Motas de água

☐ Todas

☐ Outra

Se respondeu outra, indique qual

Numa escala de 1 a 5 (sendo que 1 corresponde a mau e 5 corresponde a Excelente), avalie o Seixal enquanto destino turístico

- ☐ 1 - Mau
- ☐ 2 - Insuficiente
- ☐ 3 - Suficiente
- ☐ 4 - Bom
- ☐ 5 - Excelente
- ☐ Não tenho opinião

O que sugere que deva ser feito para dinamizar a Baía do Seixal enquanto destino turístico náutico? (pode assinalar mais do que uma opção)

- ☐ Sejam criados mais postos de amarração
- ☐ Seja construída uma marina ou um porto de recreio
- ☐ Haja uma oferta diversificada nas atrações em terra
- ☐ Realização de eventos desportivos ligados à náutica

Sugira outra:

Por fim, agradeço que me faculte alguns dados pessoais, tendo em vista a procura de um tipo de perfil que caracterize um nauta

Sexo

- ☐ F
- ☐ M

Idade

- ☐ Entre os 18 e os 30 anos
- ☐ Entre os 31 e os 40 anos
- ☐ Entre os 41 e os 50 anos

☐ Entre os 51 e os 60 anos

☐ Mais de 60 anos

Habilitações literárias

☐ 1.º Ciclo do ensino básico (4 anos de escolaridade)

☐ 1.º Ciclo do ensino básico (6 anos de escolaridade)

☐ 9.º Ano (3.º Ciclo do ensino básico)

☐ 12.º Ano (ensino secundário)

☐ Licenciatura

☐ Mestrado

☐ Doutoramento

☐ Outra

Quando não viaja, qual o local onde permanece a sua embarcação?

Costuma viajar de barco (pode assinalar mais do que uma opção)

☐ Em família

☐ Com amigos

☐ Sozinho

Quando viaja de barco para determinado destino é habitual fazer consumos / gastos (pode assinalar mais do que uma opção)

☐ Em restaurantes

☐ Cafés

☐ Bares

☐ Alojamento

☐ Supermercado

☐ Na prática de atividades desportivas em água

☐ Em programas turísticos e/ ou culturais

☐ Em reparações em Estaleiro Naval

☐ Outro

Se escolheu outro(s), indique qual

Concelho de residência

(exclusiva para operadores marítimo-turísticos)

Por fim, agradecia que me facultasse alguns dados gerais sobre a sua empresa:

Nome:

Ano de início da atividade:

N.º de embarcações da empresa:

N.º de profissionais a colaborar na empresa:

N.º (aproximado) de clientes frequentes:

Email da empresa:

Anexo III

Exemplos de oferta turística no Seixal
(folhetos turísticos e informativos)

Fontes: Diversas

Ilustrações 1 e 2 – Folheto Embarcações Tradicionais do Tejo (in brochura da C.M.Seixal)

EMBARCAÇÕES TRADICIONAIS DO TEJO

Amoroso varino

Chronology and history

Built in Almada in 1921, this varino was sold by a local builder named Manuel Maria Duarte to a Lisbon resident, Eduardo Rodrigues Boto. The boat was first registered with the Barreiro Maritime Delegation and attributed license number 5 799 TL and the name *Edoardo*. In 1936, the varino was sold to Serafim Rodrigues Boto, also a Lisbon resident, who changed its name to *Edoardo Primrose*. In 1945, it was acquired by various Lisbon property owners including Manuel Gomes Leite and again renamed with the name that remains in effect, *Amoroso (Lovsky)*. In 1963, it was sold on to an important ship owner, Camot de Cruz Durão. In the following decade, in 1977, it became the property of Transpormar - Sociedade Cooperativa de Transportes Marítimos, L.P., from which it was finally acquired by Seixal Municipal Council along with a litigation in 1981 and became an integral part of the municipal museum collection on its foundation in 1982. With the support of the Seixal Tourism Region, it was restored by the master Jaime Costa in Sines/Alentejo as from 1992 and converted to serve as a leisure boat, the function it has served ever since 1995.

Current technical specifications

Registration: 9087 LX-2
Length: 36.25m
Width: 6.22m, Depth: 2.4m
Rig: sailboat with mast
Sail area: 100 m²
Power: 12.5 HP (Maxwell 24 30m)
Displacement: 25.5 t
(Sailboat)
Other technical data from owner
Museum number of classification: 50
Auxiliary motor: Cummins 3 cyl.
11.1 HP

ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL

TRADITIONAL BOATS OF THE TAGUS



Traditional boats: Seixal municipal nautical heritage for public use

Main quay, Seixal
Boat on display at the Tagus between April and October
Information: Education Service

Traditional boats of the Tagus estuary: diversity and nautical importance

The nautical diversity and wealth of the boats that navigated the Tagus brought out centuries ago operational means of transport explain their significance for the maritime heritage. Heritage as a whole. Up until the end of 20th century, as prior to the construction of the bridges over the Tagus and development of alternative means of communication and road transport, river boats played an extremely important role in the socio-economic life of settlements around the Tagus estuary. Two types of boats are of particular relevance, those for local traffic - carrying goods and people - and the fishing boats for both in and beyond the estuary.

Amoroso varino

Chronology and history

Built in Almada in 1921, this varino was sold by a local builder named Manuel Maria Duarte to a Lisbon resident, Eduardo Rodrigues Boto. The boat was first registered with the Barreiro Maritime Delegation and attributed license number 5 799 TL and the name *Edoardo*. In 1936, the varino was sold to Serafim Rodrigues Boto, also a Lisbon resident, who changed its name to *Edoardo Primrose*. In 1945, it was acquired by various Lisbon property owners including Manuel Gomes Leite and again renamed with the name that remains in effect, *Amoroso (Lovsky)*. In 1963, it was sold on to an important ship owner, Camot de Cruz Durão. In the following decade, in 1977, it became the property of Transpormar - Sociedade Cooperativa de Transportes Marítimos, L.P., from which it was finally acquired by Seixal Municipal Council along with a litigation in 1981 and became an integral part of the municipal museum collection on its foundation in 1982. With the support of the Seixal Tourism Region, it was restored by the master Jaime Costa in Sines/Alentejo as from 1992 and converted to serve as a leisure boat, the function it has served ever since 1995.

Current technical specifications

Registration: 9087 LX-2
Length: 36.25m
Width: 6.22m, Depth: 2.4m
Rig: sailboat with mast
Sail area: 100 m²
Power: 12.5 HP (Maxwell 24 30m)
Displacement: 25.5 t
(Sailboat)
Other technical data from owner
Museum number of classification: 50
Auxiliary motor: Cummins 3 cyl.
11.1 HP

Amoroso varino

Chronology and history

Built in Almada in 1921, this varino was sold by a local builder named Manuel Maria Duarte to a Lisbon resident, Eduardo Rodrigues Boto. The boat was first registered with the Barreiro Maritime Delegation and attributed license number 5 799 TL and the name *Edoardo*. In 1936, the varino was sold to Serafim Rodrigues Boto, also a Lisbon resident, who changed its name to *Edoardo Primrose*. In 1945, it was acquired by various Lisbon property owners including Manuel Gomes Leite and again renamed with the name that remains in effect, *Amoroso (Lovsky)*. In 1963, it was sold on to an important ship owner, Camot de Cruz Durão. In the following decade, in 1977, it became the property of Transpormar - Sociedade Cooperativa de Transportes Marítimos, L.P., from which it was finally acquired by Seixal Municipal Council along with a litigation in 1981 and became an integral part of the municipal museum collection on its foundation in 1982. With the support of the Seixal Tourism Region, it was restored by the master Jaime Costa in Sines/Alentejo as from 1992 and converted to serve as a leisure boat, the function it has served ever since 1995.

Current technical specifications

Registration: 9087 LX-2
Length: 36.25m
Width: 6.22m, Depth: 2.4m
Rig: sailboat with mast
Sail area: 100 m²
Power: 12.5 HP (Maxwell 24 30m)
Displacement: 25.5 t
(Sailboat)
Other technical data from owner
Museum number of classification: 50
Auxiliary motor: Cummins 3 cyl.
11.1 HP

Garvotas bote-de-fragata

Chronology and history

Built in the shipyards of António Maria Duarte in Alfindre in 1904, this *bote-de-fragata* was first owned by Manuel Oliveira Valente, a resident of Póvoa de Santa Iria, who named it *Aurora 1.ª* and according to the records of the Vila Franca do Xira Maritime Delegation bearing number Vº 405 TL. In 1925, the boat was sold to José Saraiva Clemente of Barrota Curvelo before José António Pinho, resident in Belverense de Magos, acquired it in 1961 with the original designations remaining in effect. In 1966, it was acquired by Aurélio de Oliveira Trindade, of Lisbon who renamed it *Atílio (Indolite)*. In 1971, João Luís da Silva Gonçalves of Montijo purchased the boat and also named it after himself, hence João Luís. In 1976, the shipyard of Álvaro Lopes Vendinco & Filhos, located in Amora, Seixal council, took possession of the boat before donating it to Seixal Municipal Council in 1981. After restoration by the shipyard of the master José Francisco Lopes in Gole, it was registered as a leisure boat under the name of *Garvotas (Soaquille)*. This was the very first boat restored by the council to be deployed out on the Tagus for cultural purposes and making its maiden voyage in 1983.

Current technical specifications

Registration: C 1874 LX
Length: 15.4m
Width: 4.5m, Depth: 1.4m
Rig: sailboat with mast
Displacement: 15.5 t
(Sailboat)
Other technical data from owner
Museum number of classification: 54
Auxiliary motor: Cummins 4 cyl.
7.5 HP

Baía do Seixal bote-de-fragata

Chronology and history

Of the three boats making up the EMS fleet, this *bote-de-fragata* is the oldest, with construction certainly predating 1914, the date of its first recorded registration and in which this boat made up part of the inheritance in favour of Francisco Maria Costa Junior and other heirs from Adalgalga de Ribaizga, near Montijo. In this registration, made at the Barrota Maritime Delegation, the boat was named *Enilda* and the registration number was B 33 TL. In 1922, the boat was sold to José Fernandes Corim, from Souselas Pequenas, in Mafra and Guilherme Augusto Estevão, from Odivelas, in Barrota, who changed the name to *Fêr de Coim*. In that same year, José Fernandes Corim brought out his partner to become sole owner of the boat that he then again renamed as *Enilda José*. In 1936, the boat was acquired by ship owner Salvador Rindgens Pumpulins of Lisbon and once again given a new name, this time: *Clio*. In 1971, it was purchased by the tenant and storage company Terezo - Cargas, Armazenagem e Comércio (Terc), Lda, in Alfindre. Acquired by Seixal Municipal Council, the boat was restored by Álvaro Lopes Vendinco & Filhos in Amora and in 1980 was registered as a leisure boat for cultural purposes operating under the name of *Baía do Seixal (Seixal's Bay)*.

Current technical specifications

Registration: 5338 LX-5
Length: 12.8m
Width: 3.8m, Depth: 1.4m
Rig: sailboat with mast
Displacement: 15.5 t
(Sailboat)
Other technical data from owner
Museum number of classification: 56
Auxiliary motor: Cummins 4 cyl.
7.5 HP

[illegible][illegible]

Parameters		DAS (at 1000 Hz)		DAS (at 1000 Hz)		DAS (at 1000 Hz)	
Frequency (Hz)	Amplitude (V)	Amplitude (V)	Phase (deg)	Amplitude (V)	Phase (deg)	Amplitude (V)	Phase (deg)
1	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
2	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
3	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
4	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
5	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
6	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
7	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
8	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
9	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
10	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
11	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
12	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
13	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
14	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
15	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
16	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
17	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
18	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
19	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
20	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
21	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
22	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
23	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
24	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
25	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
26	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
27	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
28	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
29	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
30	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
31	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
32	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
33	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
34	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
35	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
36	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
37	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
38	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
39	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
40	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
41	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
42	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
43	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
44	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
45	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
46	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
47	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
48	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
49	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
50	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
51	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
52	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
53	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
54	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
55	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
56	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
57	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
58	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
59	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
60	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
61	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
62	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
63	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
64	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
65	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
66	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
67	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
68	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
69	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
70	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
71	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
72	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
73	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
74	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
75	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
76	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
77	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
78	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
79	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
80	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
81	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
82	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
83	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
84	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
85	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
86	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
87	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
88	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
89	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
90	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
91	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
92	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
93	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
94	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
95	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
96	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
97	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
98	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
99	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00
100	100.00	1.00	0.00	1.00	0.00	1.00	0.00

Revenue Base		Private Meeting by type attached to weight			Other items	
I / Day	Length in m	Weight (kg)	Weight (kg)	Weight (kg)	Weight (kg)	Weight (kg)
I	4.50-5.00	7.00	6.00	60.00		
II	4.50-5.00	8.00	6.00	78.00		
III	6.00-6.50	12.55	12.55	123.00		
IV	6.00-6.50	18.20	18.20	187.0		
V	10.00-12.00	20.25	20.25	202.00		
VI	12.00-15.00	34.30	34.30	243.00		
VII	15.00-18.00	32.40	32.40	325.00		
VIII	18.00-20.00	42.80	42.80	435.0		

Revenue Base		Private Meeting by type attached to weight		Other items	
I / Day	Length in m	Weight (kg)	Weight (kg)	Weight (kg)	Weight (kg)
I	4.50-5.00	7.00	6.00	60.00	
II	4.50-5.00	8.00	6.00	78.00	
III	6.00-6.50	12.55	12.55	123.00	
IV	6.00-6.50	18.20	18.20	187.0	
V	10.00-12.00	20.25	20.25	202.00	
VI	12.00-15.00	34.30	34.30	243.00	
VII	15.00-18.00	32.40	32.40	325.00	
VIII	18.00-20.00	42.80	42.80	435.0	

Revenue Base		Private Meeting by type attached to weight		Other items	
I / Day	Length in m	Weight (kg)	Weight (kg)	Weight (kg)	Weight (kg)
I	4.50-5.00	7.00	6.00	60.00	
II	4.50-5.00	8.00	6.00	78.00	
III	6.00-6.50	12.55	12.55	123.00	
IV	6.00-6.50	18.20	18.20	187.0	
V	10.00-12.00	20.25	20.25	202.00	
VI	12.00-15.00	34.30	34.30	243.00	
VII	15.00-18.00	32.40	32.40	325.00	
VIII	18.00-20.00	42.80	42.80	435.0	

Revenue Base		Private Meeting by type attached to weight		Other items	
I / Day	Length in m	Weight (kg)	Weight (kg)	Weight (kg)	Weight (kg)
I	4.50-5.00	7.00	6.00	60.00	
II	4.50-5.00	8.00	6.00	78.00	
III	6.00-6.50	12.55	12.55	123.00	
IV	6.00-6.50	18.20	18.20	187.0	
V	10.00-12.00	20.25	20.25	202.00	
VI	12.00-15.00	34.30	34.30	243.00	
VII	15.00-18.00	32.40	32.40	325.00	
VIII	18.00-20.00	42.80	42.80	435.0	

Revenue Base		Private Meeting by type attached to weight		Other items	
I / Day	Length in m	Weight (kg)	Weight (kg)	Weight (kg)	Weight (kg)
I	4.50-5.00	7.00	6.00	60.00	
II	4.50-5.00	8.00	6.00	78.00	
III	6.00-6.50	12.55	12.55	123.00	
IV	6.00-6.50	18.20	18.20	187.0	
V	10.00-12.00	20.25	20.25	202.00	
VI	12.00-15.00	34.30	34.30	243.00	
VII	15.00-18.00	32.40	32.40	325.00	
VIII	18.00-20.00	42.80	42.80	435.0	

Revenue Base		Private Meeting by type attached to weight		Other items	
I / Day	Length in m	Weight (kg)	Weight (kg)	Weight (kg)	Weight (kg)
I	4.50-5.00	7.00	6.00	60.00	
II	4.50-5.00	8.00	6.00	78.00	
III	6.00-6.50	12.55	12.55	123.00	
IV	6.00-6.50	18.20	18.20	187.0	
V	10.00-12.00	20.25	20.25	202.00	
VI	12.00-15.00	34.30	34.30	243.00	
VII	15.00-18.00	32.40	32.40	325.00	
VIII	18.00-20.00	42.80	42.80	435.0	

Nations of the Future				Priority Projects		
1 - Eurozone	2002	2005	2010	1 - Seismic	2000	2010
Eurozone	2002	2005	2010	Low Seismic	2000	2010
Eurozone	2002	2005	2010	High Seismic	2000	2010
2 - Asia-Pacific	2002	2005	2010	3 - Water	2000	2010
3 - Latin America	2002	2005	2010	4 - Transportation	2000	2010
4 - Europe	2002	2005	2010	5 - Energy	2000	2010
5 - Europe	2002	2005	2010	6 - Energy	2000	2010
6 - Europe	2002	2005	2010	7 - Energy	2000	2010
7 - Europe	2002	2005	2010	8 - Energy	2000	2010
8 - Europe	2002	2005	2010	9 - Energy	2000	2010
9 - Europe	2002	2005	2010	10 - Energy	2000	2010
10 - Europe	2002	2005	2010	11 - Energy	2000	2010
11 - Europe	2002	2005	2010	12 - Energy	2000	2010
12 - Europe	2002	2005	2010	13 - Energy	2000	2010
13 - Europe	2002	2005	2010	14 - Energy	2000	2010
14 - Europe	2002	2005	2010	15 - Energy	2000	2010
15 - Europe	2002	2005	2010	16 - Energy	2000	2010
16 - Europe	2002	2005	2010	17 - Energy	2000	2010
17 - Europe	2002	2005	2010	18 - Energy	2000	2010
18 - Europe	2002	2005	2010	19 - Energy	2000	2010
19 - Europe	2002	2005	2010	20 - Energy	2000	2010
20 - Europe	2002	2005	2010	21 - Energy	2000	2010
21 - Europe	2002	2005	2010	22 - Energy	2000	2010
22 - Europe	2002	2005	2010	23 - Energy	2000	2010
23 - Europe	2002	2005	2010	24 - Energy	2000	2010
24 - Europe	2002	2005	2010	25 - Energy	2000	2010
25 - Europe	2002	2005	2010	26 - Energy	2000	2010
26 - Europe	2002	2005	2010	27 - Energy	2000	2010
27 - Europe	2002	2005	2010	28 - Energy	2000	2010
28 - Europe	2002	2005	2010	29 - Energy	2000	2010
29 - Europe	2002	2005	2010	30 - Energy	2000	2010
30 - Europe	2002	2005	2010	31 - Energy	2000	2010
31 - Europe	2002	2005	2010	32 - Energy	2000	2010
32 - Europe	2002	2005	2010	33 - Energy	2000	2010
33 - Europe	2002	2005	2010	34 - Energy	2000	2010
34 - Europe	2002	2005	2010	35 - Energy	2000	2010
35 - Europe	2002	2005	2010	36 - Energy	2000	2010
36 - Europe	2002	2005	2010	37 - Energy	2000	2010
37 - Europe	2002	2005	2010	38 - Energy	2000	2010
38 - Europe	2002	2005	2010	39 - Energy	2000	2010
39 - Europe	2002	2005	2010	40 - Energy	2000	2010
40 - Europe	2002	2005	2010	41 - Energy	2000	2010
41 - Europe	2002	2005	2010	42 - Energy	2000	2010
42 - Europe	2002	2005	2010	43 - Energy	2000	2010
43 - Europe	2002	2005	2010	44 - Energy	2000	2010
44 - Europe	2002	2005	2010	45 - Energy	2000	2010
45 - Europe	2002	2005	2010	46 - Energy	2000	2010
46 - Europe	2002	2005	2010	47 - Energy	2000	2010
47 - Europe	2002	2005	2010	48 - Energy	2000	2010
48 - Europe	2002	2005	2010	49 - Energy	2000	2010
49 - Europe	2002	2005	2010	50 - Energy	2000	2010
50 - Europe	2002	2005	2010	51 - Energy	2000	2010
51 - Europe	2002	2005	2010	52 - Energy	2000	2010
52 - Europe	2002	2005	2010	53 - Energy	2000	2010
53 - Europe	2002	2005	2010	54 - Energy	2000	2010
54 - Europe	2002	2005	2010	55 - Energy	2000	2010
55 - Europe	2002	2005	2010	56 - Energy	2000	2010
56 - Europe	2002	2005	2010	57 - Energy	2000	2010
57 - Europe	2002	2005	2010	58 - Energy	2000	2010
58 - Europe	2002	2005	2010	59 - Energy	2000	2010
59 - Europe	2002	2005	2010	60 - Energy	2000	2010
60 - Europe	2002	2005	2010	61 - Energy	2000	2010
61 - Europe	2002	2005	2010	62 - Energy	2000	2010
62 - Europe	2002	2005	2010	63 - Energy	2000	2010
63 - Europe	2002	2005	2010	64 - Energy	2000	2010
64 - Europe	2002	2005	2010	65 - Energy	2000	2010
65 - Europe	2002	2005	2010	66 - Energy	2000	2010
66 - Europe	2002	2005	2010	67 - Energy	2000	2010
67 - Europe	2002	2005	2010	68 - Energy	2000	2010
68 - Europe	2002	2005	2010	69 - Energy	2000	2010
69 - Europe	2002	2005	2010	70 - Energy	2000	2010
70 - Europe	2002	2005	2010	71 - Energy	2000	2010
71 - Europe	2002	2005	2010	72 - Energy	2000	2010
72 - Europe	2002	2005	2010	73 - Energy	2000	2010
73 - Europe	2002	2005	2010	74 - Energy	2000	2010
74 - Europe	2002	2005	2010	75 - Energy	2000	2010
75 - Europe	2002	2005	2010	76 - Energy	2000	2010
76 - Europe	2002	2005	2010	77 - Energy	2000	2010
77 - Europe	2002	2005	2010	78 - Energy	2000	2010
78 - Europe	2002	2005	2010	79 - Energy	2000	2010
79 - Europe	2002	2005	2010	80 - Energy	2000	2010
80 - Europe	2002	2005	2010	81 - Energy	2000	2010
81 - Europe	2002	2005	2010	82 - Energy	2000	2010
82 - Europe	2002	2005	2010	83 - Energy	2000	2010
83 - Europe	2002	2005	2010	84 - Energy	2000	2010
84 - Europe	2002	2005	2010	85 - Energy	2000	2010
85 - Europe	2002	2005	2010	86 - Energy	2000	2010
86 - Europe	2002	2005	2010	87 - Energy	2000	2010
87 - Europe	2002	2005	2010	88 - Energy	2000	2010
88 - Europe	2002	2005	2010	89 - Energy	2000	2010
89 - Europe	2002	2005	2010	90 - Energy	2000	2010
90 - Europe	2002	2005	2010	91 - Energy	2000	2010
91 - Europe	2002	2005	2010	92 - Energy	2000	2010
92 - Europe	2002	2005	2010	93 - Energy	2000	2010
93 - Europe	2002	2005	2010	94 - Energy	2000	2010
94 - Europe	2002	2005	2010	95 - Energy	2000	2010
95 - Europe	2002	2005	2010	96 - Energy	2000	2010
96 - Europe	2002	2005	2010	97 - Energy	2000	2010
97 - Europe	2002	2005	2010	98 - Energy	2000	2010
98 - Europe	2002	2005	2010	99 - Energy	2000	2010
99 - Europe	2002	2005	2010	100 - Energy	2000	2010

Ilustrações 5 e 6 – Folheto restaurantes, snack bares e bares no Seixal (in brochura da C.M.Seixal)



Ilustrações 7 a 10 – Folheto turístico genérico do Seixal (in brochura da C.M.Seixal)



Ilustrações 11 e 12 – Folheto Serviços - Estação Náutica Baía do Seixal (in brochura da C.M.Seixal)



Outros serviços e informações			
<p>Estação Navegação</p> <p>Estação Navegação Rua da Navegação, 100 11000-000 São Paulo, SP Tel: (11) 5081-1111 Fax: (11) 5081-1112 E-mail: navegacao@sebrae.org.br</p>	<p>Estação Navegação</p> <p>Estação Navegação Rua da Navegação, 100 11000-000 São Paulo, SP Tel: (11) 5081-1111 Fax: (11) 5081-1112 E-mail: navegacao@sebrae.org.br</p>	<p>Estação Navegação</p> <p>Estação Navegação Rua da Navegação, 100 11000-000 São Paulo, SP Tel: (11) 5081-1111 Fax: (11) 5081-1112 E-mail: navegacao@sebrae.org.br</p>	<p>Estação Navegação</p> <p>Estação Navegação Rua da Navegação, 100 11000-000 São Paulo, SP Tel: (11) 5081-1111 Fax: (11) 5081-1112 E-mail: navegacao@sebrae.org.br</p>


 26ª Mostra Internacional de Barcos de São Paulo
 2019 - 10 a 17 de Novembro
 Centro de Convenções de São Paulo
 Av. Paulista, 1508 - Bela Vista - São Paulo, SP



Ilustração 13 – Folheto Ecomuseu Municipal do Seixal (in brochura da C.M.Seixal)



Ilustrações 14 e 15 – Folheto Rota do Bacalhau (in brochura da C.M.Seixal)





Quinta da Fidalga e Oficina de Artes Manuel Corgaleiro *Fidalga Estate and Manuel Corgaleiro Arts Workshop*

A Quinta da Fidalga, com o seu vasto jardim e a quinta da Fidalga, apresenta importantes pontos de interesse. A Quinta da Fidalga é um dos locais mais importantes do município de Tejo, apresentando um monumento para os visitantes habituais portugueses. A Quinta da Fidalga é uma obra de Manuel Corgaleiro, um projeto de arquitetura do arquiteto Álvaro Siza Vieira, que tem por objetivo preservar a arte contemporânea.

Fidalga Estate, with its large house and beautiful garden, presents important points of interest. Fidalga Estate is one of the most important places in the municipality of Tejo, presenting a monument for the regular visitors. Fidalga Estate is a work by Manuel Corgaleiro, a project designed by the architect Álvaro Siza Vieira, whose objective is to preserve contemporary art.



Núcleo Naval *Naval Unit*

O Núcleo Naval, em Amoreira, integrado no Espaço Municipal de Amoreira, apresenta a arquitetura de Jorge Duarte Santos. O Núcleo Naval, em Amoreira, integrado no Espaço Municipal de Amoreira, apresenta a arquitetura de Jorge Duarte Santos. O Núcleo Naval, em Amoreira, integrado no Espaço Municipal de Amoreira, apresenta a arquitetura de Jorge Duarte Santos.

The Naval Unit, in Amoreira, integrated in the Municipal Space of Amoreira, presents the architecture of Jorge Duarte Santos. The Naval Unit, in Amoreira, integrated in the Municipal Space of Amoreira, presents the architecture of Jorge Duarte Santos. The Naval Unit, in Amoreira, integrated in the Municipal Space of Amoreira, presents the architecture of Jorge Duarte Santos.



Embarcações Tradicionais do Tejo *Traditional Boats of the Tejo*

O Tejo é um rio com uma grande diversidade de embarcações tradicionais. A Quinta da Fidalga é um dos locais mais importantes do município de Tejo, apresentando um monumento para os visitantes habituais portugueses. A Quinta da Fidalga é uma obra de Manuel Corgaleiro, um projeto de arquitetura do arquiteto Álvaro Siza Vieira, que tem por objetivo preservar a arte contemporânea.

The Tejo is a river with a great diversity of traditional boats. The Quinta da Fidalga is one of the most important places in the municipality of Tejo, presenting a monument for the regular visitors. The Quinta da Fidalga is a work by Manuel Corgaleiro, a project designed by the architect Álvaro Siza Vieira, whose objective is to preserve contemporary art.



Observação de Aves no Sapal de Corrolos *Birdwatching in Corrolos Marshland*

Parque Natural do Sudoeste Alentejano e do Sudoeste Alentejano e do Sudoeste Alentejano. O Sapal de Corrolos é um dos locais mais importantes do município de Tejo, apresentando um monumento para os visitantes habituais portugueses. O Sapal de Corrolos é uma obra de Manuel Corgaleiro, um projeto de arquitetura do arquiteto Álvaro Siza Vieira, que tem por objetivo preservar a arte contemporânea.

Corrolos Natural Park, Southwest Alentejo and Southwest Alentejo and Southwest Alentejo. The Corrolos Marshland is one of the most important places in the municipality of Tejo, presenting a monument for the regular visitors. The Corrolos Marshland is a work by Manuel Corgaleiro, a project designed by the architect Álvaro Siza Vieira, whose objective is to preserve contemporary art.



Núcleo do Moinho de Muri de Corrolos *Corrolos Mills Unit*

O Moinho de Muri de Corrolos, construído em 1803 por ordem de D. João Alvaro Pereira, constitui um exemplo de aproveitamento da energia das águas aplicando a energia de moinhos. O moinho é um dos locais mais importantes do município de Tejo, apresentando um monumento para os visitantes habituais portugueses. O moinho é uma obra de Manuel Corgaleiro, um projeto de arquitetura do arquiteto Álvaro Siza Vieira, que tem por objetivo preservar a arte contemporânea.

Corrolos Mills Unit, built in 1803 by order of D. João Alvaro Pereira, is an example of the use of water energy to power mills. The mill is one of the most important places in the municipality of Tejo, presenting a monument for the regular visitors. The mill is a work by Manuel Corgaleiro, a project designed by the architect Álvaro Siza Vieira, whose objective is to preserve contemporary art.




Oferta gastronómica *Gastronomic Offer*

A oferta gastronómica é uma das atividades mais importantes do município de Tejo, apresentando um monumento para os visitantes habituais portugueses. A oferta gastronómica é uma obra de Manuel Corgaleiro, um projeto de arquitetura do arquiteto Álvaro Siza Vieira, que tem por objetivo preservar a arte contemporânea.

The Gastronomic Offer is one of the most important activities in the municipality of Tejo, presenting a monument for the regular visitors. The Gastronomic Offer is a work by Manuel Corgaleiro, a project designed by the architect Álvaro Siza Vieira, whose objective is to preserve contemporary art.

Ilustração 16 e 17 – Informação Requalificação Núcleo Urbano (in folheto da C.M.Seixal)






seixal
câmara municipal

INFORMAÇÃO À POPULAÇÃO


Prolongamento do passeio ribeirinho e requalificação das infraestruturas do núcleo urbano antigo do Seixal

A Câmara Municipal do Seixal iniciou as obras de requalificação das infraestruturas e espaço público do núcleo urbano antigo do Seixal. Esta intervenção irá melhorar a vida de todos os residentes e utilizadores e a colaboração de todos é essencial.

Consciente da importância da participação das populações em projetos com esta dimensão, a Câmara Municipal do Seixal disponibiliza os seguintes meios para informação e auscultação de todos os interessados:



Endereço eletrónico: passeio.ribeirinho@cm-seixal.pt



Atendimento público presencial: quarta-feira, das 10 às 12 horas, na junta de freguesia, mediante marcação prévia pelo telefone **212 276 700**.

Contamos com a sua colaboração.

Ilustração 18 – Folheto operador marítimo-turístico – Expedições Náuticas

Disfrute da natureza e sua beleza, dando um passeio pela Baía do Seixal e pelo Sapal de Corroios o qual é um refúgio para as aves que ali nidificam. Visite o Molho de Mós de Corroios e reviva momentos da nossa história.
 Disfrute de la naturaleza y su belleza dando un paseo por la bahía do Seixal y la marisma marítima de Corroios refugio de aves. Visite el molho de muros de Corroios y reviva momentos de la historia.

ROTA LIVRE
Rota Livre

Rotas programadas pelos utilizadores, dentro da área de intervenção da passe em que está inscrita a embarcação e fora das rotas previstas pela Expedições Náuticas, sendo o seu pagamento efetuado por hora.
 Sin rutas programadas por los utilizadores, dentro del área de intervención en que está inscrita la embarcación y fuera de las rutas previstas por la empresa. El costo de este servicio será cobrado a la hora.

RECOMENDAÇÕES
Recomendaciones

Chapéu ou boné;
 Protetor Solar;
 Toalha e fato de banho;
 Agasalho para o frio;
 Máquina fotográfica;
 Binóculo ou monóculo para observação da vida selvagem.
 Gorra o sombrero;
 Protector solar;
 Toalla y bañador;
 Agasajo para el frío;
 Cámara fotográfica;
 Binóculos para observación de vida salvaje.

NORMAS A BORDO
Normas a bordo

O Comandante é a pessoa responsável pelo comando e segurança da embarcação, das passagens e dos bens embarcados, bem como pelo cumprimento das regras de navegação, sendo este a entidade competente para qualquer medição nos termos e junto das autoridades.
 El comandante es la persona responsable por las normas y seguridad de la embarcación, de las personas y bienes embarcados; así como por el cumplimiento de las reglas de navegación, siendo éste la entidad competente para cualquier medición necesario con las autoridades.

PASSEIOS DISPONÍVEIS SOB RESERVA
Paseos disponibles bajo reserva

EXPEDIÇÕES NÁUTICAS
www.expedicoesnauticas.pt

Passeios Turísticos de Barco
Paseos Turísticos en Barco

T. +351 919 200 653
 Email: reservas@expedicoesnauticas.pt
 Seixal, Portugal
facebook.com/expedicoesnauticas